



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
CENTRO INTERESCOLAR DE LÍNGUAS 2 DE BRASÍLIA



CENTRO INTERESCOLAR DE LÍNGUAS 02 DE BRASÍLIA

*Ato de criação: Resolução nº 6.413, do Conselho Diretor da FEDF, em 20 de novembro de 1998 e
Portaria nº 320, publicada no DODF nº188 de 4/10/2016.*

PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO

Brasília-DF/2024



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
CENTRO INTERESCOLAR DE LÍNGUAS 2 DE BRASÍLIA**

IBANEIS ROCHA BARROS JUNIOR
Governo do Distrito Federal

HÉLVIA MIRIDAN PARANAGUÁ FRAGA
Secretaria de Estado de Educação

SANDRA CRISTINA DE BRITO
Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto//Cruzeiro

PATRICK RAMON GOMES OLIVEIRA
Diretor do Centro Interescolar de Línguas 02 de Brasília

SUZANA FERREIRA DE MOURA OLIVEIRA
Vice-Diretora do Centro Interescolar de Línguas 02 de Brasília

Comissão Organizadora do Projeto Político Pedagógico

Patrick Ramon Gomes Oliveira – Diretor

Francês: Maria do Socorro Aguiar Pontes – Coordenadora Francês

Espanhol: Cibele Chaves de Queiroz Lacerda Guimaraes – Coordenadora Espanhol

Juliana de Góes Brandão – Presidente do Conselho escolar

Daniela Machado Ferraz Teixeira – Professora

José Ulisses Alves Neto – Professor

Leilah Brandão Teixeira – Professora

Dione Rodrigues de Oliveira – Orientadora Educacional

Danielle Alves de Lemos – Professora (AEE/SR)

Eduardo Wagner Miranda de Souza – PPGE

Valdenice Maria da Silva – Sala de Leitura/Readaptada¹

¹ De acordo com a Portaria no 139 de 22 de fevereiro de 2024.



SUMÁRIO

1. Identificação	6
2. Apresentação	11
3. Histórico da Unidade Escolar	14
4. Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar	27
5. Função Social da Escola	36
6. Missão da Unidade Escolar	37
7. Princípios Orientadores da Prática Educativa	38
8. Metas da Unidade Escolar	43
9. Objetivos	44
9.1 Objetivo Geral	44
9.2 Objetivos Específicos	44
10. Fundamentos Teóricos-metodológicos Norteadores da Prática Educativa ...	46
11. Organização Curricular da Unidade Escolar	50
12. Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar	56
12.1 Organização dos tempos e espaços	59
12.2 Relação escola-comunidade	59
12.3 Relação teoria e prática	60
12.4 Metodologias de ensino	60
12.5 Organização da escolaridade: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmentos, anos e ou séries ofertadas	63
13. Apresentação dos Programas e projetos Institucionais Desenvolvidos na Unidade Escolar	65
14. Apresentação dos Projetos Específicos da Unidade Escolar	66
14.1 Articulação com os objetivos e metas do PPP	70
14.2 Articulação com o Currículo em Movimento	70
14.3 Articulação com o PDE, e ou com o PPA e/ ou com o PEI e/ ou ODS 4	71
15. Apresentação dos Programas e Projetos Desenvolvidos na Unidade Escolar em Parceria com outras Instituições Órgãos do Governo e/ou com organização da Sociedade Civil	72
16. Desenvolvimento do Processo Avaliativo na Unidade Escolar	73
16.1 Avaliação para as aprendizagens	73
16.2 Avaliação em larga escala	74
16.3 Avaliação institucional	74
16.4 Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens	75
16.5 Conselho de Classe	76
17. Papeis e Atuação	77
17.1 Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA)	79
17.2 Orientação Educacional (OE)	79
17.3 Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR) ..	81
17.4 Profissionais de apoio escolar: Monitor, Educador Social Voluntário, Jovem Candango, entre outros	82
17.5 Biblioteca Escolar	82
17.6 Conselho Escolar	83
17.7 Profissionais Readaptados	84
17.8 Coordenação Pedagógica	84
17.8.1 Papel e atuação do Coordenar Pedagógico	86

17.8.2 Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica	86
17.8.3 Valorização e formação continuada dos profissionais da educação	87
18. Estratégias Específicas	89
18.1 Redução do abandono, evasão e reprovação	89
18.2 Recomposição das aprendizagens	89
18.3 Desenvolvimento da Cultura de Paz	90
18.4 Qualificação da Transição Escolar	91
19. Processo de Implementação do PPP	92
19.1 Gestão Pedagógica	92
19.2 Gestão de Resultados Educacionais	93
19.3 Gestão Participativa	95
19.4 Gestão de Pessoas	96
19.5 Gestão Financeira	97
19.6 Gestão Administrativa	99
20. Processo de acompanhamento, Monitoramento, e Avaliação da Implementação do PPP	101
20.1 Avaliação Coletiva	101
20.2 Periodicidade	101
20.3 Procedimentos/ Instrumentos	102
20.4 Registros	102
21. Referências	103
22. Apêndices	107
23. Anexos	188

1. IDENTIFICAÇÃO

Identificação Geral

No 1º semestre de 2024, o CIL 2 de Brasília iniciou o semestre com 1009 alunos de espanhol, 468 alunos de francês e 2077 alunos de inglês, perfazendo um total de 3.554 alunos. Abaixo descrevemos todos os colaboradores em nossa Escola, bem como suas informações gerais

Equipe 2024

Equipe gestora:

Diretor: Patrick Ramon Gomes Oliveira

Vice-diretora: Suzana Ferreira de Moura Oliveira

Supervisor Pedagógico do Diurno: Karina Torres da Paz

Supervisor Pedagógico do Noturno: Eber Clayton Dutra

Supervisor Administrativo do Diurno: Thaís Gomes Machado

Supervisor Administrativo do Noturno: Eduardo Wagner Miranda de Souza

Chefe de Secretaria: Caio Murilo Siqueira de Lima

Coordenadores (2024)

Inglês: Tatiana Ribeiro Varetto

Francês: Maria do Socorro Aguiar Pontes

Espanhol: Cibele Chaves de Queiroz Lacerda Guimaraes

Geral (noturno): Jorge Pol Suarez

Orientação pedagógica:

Dione Rodrigues de Oliveira (diurno)

Anelise Sarmiento Porto (noturno)

Professores Colaboradores da Sala de Leitura

Jorge Alam Pereira dos Santos

Romina Karen Braga de Brito

Valdenice Maria da Silva

Conselho Escolar (2024-2027):

Membros:

Carreira Magistério (Professores):

Patrick Ramon Gomes Oliveira (*Membro nato: diretora da U.E.*)

Juliana de Góes Brandão (*presidente*)

Daniela Machado Ferraz Teixeira

José Ulisses Alves Neto

Leilah Brandão Teixeira

Carreira Assistência à Educação:

Caio Murilo Siqueira de Lima

Kelly Cristina Souza Seixas

Segmento Pais:

Núria Milhomen Coutinho Alves Jardim

Segmento Estudantes:

Carla de Francesco de Ângelo Caldas

Cristiane de Araújo Okimoto

Foto da Escola	
Logomarca	 <p>CENTRO INTERESCOLAR DE LÍNGUAS 02</p>
Endereço	SHCGN 711 – área especial – Brasília- DF - CEP: 70.750-760
Unidade Executora	APAAM – Associação de Pais, Alunos, Auxiliares de Ensino e Mestres do CIL 2 de Brasília
CNPJ	02.895.778/0001-31
Telefones	3318-2599 (secretaria) 3318-2600 (direção) 3901-4428 (WhatsApp)
Instagram	@cil2bsb
E-mails	53012801@se.df.gov.br (institucional) bsbcil2@gmail.com (geral) cil02bsb@edu.se.df.gov.br (pedagógico)

RELAÇÃO GERAL DE SERVIDORES POR SEGMENTO

Nº	NOME	CARGO / FUNÇÃO
1	ADRIANA ARAUJO DE SANTANA	PROFESSOR DE EDUC.
2	ALINE NETTO BRUM BARRETO	PROFESSOR TEMPORARIO
3	ANA LÚCIA ORTIZ	PROFESSOR TEMPORARIO
4	ANA PAULA CAVALCANTE DE ALBUQUERQUE	PROFESSOR DE EDUC.
5	ANA VIVIANNE RODRIGUES LEAL	PROFESSOR TEMPORARIO
6	ANELISE SARMENTO PORTO	PEDAGOGO - ORIENT
7	ANETE BATISTA DA COSTA	PROFESSOR DE EDUC.
8	ANTONIA EDNEIDE LINHARES DA SILVA	JUIZ DE FORA - MANUTENÇÃO
9	BRENA DE FÁTIMA S.P. L. QUINTANILHA	GLOBAL - SEGURANÇA
10	CAIO MURILO SIQUEIRA DE LIMA	ANA.POL.PUB.GEST.
11	CARLOS ESTEBAN FIGUEROA	PROFESSOR DE EDUC.
12	CAROLINA JORGE E COSTA	PROFESSOR TEMPORARIO
13	CIBELE CHAVES DE QUEIROZ LACERDA	PROFESSOR DE EDUC.
14	CILENE GONCALVES DA SILVEIRA	PROFESSOR DE EDUC.
15	CLAUDIA MENDES CUNHA	PROFESSOR DE EDUC.
16	CLEUZA DE FÁTIMA DA SILVA	JUIZ DE FORA - MANUTENÇÃO
17	DANIELA MACHADO FERRAZ TEIXEIRA	PROFESSOR DE EDUC.
18	DANIELLE ALVES DE LEMOS	PROFESSOR DE EDUC.
19	DANILO FERREIRA LOPES	PROFESSOR TEMPORARIO
20	DIONE RODRIGUES DE OLIVEIRA	PEDAGOGO - ORIENT
21	EBER CLAYTON DUTRA	PROFESSOR DE EDUC.
22	EDUARDO DE SOUZA GUEDES	PROFESSOR TEMPORARIO
23	EDUARDO JOSE FERREIRA GOMES	PROFESSOR TEMPORARIO
24	EDUARDO WAGNER MIRANDA DE SOUZA	ANA.POL.PUB.G.E. AP
25	ELIAS BARROS DE LIMA	GLOBAL - SEGURANÇA
26	ELIOENAY GONCALVES DE ABREU MELO	PROFESSOR TEMPORARIO
27	GEORGINA MARIA DUARTE CAMPOS	PROFESSOR DE EDUC.
28	GRACIELE FROZ MARTINS	JUIZ DE FORA - MANUTENÇÃO
29	HELENA MARIA VIEIRA DA SILVA	PROFESSOR DE EDUC.
30	HELIO TEIXEIRA	ANA.POL.PUB.G.E. AP
31	IARA FERREIRA DOS SANTOS	JUIZ DE FORA - MANUTENÇÃO

RELAÇÃO GERAL DE SERVIDORES POR SEGMENTO

Nº	NOME	CARGO / FUNÇÃO
32	IRIVAN DIAS NONATO	GLOBAL - SEGURANÇA
33	IZAILDO FEITOSA FELTRINI	PROFESSOR DE EDUC.
34	JAQUELINE CARVALHO MENEZES	PROFESSOR TEMPORARIO
35	JOCILEIDE DA COSTA SILVA	PROFESSOR DE EDUC.
36	JONIOR DE FARIA ANTUNES	PROFESSOR DE EDUC.
37	JORGE ALAM PEREIRA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUC.
38	JORGE POL SUAREZ	PROFESSOR DE EDUC.
39	JOSE ULISSES ALVES NETO	PROFESSOR DE EDUC.
40	JULIANA DE GOES BRANDAO	PROFESSOR DE EDUC.
41	JURACI BEZERRA DA FONSECA	GLOBAL - SEGURANÇA
42	KARINA TORRES DA PAZ	PROFESSOR DE EDUC.
43	KATIA CARDOSO DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUC.
44	KELLY CRISTINA SOUSA SEIXAS	ANA.POL.PUB.G.E. AP
45	KENIA DO NASCIMENTO LOPES	PROFESSOR TEMPORARIO
46	LAURA CUNHA CANTO DE SOUZA PEREIRA	PROFESSOR DE EDUC.
47	LEILA TOCCHIO CARDOSO	PROFESSOR TEMPORARIO
48	LEILAH BRANDAO TEIXEIRA	PROFESSOR DE EDUC.
49	LETICIA DUTRA GRALEWSKI	PROFESSOR DE EDUC.
50	LILIAN RODRIGUES VIANA	PROFESSOR DE EDUC.
51	LUCIANO GUIMARAES CAVALCANTI	PROFESSOR DE EDUC.
52	LUÍS CARLOS DA SILVA CANDIDO	JUIZ DE FORA - MANUTENÇÃO
53	MANNY MARCELLE MARRA NAVES	PROFESSOR DE EDUC.
54	MARIA DO SOCORRO AGUIAR PONTES	PROFESSOR DE EDUC.
55	MARIA LUZIA XAVIER DE LIMA	JUIZ DE FORA - MANUTENÇÃO
56	NATHALIA BOTO FONSECA	PROFESSOR DE EDUC.
57	NILDE GUERRA DE CARVALHO	JUIZ DE FORA - MANUTENÇÃO
58	PATRICK RAMON GOMES OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUC.
59	PAULO ROBERTO MARINS DE ANDRADE	PROFESSOR DE EDUC.
60	RAFAELA MELGACO TEIXEIRA	ANA.POL.PUB.G.E. SEC.

2. APRESENTAÇÃO

O desafio de transformar a escola em um espaço onde se vivencia a plenitude da democracia implica ações que contemplem a participação efetiva dos diversos segmentos da comunidade escolar – **servidores, professores, estudantes e pais**² – como, por exemplo, na formulação e na implementação de um Projeto Político Pedagógico. Este Projeto Político Pedagógico do CIL 2 de Brasília, doravante PPP-CIL2, é a espinha dorsal da autonomia da escola uma vez que, sendo fruto da ação coletiva da comunidade escolar, define o exercício dessa autonomia. Tal exercício caracteriza-se, de modo geral, pelo melhor equacionamento possível dos recursos disponíveis a fim de garantir a formação integral para o trabalho e a cidadania daqueles cujas integridades intelectuais e emocionais nos foram confiadas.

Em 2024, durante a primeira reunião Escola-Família foi oportunizado a todos os membros da comunidade escolar a se candidatarem a membros da Comissão Organizadora do Projeto Político Pedagógico. Após debate, a comissão foi composta pelo diretor o Sr. Patrick Ramon Gomes Oliveira, pela Vice-Diretora a Sra. Suzana Ferreira de Moura Oliveira, pela professora Juliana de Góes Brandão presidente do conselho escolar e pela estudante Carla de Francesco de Ângelo Caldas representando o segmento alunos.

Ainda que a comissão tenha sido formada somente em 2024, a participação dos segmentos se iniciou durante a Avaliação Institucional do ano de 2023, feita por meio de formulário eletrônico e anônimo, na qual cerca de 350 ³estudantes e mais de 30 servidores, puderam expressar suas opiniões e reflexões sobre o ano que passou. Em 2024, a elaboração do projeto teve início na Semana Pedagógica, com a apresentação dos resultados da Avaliação Institucional 2023, momento no qual os professores se reuniram para que, por meio dos estudos e debates realizados pelos professores, as reflexões sobre a escola tivessem início. O processo continuou durante a as coordenações individuais e coletivas, e também na construção de documentos para o devido registro das expectativas

² Leia-se: servidores e servidoras, professores e professoras, estudantes, pais e mães em todo o documento em respeito aos gêneros.

³ Algumas das sugestões pedagógicas de nossos alunos, se encontram no resumo da Avaliação Institucional 2023.

e metas para o CIL 2 de Brasília, sendo todos esses momentos devidamente registrados em ata.

A reunião escola-Família trouxe a oportunidade para que a escola mostrasse à sua comunidade de forma resumida e didática os principais pontos de sua proposta pedagógica, bem como escutar as propostas e solicitações das mães, pais, responsáveis e estudantes de nossa escola. Cabe ressaltar que o trabalho de acolhimento do Serviço de Orientação Escolar e da Sala de Recursos se torna inestimável para a elaboração desta proposta, uma vez que, por meio de sua visão qualitativa esses profissionais, são capazes de fornecer uma gama de informações que muitas vezes não podem ser captadas por questionários ou entrevistas em larga escala.

Este PPP-CIL2 traz a identidade da Escola que comemorou no ano de 2023 seu jubileu de prata, trazendo à comunidade escolar e comunidade local informações que identifiquem o CIL 2 de Brasília como um Centro Interescolar de Línguas de excelência, assim como dados referentes a sua história, estrutura física, organizacional, propostas pedagógicas, projetos e outros, com uma linguagem clara e dados de fácil visualização e acesso para eventuais consultas sempre que se fizerem necessárias. Além disso, apresenta objetivos e metas a serem alcançados ao longo de 2024.

Além das pesquisas de opinião e momentos de reflexão, não podemos esquecer que este momento de transformação vem, sobretudo, da prática e das expectativas de todos da comunidade escolar que buscam permanentemente transformar esta Escola em um centro de referência e excelência.

É por meio deste PPP-CIL 02, que buscaremos a materialização do Plano Plurianual (PPA) 2024-2027 apresentado pelo governo federal, do Plano Distrital de Educação – PDE, do Plano Estratégico Institucional - PEI e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis – ODS.

O ano de 2024 traz uma sociedade ainda com efeitos do pós-pandemia e com novos desafios, tanto no quesito de retomada das aprendizagens quanto na visão de uma reconstrução social. Os desafios são muitos, mas juntos seguramente os superaremos. O ensino de qualidade deve ser uma meta independentemente da situação que se apresente, e nós da equipe CIL 2 estamos nos esforçando muito, junto com todos os setores da

SEEDF, para entregar um ensino significativo e de qualidade a todos os estudantes de nossa Escola.

Nossa comunidade escolar tem se destacado, desde a fundação de nossa Escola, em seu comprometimento com uma educação de qualidade e que supere as adversidades, para que juntos possamos **Crescer, Educar e Aprender**.

O nosso agradecimento a todas e a todos.

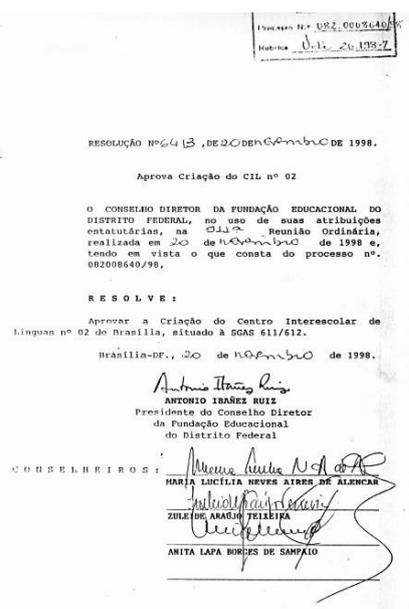
3. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

Os Centros Interescolares de Línguas (CIL) foram criados a partir de 1975 com o objetivo de oferecer um ensino de Língua Estrangeira Moderna (LEM) efetivo e de qualidade aos alunos provenientes da rede pública de ensino do Distrito Federal; já que “as Línguas Estrangeiras na escola regular passaram a pautar-se, quase sempre, apenas no estudo de formas gramaticais, na memorização de regras e na prioridade da língua escrita e, em geral, focadas para outros atendimentos, incluindo-se ai vestibulares e a prova do Exame Nacional do Ensino Médio ENEM” (PCN – Ensino Médio, 2002).



O Centro Interescolar de Línguas nº 2 de Brasília, comumente conhecido como CIL Asa Norte, foi criado pela **Resolução nº 6.413 do Conselho Diretor da Fundação Educacional do DF, em 20 de novembro de 1998** atendendo a um pedido encaminhado por alunos e professores participantes da experiência pedagógica do então Setorial de Línguas situado no Centro de Ensino Médio Setor Leste - CEMSL. Após sua transformação em **Centro Interescolar de Línguas nº2 de Brasília** e conforme consta nos documentos sobre o ajustamento da capacidade física das Escolas de Ensino Médio para atendimento aos alunos de oitava série matriculados nas escolas da Asa Sul, datado, também, de novembro de 1998, seu **“funcionamento provisório por 2(dois) anos permaneceria nas dependências do CEMSL, devendo após esse período ser remanejado para a Asa Norte”**.

Este CIL 2 – Asa Norte – funcionou na Avenida L2 Sul SGAS 611 S/N ao lado do Centro de Ensino Médio Setor Leste de Brasília (CEMSL) até julho de 2016 de forma precária, dependente e instável em seus aspectos administrativos, pedagógicos, sociais e geográficos.



A gestão 2014-2016, seguindo o proposto nas reuniões pedagógicas e nas avaliações institucionais de 2011-2013 incluiu em seu PLANO DE TRABALHO⁴ a viabilização da sede própria até o final de 2016. Desde então, as gestoras do CIL 2, professoras Letícia Teles e Silvania Monteiro, passaram a buscar apoio para que a mudança para uma sede, preferencialmente na Asa Norte, se concretizasse.

Entre 2014 e 2015, algumas situações conspiraram a favor da mudança: uma delas foi a publicação da Lei nº 5.536 em 31 de agosto de 2015 que permitiu o ingresso de pessoas da comunidade escolar nas vagas remanescentes ao sorteio da rede pública de ensino da SEDF, a outra foi a abertura dos CIL nas Coordenações Regionais de Planaltina, Paranoá, São Sebastião, Samambaia, Recanto das Emas e Núcleo Bandeirante; e, por fim, a saída da Diretoria Ocupacional da SHCGN 711.

As gestoras divulgaram à comunidade escolar a viabilização da mudança em dezembro de 2015. Em janeiro/2016 a SUPLAV⁵ já havia autorizado. Em 2 de abril de 2016 a comunidade escolar se reuniu em ASSEMBLEIA GERAL esclarecendo os pontos positivos da mudança, sendo esta aprovada por nossa comunidade escolar. As obras começaram em 6 de junho de 2016 e, em 22 de agosto de 2016, no primeiro dia de aula do segundo semestre, a Escola foi inaugurada.

A Escola está pedagogicamente e administrativamente vinculada à Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto (CRE – Plano Piloto) e atende os estudantes dos Ensinos Fundamental e Médio e da Educação de Jovens e Adultos no contra turno às suas escolas regulares, enquadrando-se dentro da Secretaria de Educação do Distrito Federal como **Escola de Natureza Especial - ENE**, cujo objetivo primordial consiste em oferecer, em caráter complementar, os idiomas **inglês, francês e espanhol** prioritariamente aos alunos da rede pública de ensino, podendo as vagas remanescentes serem destinadas à comunidade em geral, diante da Lei nº 5.536/2015.

Esta Unidade de Ensino – UE, agora já estabelecida na Asa Norte, destaca-se na comunidade local como uma escola de referência para a aquisição proficiente de uma LEM(Língua Estrangeira Moderna). As aprovações de seus estudantes e professores em

⁴ Conforme Lei nº4.751 de 7 de fevereiro de 2012, art.38

⁵ Subsecretaria de Planejamento, Acompanhamento e Avaliação

concursos de bolsas nacionais e internacionais; participações da escola em atividades extramuros envolvendo o enriquecimento do conhecimento das LEM; seleção expressiva dos estudantes em todas as edições do Programa Brasília Sem Fronteiras (2013/2014); seleção de uma de nossas alunas como Jovem Embaixadora/2017; participação dos estudantes do CIL 2 como voluntários bilíngues nas convenções prévias do 8º Fórum Mundial da Água; recebendo o prêmio de *Colegio del año em Español* 2021, recebimento de doações de materiais de estudo e de equipamentos de Embaixadas e organizações cujo fomento seja o incentivo à educação, além de seus muitos projetos que envolvem não apenas o lócus e a comunidade da Escola, como também seu entorno, mostram a sua relevância no desenvolvimento educacional da região.

É uma Escola que conta sempre com a participação de seus docentes e discentes, além da representatividade de pais e servidores como colaboradores no desenvolvimento das atividades acadêmicas e culturais. O quadro docente tem contribuído com a construção da história e da identidade da Escola desde sua fundação até a vinda para a sede na Asa Norte, pois a cada saída e entrada de professores o ambiente se renova e amadurece. É comum ter professores que aqui chegam e ficam até o momento da aposentadoria.

Vale destacar, ainda, que o CIL 2 é uma instituição que incentiva o preparo e a formação continuada de seus professores, contando com especialistas, mestrandos, mestres, doutorandos e doutores.

O ano de 2020 trouxe à comunidade escolar uma realidade completamente nova. Com a pandemia da COVID-19, os tempos e espaços foram sendo ressignificados. Adotou-se o modelo de ensino remoto, mediado por tecnologia: aulas virtuais, ambiente de aprendizagem virtual (AVA), entre outras. Desta forma, pode-se dizer que a escola agora está em qualquer lugar, desde as tradicionais apostilas e estudos dirigidos às telas dos celulares.

No segundo semestre de 2021, retomamos nossas atividades presenciais de forma híbrida, com muitas dificuldades, mas sempre buscando a melhor forma de prestar um atendimento de excelência a nossa comunidade escolar. Em 2023, já parcialmente recuperada, nossa comunidade escolar já está pronta para atividades com maior público e interação como, por exemplo, a edição do nosso festival de cinema CINECIL, que não

podia ser realizado em função das restrições impostas pelo controle sanitário da COVID-19, além das outras comemorações dos 25 anos de fundação da escola. Em 2023 também realizamos a conscientização e publicização da Lei Geral de Proteção de Dados (**LEI Nº 13.709, DE 14 DE AGOSTO DE 2018**) à nossa comunidade escolar, para que todos entendam o que pode ou não ser feito à luz desse novo marco legal. O ano de 2023 também trouxe uma mudança de equipe com dois professores se afastando para estudos e com a chegada de novos membros ao corpo docente. Pedagogicamente, este ano foi marcado pela volta do foco da qualidade das aulas e dos serviços prestados pela escola, bem como no trabalho de inculcar nos alunos os seus direitos enquanto estudantes e cidadãos sem esquecer de que esses trazem consigo deveres e obrigações, os quais são indissociáveis da prática cidadã e do aprender, fomentando uma educação integral.

O ano de 2024 se iniciou com uma nova Gestão em nossa Escola. A Diretora anterior, sra. Silvânia Monteiro dos Santos se aposentou, e como de praxe em nossa Escola, foi realizada no primeiro dia da semana pedagógica uma celebração de sua despedida dessa servidora que dedicou tantos anos à educação. A nova gestão vem com o desafio de manter a qualidade tanto pedagógica quanto física que são marcas do CIL 02 de Brasília. Como metas estruturais estão sendo realizadas a confecção de grades de proteção para as condensadoras dos aparelhos de ar condicionado, revisão dos alambrados de proteção, manutenção das câmeras de segurança. A Escola também está recebendo a complementação da cobertura externa e, no segundo semestre, contará com mais mesas e bancos cobertos para os estudantes de nossa Escola. Nos aspectos pedagógicos a gestão tem focado na formação dos estudantes como cidadão, o respeito as regras, identificação pessoal, respeito aos servidores entre outros. Ainda nessa área a Gestão tem incentivado a equipe na realização de projetos individuais e coletivos da Escola, aulas dinâmicas, e o maior uso possível do idioma estudado em sala de aula.

Caracterização Física



A Escola procura obter, manter e utilizar seus recursos da melhor forma possível, buscando atender às necessidades e administrar os espaços de forma a manter a qualidade. A manutenção elétrica, hidráulica e de infraestrutura física passa por vistoria a cada 6 meses, conforme recebimento de verba do PDAF para pagar seus fornecedores, em prol da qualidade das aulas e procurando oferecer sempre o melhor para a comunidade escolar.

As 14 (catorze) salas de aula são climatizadas com ar condicionado de 12.000btus, dispõem de micro system⁶, *Datashow*⁷(projektor de multimídia) e um computador ligado à Internet. Além disso, possuem mobiliário básico – mesa do professor com cadeira⁸, cadeiras universitárias⁹, armário em madeira com divisórias para cada professor, rack¹⁰ e quadro branco.

A Sala de Leitura fica em local estratégico, logo na entrada principal da Escola, em frente à Secretaria. É um espaço arejado, confortável e próprio para estudo e realização de tarefas enquanto aguardam o início das aulas ou a chegada dos pais após o seu término. Neste espaço há também nosso acervo da literatura internacional em versões simples e originais e, futuramente, computadores com acesso à internet para facilitar pesquisas aos alunos. Os livros são emprestados aos estudantes mediante a inscrição de sócio da APAAM. É neste espaço que funciona o Projeto Banco do Livro, que tem por objetivo emprestar os manuais didáticos aos estudantes mais carentes. É também na sala de leitura que nossos alunos recebem autorização para entrada em caso de atraso, ou esquecimento da identificação estudantil.



A Sala de Coordenação, local muito requerida pelos professores para

⁶ Micro Systems adquiridos em fevereiro/2017 com verba da Emenda Parlamentar.

⁷ Adquiridos com recursos do PDAF 2013

⁸ Mobiliário novo recebido pela SEEDF em jan/2015.

⁹ Cadeiras novas. Chegaram em maio/2013. Em 2017 adquirimos 15 cadeiras para canhotos.

¹⁰ Adquiridos com recursos do PDAF 2013

planejar suas aulas, também é climatizada e possui os armários individuais de cada professor, duas mesas grandes, 18 (dezoito) cadeiras e escaninho para os informes dos professores. Este espaço funciona também como sala de reunião e mini auditório sempre que necessário.

A Secretaria dispõe de 3 (três) computadores e 3 (três) impressoras de uso exclusivo, além de armários para o arquivo ativo dos alunos. É nesta sala que está a cabine que guarda o servidor de dados da Escola.

As três Coordenações dispõem de 1 (uma) estação de trabalho, 1 (um) computador, 1 (uma) impressora e armários de uso exclusivo de cada Coordenação, além de acesso a internet, cada uma com impressora própria. O SOE (Serviço de Orientação Educacional) pela proximidade compartilha essas impressoras. Estamos buscando parcerias para aquisição de uma impressora para o SOE.

As salas da Direção, Vice Direção e Supervisão Pedagógica dispõem de 1 (um) computador, 1 (uma) impressora, 1 (uma) estação de trabalho cada, cadeira e armários e ar condicionado de 9 mil btus.

A sala da Supervisão Administrativa dispõe de 1 (um) computador, 1 (uma) impressora, estação de trabalho e cadeira, além de 1 (uma) impressora exclusiva, dois armários com quatro portas cada e um grande arquivo.

Os computadores das salas da Direção, Vice Direção e Supervisão Pedagógica, Supervisão Administrativa e Secretaria são interligados por uma rede de dados e internet subsidiada pela APAAM.

A sala do SOE e a Sala de Recursos também dispõem de 1 (um) computador, 1 (uma) estação de trabalho e armários em cada uma. Na sala de recursos há 1 (uma) impressora Braille Index DV4 e 2 (duas) mesas grandes além de 2 (duas) máquinas braille manuais.

A Sala de Convivência¹¹ é mobiliada com duas mesas grandes e 12 cadeiras, além de geladeira¹², filtro de água natural e gelada, cafeteira elétrica, sanduicheira e

¹¹ Sala exclusiva para uso dos servidores da escola.

¹² Os eletrodomésticos são doações.

micro-ondas. Este espaço é destinado ao bem-estar social e emocional dos servidores. É local exclusivo para conversas, almoços, jantares e lanches.

O pátio interno é fechado durante as aulas, não sendo permitida a presença de estudantes ou pais. É o espaço onde são realizadas as reuniões gerais, as formaturas, os grandes projetos e festividades que envolvam todas as turmas.

Há 7 banheiros na Escola, sendo 3 para uso feminino e 3 para uso masculino, além de um banheiro de uso individual. Nos banheiros para uso dos estudantes há 4 cabines, sendo uma exclusiva para deficientes físicos. Para os servidores da Escola há apenas 1 cabine para cada sexo e os outros 2 banheiros são de uso dos servidores terceirizados. Salientamos que esta divisão não é discriminatória, mas organizacional.

Há um estacionamento exclusivo para os funcionários aos fundos da Escola e um pátio externo na frente da Escola. Nesse pátio externo há uma cobertura de 8mx8m para que os estudantes tenham um espaço a mais de espera e de estudo nas mesas e bancos de concreto dispostos no local.

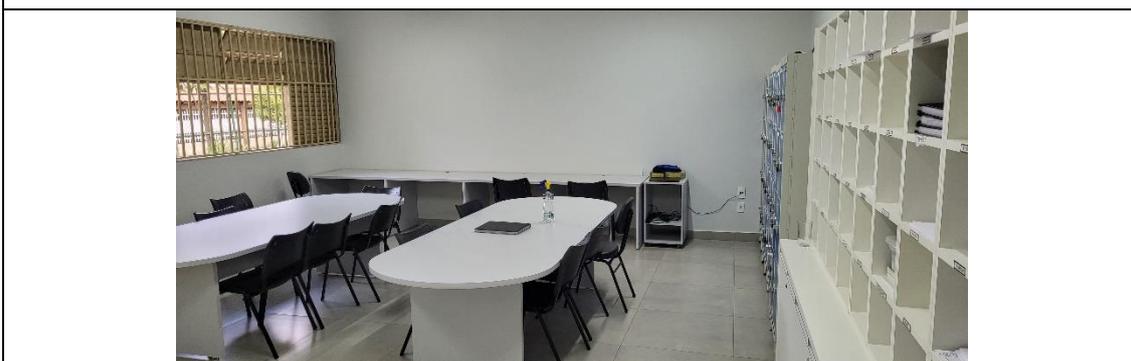
Tendo como meta que a qualidade pedagógica esteja em alinhamento com a qualidade de nossas instalações físicas, abaixo apresentamos a planta baixa da Escola.



A seguir apresentamos nossas instalações:



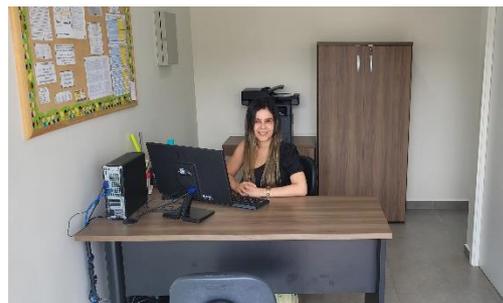
Padrão das Salas de aula



Sala de Coordenação



Secretaria



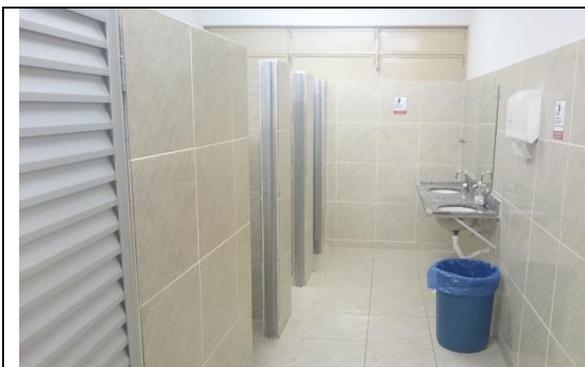
Recepção da Direção



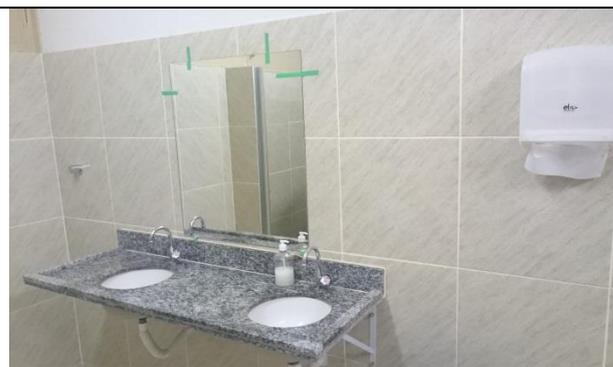
Sala de Recursos



Salas 13 e 14 (Francês 2021)



Banheiro dos estudantes - padrão



Banheiro dos estudantes – padrão



Pátio externo – Lavatórios, Bancos e Bicletário



Pátio externo e toldo (espaço de convivência dos alunos)



Pia dos banheiros servidores



Banco de concreto no pátio interno

Quadro Resumo

SALA/ESPAÇO	QUANTITATIVO	OBSERVAÇÕES EM GERAL	
Francês	2	Salas 13 e 14	* Salas de 20 m ² cada com capacidade para 18 carteiras, 1 mesa para o professor, 1 armário e 1 rack.
Inglês	8	Salas 1 a 8	
Espanhol	4	Salas 9 a 12	
Sala de Recursos	1	Sala exclusiva. Destinada ao atendimento de alunos com necessidades educacionais especiais (ANEES).	
Copa	1	Cozinha	
Sala de Convivência	1	Sala de convivência para os servidores da Escola.	
Direção Vice direção Supervisão Pedagógica Supervisão Administrativa Recepção	1	Espaço único com salas específicas a cada setor. A sala da supervisão administrativa também funciona como sede da APAAM, almoxarifado, onde guardamos o material de consumo	
Orientação Pedagógica	1	Sala exclusiva. Destinada a atendimento do SOE.	
Coordenação de Inglês	1	Salas exclusivas com estruturas físicas dentro das especificidades de cada setor.	
Coordenação de Francês	1		
Coordenação de Espanhol	1		
Secretaria Escolar	1	Sala exclusiva na entrada da unidade escolar e respectivo arquivo.	
Arquivo Secretaria	1	Sala com acesso exclusivo pela secretaria da escola.	
Sala de leitura	1	Sala Multiuso para acolhimento dos estudantes antes e no final das aulas. No mesmo espaço funciona a Sala de Leitura com acervo de livro da Biblioteca Multilíngue Profa. Leila Maria Rezende situada em frente à secretaria na entrada da Escola.	
Depósito	2	Local conjugado à Copa/ Última sala da Escola, a esquerda.	
Sala dos Terceirizados	1	Local privativo para os terceirizados da vigilância (GLOBAL) e conservação e limpeza (JUIZ DE FORA).	
Banheiros	6	2 destinados a estudantes (masculino e feminino) - adaptados para ANEES 1 destinados a servidores terceirizados (masculino e feminino) 2 destinados a professores (masculino e feminino) 1 destinado a alunos, uso individual e unissex.	
Depósito	1	Sala com destinação a materiais de limpeza, guarda de cadeiras, murais móveis, entre outros.	
Estacionamento	1	Área exclusiva de acesso restrito a servidores da Escola.	
Pátio interno	1	Área interna	
Pátio externo	1	Área externa na entrada da Escola, coberta e com bancos e mesas para utilização da nossa comunidade escolar.	

A Unidade Escolar passa semestralmente por manutenção elétrica, hidráulica e de estrutura física pois o desgaste natural faz com que se necessite de manutenção e observação sempre vigilante ao patrimônio da Escola. As manutenções também visam a segurança da comunidade escolar, principalmente nas questões estruturais, elétricas e hidráulicas, que como bem se sabe, precisam estar sempre em perfeitas condições.

Horários dos Servidores



Os horários dos servidores da SEDF são estabelecidos por lei própria e Portarias específicas a cada segmento da educação.

Os membros da equipe gestora estão na Escola diariamente, salvo em dias de reunião externa. Entretanto, sempre haverá na Escola pelo menos um membro da Equipe Gestora e um coordenador em cada um dos turnos.

Em relação à segurança e à limpeza, nossos funcionários são terceirizados, entretanto respeitam e seguem os horários estabelecidos pela Escola.

Nossa secretaria **atende à comunidade das 7h30 às 20h00 ininterruptamente**. Sendo assim, cada funcionário respeita uma escala de trabalho que atenda o turno matutino, vespertino e noturno plenamente, seja em trabalho interno ou em atendimento ao público.

No que tange aos auxiliares administrativos e pedagógicos que atuam junto à supervisão administrativa e pedagógica, também respeitam os horários demandados pela Escola em consonância com suas limitações e demandas próprias.

Professores e alunos devem obedecer ao horário das aulas, estabelecido pela secretaria no ato da matrícula/renovação de matrícula:

	MATUTINO	VESPERTINO	NOTURNO
1º TEMPO	7h30 às 9h10	13h30 às 15h10	18h45 às 20h05
2º TEMPO	9h10 às 10h50	15h10 às 16h50	20h05 às 21h35
3º TEMPO	10h50 às 12h30	16h50 às 18h30	

Desde 2013, ficou acordado com a Comunidade Escolar por meio de deliberação em Assembleia Geral que, em dias de avaliação bimestral escrita e avaliação bimestral oral, O HORÁRIO SERÁ FLEXIBILIZADO AO ALUNO, podendo este ser liberado após a realização da avaliação. Essa validação é renovada anualmente nas reuniões das escolas com as famílias, por meio da Assembleia Geral.



Secretaria

A secretaria é o primeiro espaço que a comunidade escolar conhece ao ingressar no CIL 2. Está situada estrategicamente na entrada da Escola. Os profissionais que ali atuam devem conhecer a escola como um todo para que possam fornecer, a contento, dados de interesse a toda a comunidade escolar e local.

É imprescindível o conhecimento, atualização e aprofundamento em todas as leis pertinentes às matrículas, renovações, transferências, remanejamentos, preenchimento de diários, bem como ao Regimento das Escolas Públicas do DF, à Estratégia de Matrícula de cada ano, ao Regimento Interno do CIL 02 e às atuais Portarias da SEDF.

Cabe à secretaria do CIL 2:

- Fazer as matrículas novas e renovações.
- Manter os dados dos estudantes atualizados.
- Anotar os atrasos e avisar ao SOE as reincidências.

- Receber as contribuições para a APAAM.
- Atender os estudantes em todas as demandas administrativas na solicitação de requerimentos.
- Gerar diários de classe.
- Atender os professores no que tange às questões administrativas ligadas aos estudantes.

É de responsabilidade dos professores entregarem à secretaria os diários devidamente preenchidos ao final de cada semestre letivo. Entretanto, o mesmo deverá ser preenchido diariamente pelo professor.

O profissional que atua na Secretaria deve ser cordial, educado e paciente, buscando assumir a mesma postura proposta neste PPP. As informações fornecidas pela Secretaria são de inteira responsabilidade de cada servidor.

4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

Entendendo por Comunidade Escolar (CE) a união dos segmentos de uma escola – estudantes, professores, pais de alunos, servidores e terceirizados – e por Comunidade Local (CL) o segmento escolar que mora nas proximidades de onde estuda ou trabalha, percebemos que em nossa Escola há uma grande disparidade entre CE e CL. Nosso corpo discente, em sua grande parte, continua composto por estudantes das cidades satélites e do entorno do DF, que buscam nossa Unidade Escolar baseados, muitas vezes, em complemento a atividades previamente já realizadas no Plano Piloto.

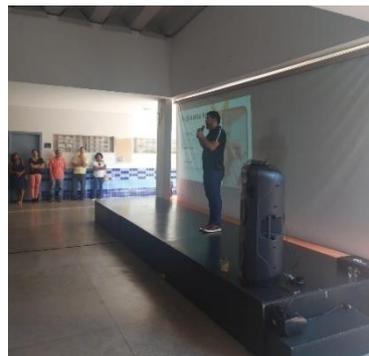
O sistema escolar adotado por nossa Instituição, conhecido como Zeus, lamentavelmente não dispõe de relatórios que permitam uma análise precisa dos índices educacionais dos anos anteriores. Apesar da falta de relatórios em nosso sistema escolar Zeus, toda a comunidade escolar está unida no esforço para combater a evasão e a reprovação dos alunos. Reconhecemos a importância de acompanhar esses índices, mesmo sem dados precisos disponíveis, e estamos comprometidos em implementar estratégias proativas para garantir o sucesso acadêmico de nossos estudantes. Esta dedicação é realizada por toda a rede de escolas da SEDF é ainda mais crucial nos CILS, onde observamos um alto índice de evasão, especialmente nos níveis E1. Isso muitas vezes ocorre porque os alunos se matriculam com a esperança de mudar de horário ou até mesmo de unidade, refletindo uma realidade similar à encontrada na escola regular, bem como por não sermos educação obrigatória.

Diante desse cenário, estamos empenhados em criar um ambiente acolhedor e de apoio, garantindo que os alunos se sintam motivados e engajados em sua jornada educacional, independentemente das circunstâncias. Vale ressaltar que, por sermos uma Escola de natureza especial, não participamos de avaliações como o IDEB, ENEM, SAEB ou outras provas similares, mas isso não diminui o nosso compromisso com a excelência educacional e o bem-estar de nossos alunos.

A segurança nas proximidades é algo que a Escola, em parceria com o Batalhão Escolar, tem tentado manter. Entretanto, mesmo com as palestras para chamar a atenção dos estudantes quanto ao perigo, ainda acontecem furtos de celulares

entre a parada de ônibus e a entrada da escola. No interior da Escola nunca houve caso de qualquer tipo de violência.

A cada semestre, realizamos duas reuniões ordinárias com a comunidade escolar: uma reunião geral, usualmente temática em um dia letivo previsto no Calendário Escolar, que chamamos de MOMENTO FAMÍLIA-ESCOLA, quando tratamos de assuntos gerais da Escola e outra específica, quando é tratado do desempenho e progresso de cada aluno, o que chamamos de REUNIÃO ESCOLA FAMÍLIA.



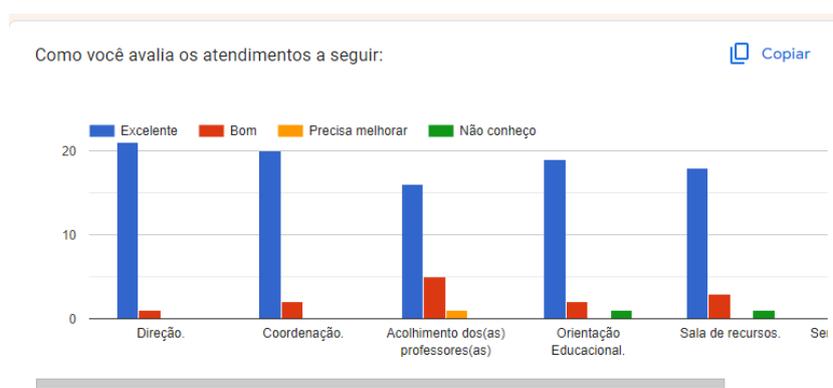
Reunião Escola Família 2024

Por se tratar de uma Escola de Natureza Especial, é facultado à comunidade candidatar-se às vagas remanescentes. Desta forma, nosso corpo discente é composto desde alunos do 6º ano do ensino fundamental a alunos pós-graduados, com idades entre 11 anos e 70 anos, ou mais.

No início de 2024, realizamos uma pesquisa para mapeamento da comunidade escolar. A Escola solicitou uma sugestão de como realizar esse mapeamento e foi atendida com um modelo enviado por nossa Coordenadora intermediária. O modelo foi devidamente adequado à realidade de nossa Escola e os resultados integrais podem ser verificados nos apêndices. Entretanto, cabe aqui ressaltar alguns elementos que se destacaram na análise deste instrumento tão importante para a adoção de práticas mais adequadas para a execução do Currículo em Movimento da SEDF, do Plano Plurianual (PPA) 2024-2027 apresentado pelo Governo Federal, do Plano Distrital de Educação – PDE, do Plano Estratégico Institucional - PEI e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis – ODS.

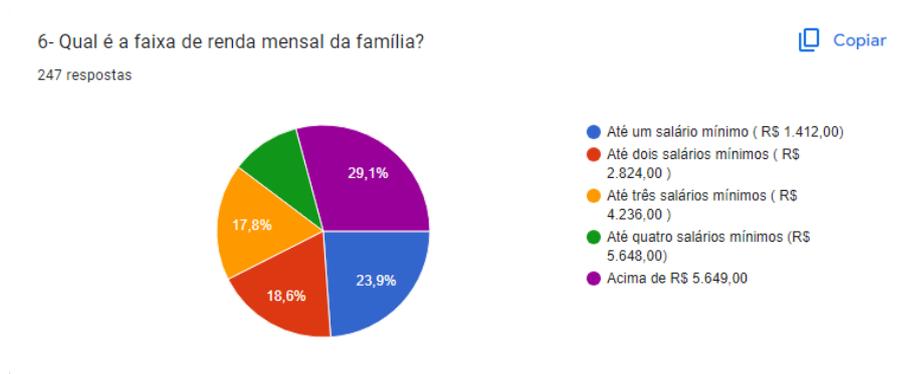
No seguimento **Corpo Docente**, pudemos observar que em nossa Escola as mulheres representam mais de 80% do total de servidores. Observamos também que a maior banda de faixa etária está entre os 30 e 45 anos, representando mais de 50% dos professores e professoras. Em termos de formação 50% do corpo docente que respondeu a pesquisa possui especialização, 18,9% mestrado e 9,1% doutorado.

Sobre a avaliação geral dos atendimentos prestados destacamos abaixo os resultados provenientes do Corpo Docente:



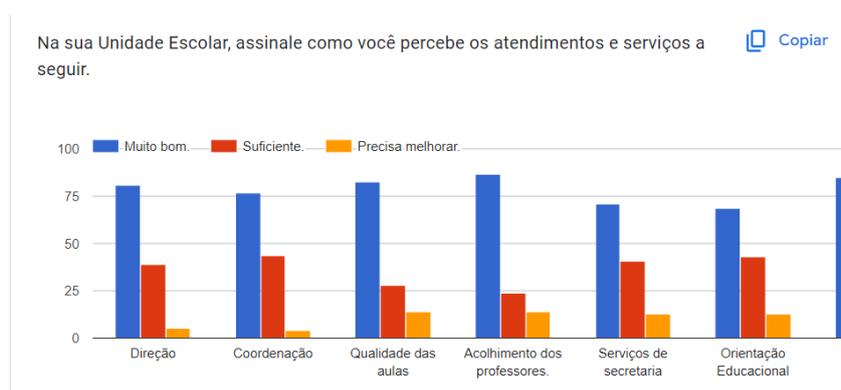
No seguimento **Responsáveis**, a maioria das respostas foram dadas pelas mães dos alunos (82,6%), seguidos pelos pais (14,2%). Outro dado importante é dos que responderam à pesquisa. Temos uma grande lacuna no quesito cultural, sendo que, praticamente metade dos responsáveis não participou de nenhuma atividade como cinema, e, quando falamos de teatro, museus e apresentações musicais, esse número cresce assustadoramente com mais de 80% do grupo não tendo frequentado nenhuma dessas.

Sobre o nível de renda das famílias, é possível ver uma mistura grande de alunos entre as mais diversas faixas de renda.



Nosso corpo discente é composto por **estudantes**. 65% das respostas à pesquisa foram de pessoas que se declaram do gênero feminino. Os alunos e alunas que se declaram pardos representam 40,8% do total, seguidos por 36% dos alunos que se declararam brancos e 16,8% pretos, tendo apenas 1,6% se declarado indígena. Outro dado importante sobre nossos estudantes é que possuímos alunos oriundos de pelo menos 31 Regiões Administrativas diferentes. Seguindo, 70,4% declaram sempre possuir acesso à internet, 16,8 às vezes e 12,8% declararam não possuir.

Segue abaixo a avaliação dos alunos e alunas quanto ao atendimento prestado pelas áreas da Escola:



Quantitativo de alunos por semestre letivo/ idioma¹³

No 1º semestre de 2024, o CIL 2 de Brasília iniciou o semestre com 1009 alunos de espanhol, 468 alunos de francês e 2077 alunos de inglês, perfazendo um total de 3.554 alunos.

Recursos Humanos

Os segmentos que compõem os recursos humanos da escola são os seguintes:

- Estudantes;
- Docentes;
- Não docentes;
- Pais, mães e responsáveis.

¹³ Informação atualizada após a finalização das matrículas novas, renovações, trancamentos, destrancamentos e transferências. Dados obtidos em 4º de março de 2024.

Conforme as Estratégias de Matrícula¹⁴ da SEEDF são **estudantes** do CIL 2 os matriculados e provenientes de escolas públicas do DF em caráter prioritário e, com a publicação da Lei 5.536/2015, qualquer pessoa que tenha interesse em estudar uma língua estrangeira, que ingressaram em vaga remanescente.

O ingresso é realizado da seguinte forma:

1. Inscrição no site da SEEDF – apenas alunos da rede pública de ensino do DF- em data estabelecida pela SEEDF;
2. Se contemplado com a vaga, a matrícula do aluno da rede pública do DF é realizada em 2 chamadas em datas estabelecidas pela SEEDF;
3. Em caso de vagas remanescentes e não preenchidas nas chamadas mencionadas no tópico 2, essas vagas são abertas à comunidade em geral por meio de sorteio com inscrição prévia no site da SEEDF, tais quais os itens 1 e 2.

São **docentes** os professores do CIL 2 de Brasília, devidamente concursados, seja para professor efetivo, seja para professor temporário, aptos para atuarem nos CIL, ministrando LEM (inglês, francês ou espanhol). A carga horária está distribuída em regime de 40h (jornada ampliada – turno diurno) bem como 20h (turno noturno). Com o crescente aumento de professores com redução de carga, devidamente aprovada pela SEDF, teremos em breve em nossa modulação espaço para professor 20h no diurno, bem como os professores que atuam na Sala de Recursos e os Orientadores Educacionais. Ambos são modulados com atendimento de 20h + 20h no turno diurno, com exceção do Orientador do noturno que atende 20h neste turno.

A Unidade de Ensino conta, também, com professores que atuam na Direção, na Supervisão Pedagógica e na Coordenação Pedagógica.

São **não-docentes**, os professores readaptados e os servidores da Carreira Assistência à Educação que atuam na secretaria escolar, nas funções administrativas e/ou de apoio ao fazer pedagógico. As atividades desses servidores são atualizadas e administradas diariamente pela Equipe Gestora da Escola, devidamente orientados e geridos pela Responsável da CRE-Plano Piloto da SEEDF.

São também não-docentes os servidores da segurança patrimonial e da limpeza e conservação. Os serviços de limpeza e de segurança patrimonial são realizados

¹⁴ Estratégia de Matrícula é um documento norteador da administração escolar publicado anualmente.

por empresas terceirizadas¹⁵ devidamente contratadas e geridos pela Gerência responsável da SEEDF, ficando a equipe gestora desta UE responsável pela fiscalização do serviço e frequência dos servidores.

Modulação/ Gestão de Pessoas

A modulação do CIL 2 de Brasília está atualmente¹⁶ distribuída conforme o quadro abaixo, considerando o que a escola precisa. Infelizmente ainda estamos com falta de servidores em alguns setores:

Segmento	Turno	Quantidade	Função
Direção	Diurno 40h (jornada ampliada)	2	Diretor Vice-diretor
Supervisão Pedagógica	Diurno 40h (jornada ampliada)	1	Supervisor pedagógico
	Noturno 20h	1	Supervisor pedagógico
Supervisão Administrativa	Regime 40h (manhã e tarde)	1	Supervisor administrativo
	Regime 20h (noite)	0	Supervisor administrativo
Chefe de secretaria	Regime 40h	1	Chefe de secretaria
Carreira Magistério	Diurno 40h (jornada ampliada) Regência: matutino	14	2 Francês 8 Inglês 4 Espanhol
	Diurno 40h (jornada ampliada) Regência: vespertino	14	2 Francês 8 Inglês 4 Espanhol
	Noturno 20h	8	1 Francês 4 Inglês 3 Espanhol
Professor Matéria Extinta	Diurno 40h	1	Sala de Leitura/ banco do livro
Readaptados	Diurno 40h	2	Sala de Leitura/ banco do livro
Readaptados	Diurno 40h	1	Atendimento direção
Professor Restrição Temporária	Diurno 40h	1	Atendimento direção
Coordenadores de língua	Diurno 40h (Jornada ampliada)	3	1 Francês 1 Inglês 1 Espanhol
	Noturno 20h	1	Geral
	Diurno regime 20h/20h (Matutino e Vespertino)	1	Orientação Educacional

¹⁵ O serviço de limpeza e conservação é realizado pela JUIZ DE FORA e o de segurança patrimonial realizado pela GLOBAL.

¹⁶ Modulação em maio/2024.

Orientador Educacional	Noturno regime 20h	1	Orientação Educacional
Carreira assistência à educação	Regime 40h (manhã e tarde)	3	Apoio administrativo e pedagógico
Secretários escolares	Regime 40h (manhã e tarde)	3	Secretaria
Serviço terceirizado Empresa GLOBAL	Dias intercalados (diurno e noturno) - 12h	4	Segurança
Serviço terceirizado Empresa JUIZ DE FORA	Manhã e tarde – 6h30 às 15h30	5	Limpeza
	Tarde e noite – 11h30 às 20h30	5	Limpeza
Sala de Recursos	Diurno regime 20h/20h (Matutino e Vespertino)	1	Atua no apoio dos ANEEs
Mecanografia	Regime 40h (manhã e tarde)	0	Reprodução de provas e exercícios.

Contexto Escolar

No ano de 2023 foi possível a realização da avaliação institucional interna e, dos resultados obtidos, conclui-se que a comunidade escolar está de **SATISFEITA a MUITO SATISFEITA** em relação a vários aspectos: físicos, sociais, de convivência, tecnológicos, financeiros e pedagógicos. Além disso, ainda foi sinalizada satisfação quanto a segurança, limpeza e comunicação, dentro e fora da Escola. Entretanto, também, vale ressaltar que alguns pontos devem ser melhorados. Tais resultados resumem-se no quadro abaixo:

PONTOS FORTES	PONTOS QUE DEVEM SER MELHORADOS
Quanto (à)(ao)(às)(aos)	
SEGURANÇA	
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Monitoramento por câmeras; ✓ Estacionamento privativo para professores; ✓ Acesso às salas de aula com horário definido; ✓ Presença de um segurança terceirizado todos os dias na Escola e sempre atento às câmeras; ✓ Uso da Identificação do estudante (carteirinha) na entrada; ✓ Contato ágil com a comunidade escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Manutenção do monitoramento. Aparelho necessita troca; ✓ Restrição de acesso de pessoas estranhas à Escola; ✓ Uso de catraca para Identificação do estudante; ✓ Vulnerabilidade no espaço externo; ✓ Cobrança mais efetiva quanto ao uso da identificação estudantil para entrada na Escola.
ASPECTOS FÍSICOS	
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Salas climatizadas, adequadas e bem equipadas para o ensino e aprendizagem de uma LEM; ✓ Sala de recursos bem equipada e adaptada aos ANEE; ✓ Secretaria em lugar estratégico; ✓ Banheiros adequados e em excelente estado de conservação e limpeza. ✓ Caixa d'água reformada e limpa. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Falta auditório ou Sala Multiuso.

✓ Pátio interno utilizado para festas, atividades culturais e pedagógicas.	
LIMPEZA	
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Escola limpa e bem cuidada; ✓ Banheiros sempre limpos (salvo quando algumas pessoas não o utilizam a contento); ✓ Funcionários da limpeza terceirizados ✓ Constante verificação da limpeza; ✓ Manutenção periódica; ✓ Constante feedback à comunidade escolar quanto ao dano a algum patrimônio. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Banheiro sempre precisa de manutenção nas descargas (as campanhas para conservação do patrimônio público e educação social não estão surtindo muito efeito); ✓ Mal-uso dos banheiros e bebedouros.
ASPECTOS SOCIAIS e de CONVIVÊNCIA	
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Respeito, atenção, cortesia, celeridade e acessibilidade para todos; ✓ Transparência, sinceridade e isonomia na resolução de conflitos; ✓ Comunidade escolar sempre solidária; ✓ Comemoração dos aniversariantes; ✓ Valorização das “palavras mágicas” de cortesia e saudação; ✓ 1 Reunião Geral a cada semestre e 1 reunião específica; ✓ Festa de aniversário de 1 ano da nova sede foi um sucesso; ✓ Projeto CINECIL favorece a socialização. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Valorizar e zelar pela convivência; ✓ Reforçar a qualidade do relacionamento interpessoal; ✓ Infraestrutura nos dias de festa e atividades culturais; ✓ Abolir a fofoca do ambiente de trabalho; ✓ Cuidar para tentar preservar, no que couber, a saúde mental da equipe e dos alunos; ✓ Fomentar a autonomia da equipe e dos estudantes.
ASPECTOS TECNOLÓGICOS	
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Salas de aula bem equipadas com Internet, TV, DVD, computadores e algumas com lousa interativa; ✓ Secretaria automatizada; ✓ Fácil acesso à vida escolar dos estudantes pelo sistema ZEUS; ✓ Cadastro dos estudantes atualizado com foto. ✓ Uso de planilha eletrônica digital; ✓ Computadores na secretaria e nas coordenações, além de impressoras; ✓ Patrimônio novo e conservado; ✓ Impressora Braille adquirida em 2017. ✓ Uma linhas de internet na escola custeada pela APAAM e outra pela SEDF: administrativa e pedagógica. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Necessidade de verba da APAAM para custear as duas linhas de internet: uma para o administrativo e outra para o pedagógico, uso pelos professores em sala de aula; ✓ Internet e equipamento das salas com problemas frequentes, pois exigem manutenção e falta verba para tal serviço; ✓ Uso inadequado dos equipamentos; ✓ Cuidado e zelo no uso do patrimônio público; ✓ Falta de acesso dos CIL nos sistemas da SEEDF: não temos i-educar.
COMUNICAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Unidade nas informações; ✓ A Escola sempre orienta e informa a comunidade escolar via mural, circulares, e <i>redes sociais</i>; ✓ Contato com os pais em caso de atrasos dos estudantes; ✓ Reuniões frequentes para informes gerais: 1 Reunião Geral e 1 reunião específica a cada semestre; ✓ Contato com os pais nos casos de alunos faltosos ou com atrasos frequentes (SOE); ✓ Contato via SMS com os representantes de turma e pais; ✓ Envio de e-mails aos representantes de turma ou mensagem em aplicativo. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Falta de leitura dos murais e acesso às mídias sociais, ✓ Cadastro dos estudantes quando não atualizados, gera dificuldade na comunicação; ✓ Verba da APAAM para uso do celular para envio de SMS aos estudantes e pais; ✓ Leitura dos documentos enviados pela direção por parte dos professores.

ASPECTOS PEDAGÓGICOS	
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Professores preparados e experientes para atuar em CIL; ✓ Aulas na língua alvo; ✓ Apoio sistemático da equipe gestora e coordenação pedagógica; ✓ Uso de ludicidade e atividades interativas; ✓ Reuniões pedagógicas divididas entre formação e informação; ✓ Cursos in loco no horário da coordenação; ✓ Manuais didáticos (livros) em preço mais acessível; ✓ Atividades Interventivas estimulantes à participação dos estudantes; ✓ Estímulo à participação dos estudantes nos projetos pedagógicos; ✓ Voluntariado e monitoria; ✓ Apoio da equipe gestora nos projetos pedagógicos, administrativos e de sustentabilidade; ✓ Unidade nas avaliações preparadas pelos coordenadores sob a orientação dos professores. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Padronização/uniformidade nas ações pedagógicas no que diz respeito ao uso da língua em sala de aula, projetos e avaliações sem afetar a autonomia pedagógica dos docentes; ✓ Estudo, preparação e conhecimento dos manuais didáticos.
ASPECTOS ADMINISTRATIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Gestão sempre “de olho” na conservação do patrimônio escolar; ✓ Gestão que prioriza o RESPEITO; ✓ Gestão acessível: sempre presente e à disposição da comunidade escolar; ✓ Gestão democrática e solidária. Mantém sempre uma boa comunicação entre os segmentos; ✓ Gestão imparcial que busca manter um clima de confiança e cordialidade entre os segmentos da escola; ✓ Gestão que procura resolver os conflitos de forma justa e imparcial; ✓ Gestão aberta ao diálogo e a sugestões; ✓ Trabalho intensivo do SOE junto aos professores, coordenadores e equipe gestora. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Avaliação do plano de ação; ✓ Reuniões mais sistemáticas entre a equipe gestora e as coordenações; ✓ Momentos de ação-reflexão-ação.
ASPECTOS FINANCEIROS	
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Transparência e bom gerenciamento no uso da verba; ✓ Escola bem administrada financeiramente com todas as contas em dia; ✓ Campanhas para melhorar a arrecadação para a APAAM; ✓ As prestações de contas são entregues nos prazos. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ O uso da verba do PDAF requer um processo demorado e burocrático.

5. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

De acordo com as Diretrizes Pedagógicas dos CIL, tem este como função social democratizar a oferta especializada e o acesso à aprendizagem e à aquisição das línguas estrangeiras – inglês, francês e espanhol - assim como promover a formação integral dos estudantes por meio da ampliação do seu universo cultural sob os preceitos contidos numa educação que corrobora os direitos humanos, a sustentabilidade, a cidadania e a autonomia.



Aula de Espanhol– Prof.^a Cibele



Palestra acerca das Salas de Recurso na Semana Pedagógica 2023

6. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

As Unidades Escolares devem ter como missão oferecer uma educação com qualidade social, ampliar os espaços, os tempos e as oportunidades de aprendizagens, dando ênfase ao protagonismo estudantil e favorecendo o desenvolvimento integral dos estudantes para que eles possam agir na transformação social do seu meio e da sociedade.

A Equipe Gestora deve incentivar a participação das famílias na elaboração do Projeto Político-Pedagógico e ainda garantir a participação ativa da comunidade escolar no processo educativo, promovendo a interação entre a família e a UE por meio de estratégias didáticas diversificadas.

Por fim, é proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de transformação social, científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso e da permanência dos estudantes

7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

Refletir sobre as práticas pedagógicas dentro de uma instituição de ensino requer o entendimento por toda comunidade escolar de que **o processo de conhecimento de saberes não está restrito aos muros da escola**, mas é ímpar que extrapole a sala de aula e que adentre a escola por inúmeras vias no contexto globalizado em que a escola se encontra. É um processo dinâmico, envolto de encontros e desencontros, contestação e aceitação, conquistas e limitações, encantos e desencantos, trocas e mediações. Como Bolzan bem colocou, é uma dinâmica que “não se esgota; ao contrário, se desdobra, se modifica, se multiplica, revela conflitos e se amplia” (BOLZAN, 2002, p.27).

De acordo com Libanêo (2001),

Pedagogia é, então, o campo do conhecimento que se ocupa do estudo sistemático da educação – do ato educativo, da prática educativa como componente integrante da atividade humana, como fato da vida social, inerente ao conjunto dos processos sociais. Não há sociedade sem práticas educativas. Pedagogia diz respeito a uma reflexão sistemática sobre o fenômeno educativo, sobre as práticas educativas, para poder ser uma instância orientadora do trabalho educativo. Ou seja, ela não se refere apenas às práticas escolares, mas a um imenso conjunto de outras práticas. O campo do educativo é bastante vasto, uma vez que a educação ocorre em muitos lugares e sob variadas modalidades: na família, no trabalho, na rua, na fábrica, nos meios de comunicação, na política, na escola. De modo que não podemos reduzir a educação ao ensino e nem a Pedagogia aos métodos de ensino. Por consequência, se há uma diversidade de práticas educativas, há também várias pedagogias: a pedagogia familiar, a pedagogia sindical, a pedagogia dos meios de comunicação etc., além, é claro, da pedagogia escolar

Sob essa perspectiva pedagógica de formação humana e sem desconsiderar o fator indispensável do aspecto crítico da pedagogia, **o CIL 2 de Brasília pauta sua prática pedagógica no processo de trocas de vivências e convivências, na reflexão e na consideração do outro como ser igual e ao mesmo tempo diferente que contribui para o processo de ensino e de aprendizagem de forma colaborativa, humanizada e processual.**



Administrativamente, o CIL 2 pauta suas ações nos princípios esperados por uma gestão democrática: descentralização, participação e transparência. A descentralização é parcialmente possível por meio do Programa de Descentralização Administrativa e Financeira - PDAF ao estabelecer em seu artigo 1º, do Decreto

33.867/2012, “conferir autonomia financeira às unidades escolares de ensino público do Distrito Federal e às coordenações regionais de ensino nos termos de seu projeto político pedagógico, do plano de gestão e da disponibilidade financeira nela alocada”. A participação no processo de gestão deve envolver todos os que direta ou indiretamente colaboram e participam do cotidiano escolar – estudantes, pais ou responsáveis, professores, funcionários, amigos da escola e comunidade local em geral. Por fim, a transparência que busca levar ao conhecimento de todos, tudo que for decidido e executado na esfera desta unidade de ensino.

Os princípios e valores que guiam tanto a prática pedagógica quanto administrativa do CIL 2 de Brasília resumem-se bem na figura abaixo:





Palestra PCD – fevereiro/2017

Princípios que Orientam a Prática Educativa

De acordo com o TÍTULO II DA LDB, temos como princípios da educação no Brasil:

TÍTULO II Dos Princípios e Fins da Educação Nacional

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I - Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV - Respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V - Coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI - Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; VII - valorização do profissional da educação escolar;
- VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;

IX - Garantia de padrão de qualidade;

X - Valorização da experiência extraescolar;

XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

XII - consideração com a diversidade étnico-racial. (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)

XIII - garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida. (Incluído pela Lei nº 13.632, de 2018)

XIV - respeito à diversidade humana, linguística, cultural e identitária das pessoas surdas, surdo-cegas e com deficiência auditiva. (Incluído pela Lei nº 14.191, de 2021) (LDB/1996).

Princípios Epistemológicos

De acordo com o currículo em movimento, são princípios epistemológicos:

- Unicidade entre teoria e Prática
- Interdisciplinaridade e contextualização
- Flexibilização

Em nossa Escola, por ensinarmos línguas estrangeiras, o uso prático dos conteúdos é algo intrínseco do processo de ensino e aprendizagem. Os alunos trabalham, além do próprio material didático com filmes, músicas, notícias, entrevistas, entre outros. Faz parte do estudo de línguas a necessidade de contextualização e interdisciplinaridade, uma vez que, é preciso o domínio pelos alunos dos vocabulários e conhecimentos mais diversas áreas.

Os estudantes precisam saber sobre geográfica para falarem sobre os países e acidentes geográficos por exemplo. Ao introduzirmos vocabulários sobre eventos históricos são utilizados fatos para o desenvolvimento das habilidades. Dessa forma, os conteúdos abarcam diversas áreas do conhecimento.

No que tange a flexibilização, é preciso lembrar que a escola é dinâmica, que cada estudante é um ser com história e vida própria. Sendo assim, busca-se uma adequação do processo de ensino aprendizagem, dentro do possível, para todos os alunos. É preciso lembrar que flexibilizar é respeitar o momento de cada estudante e é preciso

que tenhamos consciência de como todos os fatores internos e externos influenciam no desempenho do nosso corpo discente.

8. METAS DA UNIDADE ESCOLAR

Dentre as metas estabelecidas por nossa comunidade escolar para o ano de 2024, destacam-se:

- A finalização de toda a cobertura externa até o final de julho/2024.
- A implementação de aparelhos de ar condicionado na sala de leitura até o final de julho de 2024;
- A reorganização da Secretaria da Escola até o final de julho de 2024;
- A revitalização dos espaços coletivos dos estudantes até setembro 2024;
- A cada 15 dias fomentar durante as coordenações coletivas estratégias para a implementação da cultura de paz, por meio da participação dos alunos no processo de construção da cultura institucional do CIL 02;
- A cada bimestre letivo realizar atividades com as turmas que levem a conscientização dos estudantes como sujeitos atuantes de seus próprios percursos de aprendizagem;
- A cada bimestre letivo realizar por meio das reuniões escola-família fomentar a conscientização das famílias da necessidade de participação dessas no percurso escolar dos estudantes;
- Semanalmente fomentar durante a coordenação coletiva a manutenção e ampliação do trabalho da equipe do CIL 02 no que diz respeito a busca ativa, e diariamente realizar os contatos com as famílias dos alunos que os professores indicarem;
- Quinzenalmente durante as reuniões coletivas fomentar a formação continuada para a manutenção e ampliação do uso de estratégias de recuperação continuada.

9. OBJETIVOS

9.1 Objetivo geral

Dado o caráter de Escola de Natureza Especial, os CILs possuem suas próprias Diretrizes Pedagógicas, publicadas pela SEDF. Essas diretrizes são fruto do debate entre as unidades escolares e estão em harmonia com o Currículo em Movimento bem como ‘com todas as orientações da Rede. De acordo com as Diretrizes Pedagógicas dos CILs (doravante DPC): “Os CILs são escolas de natureza especial”, dessa forma, as aprendizagens e as aquisições de conhecimentos linguístico-culturais dos estudantes dos CILs exigem uma ampliação e reorganização do trabalho pedagógico da Unidade Escolar de modo a atender às demandas específicas do ensino de idiomas.

Os CILs têm como objetivo, de acordo com as DPCs, promover com os estudantes a aprendizagem/aquisição de línguas estrangeiras, fomentando o desenvolvimento de seu pensamento crítico e a reflexão acerca da sua identidade, de seu papel na sociedade e nas relações no mundo do trabalho por meio do uso ético da linguagem e da interação sociocultural.

9.2 Objetivos Específicos

- Estimular a promoção de atividades culturais diversas (gincanas, exposições, saraus, etc.).
- Estreitar as relações escola-família
- Resignificar o momento de coordenação pedagógica em prol da qualidade do processo de ensino, aprendizagem e da atualização dos professores.
- Realizar coletivamente a cerimônia de conclusão dos cursos PLENO e ESPECÍFICO.
- Promover a qualidade do ambiente de trabalho e fomentar a formação continuada.
- Acompanhar o desenvolvimento dos estudantes/turmas.
- Difundir o conceito de gestão democrática.
- Manter a comunidade escolar informada da legislação que rege a realidade escolar no seu contexto local e global.
- Promover a conservação e adequação do espaço escolar.
- Desenvolver projetos para a preservação e conservação do espaço escolar.

- Difundir o Plano de Gestão
- Promover a interatividade.
- Promover Avaliações Institucionais e Pesquisas de Satisfação
- Manter a transparência quanto à execução dos recursos financeiros junto à comunidade escolar.
- Buscar parcerias para o desenvolvimento de projetos e oficinas na Escola envolvendo o uso das LEMs.
- Realizar campanhas para arrecadação de verba de forma voluntária.
- Gerir, de forma consciente, participativa e responsável, os recursos da Escola, como PDAF e APAAM.
- Estimular a promoção de atividades culturais diversas (gincanas, exposições, saraus, etc.).
- Estimular a presença de visitantes nativos
- Promover palestras das datas comemorativas constantes no Calendário Escolar
- Estreitar as relações escola-família
- Promover ações para a efetivação de projetos sobre a cultura de paz
- Realizar a cerimônia de conclusão dos cursos PLENO e ESPECÍFICO.
- Promover a qualidade do ambiente de trabalho.
- Incentivar a participação da comunidade escolar nos órgãos colegiados
- Promover a comunicação eficaz da escola com sua comunidade escolar
- Fomentar a comunicação eficaz da escola com sua comunidade escolar
- Facilitar a comunicação eficaz da escola com sua comunidade escolar
- Instrumentalizar a comunidade escolar sobre a importância do PPP
- Fortalecer os instrumentos de avaliação institucional
- Fomentar a valorização da escola pública
- Fomentar a valorização e o reconhecimento do trabalho de professores
- Realizar a prestação de contas com a comunidade escolar.
- Realização de verificação da Avaliação Institucional
- Garantir a implementação do PPP

10. Fundamentos Teórico-Metodológicos Norteadores da Prática

Educativa

O Currículo em Movimento da SEDF toma como base a pedagogia histórico-critica e a psicologia histórico-cultural. Desta forma, as Diretrizes Pedagógicas dos CILs -DCPs têm como objetivo expandir esses referenciais e a eles alinhar os mais modernos fundamentos teórico-metodológicos do Ensino de Língua Estrangeira Moderna.

A Constituição Federal, em seu artigo 6º no capítulo II dos Direitos Fundamentais, assegura a educação como um direito social: “São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição”.

Complementarmente, tanto a Lei 8069/1990, melhor conhecida como ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), em seu artigo 4º, quanto a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/1996 em seu artigo 2º, estabelecem família, comunidade, sociedade em geral e Estado como corresponsáveis pelo exercício e manutenção do direito à educação:

Art. 4º. É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à **educação**, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária da educação. (ECA/1990).

Art. 2º. A **educação**, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (LDB/1996)

Consoante à legislação em todos os âmbitos, cabe à escola, como um dos agentes e representantes mais significativos do Estado **oferecer uma educação de qualidade que vise a formação do homem como cidadão do mundo, devidamente preparado para sua boa convivência em sociedade e para o mercado de trabalho** bem como atuar na formação intelectual e formal, não desconsiderando seu papel fundamental de interventora no desenvolvimento do homem como um todo, juntamente com a família e a comunidade em geral, fechando assim um ciclo de atuação cujos resultados só favorecem e engrandecem o homem como cidadão.

O CIL 2 de Brasília, como Instituição Pública de Ensino entende que é possível e necessário oferecer uma educação pública de qualidade, entretanto, é necessário que toda a comunidade escolar atue efetivamente para que tal direito seja resguardado e respeitado.

Deste modo, cada vez mais o CIL 2 tem cumprido com seriedade seu papel na comunidade em que está inserida por entender que sua qualidade não se comprova apenas nos bons resultados obtidos dentro do espaço físico escolar, mas principalmente nos bons resultados alcançados em avaliações institucionais, trabalhos voluntários, premiações, parcerias e comprovando que:

“O papel da escola não deve se limitar apenas à região intramuros, onde a prática pedagógica se estabelece. A escola é, sobretudo, um ambiente que recebe diferentes sujeitos, com origens diversificadas, histórias, crenças e opiniões diversas, que trazem, para dentro do ambiente escolar, discursos que colaboram para sua efetivação e transformação. Essa construção de identidades e de significados, por sua vez, é diretamente influenciada pela reestruturação do espaço escolar rumo à aproximação com a comunidade.” (SEEDF/2014).

Por entender seu papel social junto a sua comunidade escolar, preza pelo respeito, pelo acolhimento, pelo diálogo, pela gestão democrática, pela sustentabilidade de suas ações, pela inclusão social, pela diversidade, não deixando de lado, é claro, a qualidade acadêmica de seu corpo docente embasada em um processo de avaliação constante e diário, não estanque e em constante processo de reflexão e (re) avaliação.

Consoante às novas Diretrizes de Avaliação Educacional e o Currículo em Movimento da SEDF, em primazia à função formativa da avaliação, o CIL 2 de Brasília lança mão de instrumentos (formais/informais) e parceiros (família e comunidade em geral) na construção de uma avaliação formativa do estudante, respaldando sua prática avaliativa por meio de registros diários por seus docentes, de intervenções pedagógicas contínuas com momentos de retomadas de conhecimentos e saberes, de (re)avaliação dos instrumentos de avaliação, assim como os critérios utilizados de estudos sobre avaliação, dentre outros.

As Teorias Críticas fomentaram que a escola fosse entendida como um espaço para discussão da sociedade e problematização de suas práticas, combate das formas de opressão, buscando integrar de sujeitos antes marginalizados para contribuir com a diminuição da pobreza e da desigualdade social, ensinando com visão crítica os conteúdos, os objetivos, as metodologias, habilidades e competências presentes no

processo de ensino e aprendizagem, visando a incorporação de saberes, práticas, conhecimentos e pensamentos que antes eram colocados no ostracismo em virtude de se originarem de segmentos sociais não-hegemônicos. As Teorias Críticas buscam, portanto, uma transformação social.

O ensino de línguas estrangeiras por muito tempo ficou restrito às classes sociais mais abastadas. A própria existência dos CILs já busca a modificação dessa realidade. Nas Teorias Pós-Críticas o ensino e aprendizagem tem em vista como é fundamental a realização das discussões sobre as estruturas do poder, fomentando a sua descentralização, para que se atinja universalização de direitos e deveres sociais, formando assim sujeitos capazes de exercer sua cidadania com ética e reflexão. Em nossa prática esta Unidade de Ensino se propõe a trazer aos estudantes uma visão de pertencimento às mais diversas esferas sociais, sempre respeitando suas histórias, mas fomentando que nossos estudantes sejam capazes de, por meio de atitudes e visões críticas, mudarem suas próprias realidades e também de suas comunidades próximas.

A pedagogia Histórico-Crítica é uma das bases de todo o arcabouço já mencionado. A característica mais marcante da pedagogia Histórico-Crítica é que o ponto de partida deve ser a realidade dos alunos, seus conhecimentos, cotidianos e vivências. Nessa concepção, é fácil perceber que o professor não é o único que detém o conhecimento a ser transmitido aos estudantes. Desta forma a busca por um diagnóstico daquilo que os estudantes já sabem se faz necessário para que, a partir deste conhecimento, se estabeleça uma relação do estudante com os conhecimentos dos assuntos que serão trazidos pelos professores. É importante ressaltar que, para além de se diagnosticar os saberes que os estudantes já possuem, a teoria pressupõe a contextualização dos conteúdos para que estes ganhem sentido e significado aos envolvidos no processo de construção do conhecimento.

De acordo com os Pressupostos Teóricos Currículo em Movimento, a Pedagogia Histórico-Crítica joga luz sobre a importância dos sujeitos na construção da história. Sujeitos estes que se formam nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza. Colocar os estudantes para vivenciar situações que os coloquem como protagonistas do processo ensino aprendizagem favorece seus desenvolvimentos, passando o professor a atuar também como mediador do

conhecimento historicamente acumulado por meio de ações intencionais didaticamente organizadas para a formação de um sujeito histórico e social.

Por fim, temos a Psicologia Histórico-Cultural, que é a opção teórico-metodológica elegida pelo Currículo em Movimento do Distrito Federal. Dessa forma nossa escola oferta um processo de ensino e aprendizagem lastreado na realidade socioeconômica do Distrito Federal, propiciando ao estudante oportunidades de uma educação que seja capaz de problematizar o contexto social, econômico e cultural do qual esses fazem parte, com o objetivo de viabilizar a reflexão e transformação das práticas sociais, com o intuito de se alcançar a formação de uma sociedade capaz de conviver harmonicamente com as diversas heterogeneidades que se apresentam. Nossa Escola possui ainda um desafio maior, neste sentido, que é receber estudantes de mais de 30 regiões administrativas diferentes, com diversas realidades sociais, e formar alunos capaz de se comunicar em língua estrangeira, respeitando o conviver de forma pacífica e ética com essas realidades, bem como as realidades de outros países e nações que por muitas vezes são completamente distintas das dos brasileiros. Esse trabalho é feito com o suporte do supracitado arcabouço teórico que nos permite uma visão integral do aluno como ser social.

O CIL 02, por ser uma Escola de natureza especial, não recebe livros didáticos, tendo que sua equipe escolher o material mais adequado para a sua comunidade escolar. Os professores então fazem o trabalho de desenvolver estratégias que tragam a realidade de livros, que por muitas vezes são importados, para os princípios do currículo em movimento e a pedagogia Histórico-Crítica, uma vez que o processo de ensino e aprendizagem deve ultrapassar os manuais didáticos e se tornar significativa para todos os envolvidos, desde o aluno, perpassando os professores e todos aqueles que estão na Escola.

11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

Os currículos oferecidos se diferem pela faixa etária e grau de escolaridade de ingresso do estudante e, conseqüentemente, na abordagem pedagógica a ser adotada conforme a maturidade do estudante:

- **Currículo Pleno:** Destinado aos estudantes que ingressam no Ensino Fundamental com conclusão em 5 ou 6 anos, conforme nível de entrada.

- 1º Ciclo: 1A, 1B, 1C, 1D

- 2º Ciclo: 2A, 2B, 2C, 2D;

- 3º Ciclo: 3A, 3B, 3C, 3D.

- **Currículo Específico:** Destinado aos estudantes acima de 14 anos, ou seja, que estejam cursando o Ensino Médio, já graduados e adultos em geral com conclusão em 3 anos.

- 1º Ciclo: E1 ao E3

- 2º Ciclo: E4 ao E6

A oferta dos Currículos Pleno e Específico segue normas da SEDF previstas nas orientações destinadas às escolas de natureza especial que estabelecem o ingresso do estudante em um dos cursos de acordo com a série/ano da escola de origem, ou seja: Currículo Pleno para estudantes matriculados no Ensino Fundamental - Anos Finais, Currículo Específico para estudantes matriculados no Ensino Médio e Currículo para Educação de Jovens e Adultos para estudantes da EJA, segundo e terceiro segmentos.

Decisões conjuntas em prol de uma unidade de ação entre os CILs pertencentes à Rede Pública da SEDF vêm sendo orientadas e guiadas pela SUBEB/GEAPLA e outros órgãos competentes, entretanto, os CILs mantêm certa autonomia na escolha dos horários de entrada e saída, adoção de material didático, critérios de promoção e avaliação, promoção de atividades interventivas, implantação e implementação de projetos de caráter administrativos e pedagógicos e outras ações; esta autonomia está prevista na Lei nº 4.751 de 7 de fevereiro de 2012 e também apresentada e aprovada pelo Conselho Escolar, pela Assembleia Geral e constante no REGIMENTO INTERNO¹⁷ da unidade escolar.

¹⁷ Regimento Interno do CIL 2 consta dos apêndices deste documento.

Interdisciplinaridade

A aquisição de outro idioma perpassa as mais diversas áreas do conhecimento pois os alunos deverão ser capazes de se expressar nas mais variadas áreas do conhecimento. São necessários, por exemplo, entendimentos de conceitos matemáticos e químicos para realização de compra de medicamentos, noções de geografia para localização de um endereço, entendimento de história para discussões sobre fatos e fatores, entre muitos outros. Dessa forma a interdisciplinaridade é intrínseca ao fazer pedagógico do professor de língua estrangeira moderna.

Os projetos pedagógicos como nosso Festival de Cinema, Festa de Halloween, Festa do *Día de Muertos* e Semana da Francofonia desempenham um papel crucial na conexão entre as aulas de inglês, francês e espanhol em nossa escola. Esses eventos não só enriquecem a experiência educacional dos alunos, mas também promovem um entendimento mais profundo das culturas associadas a cada língua, criando um ambiente de aprendizagem integrado e dinâmico, além de fomentar o interesse dos alunos em todos os idiomas ensinados em nossa Escola.

Temas transversais:

Educação para a diversidade

O CIL 2 prioriza o respeito, bem como oportuniza um espaço democrático adequado para a desconstrução de paradigmas estigmatizados e negativos. Assim, a Escola cria oportunidades para que os estudantes reflitam e critiquem aquilo que escutam sobre as questões de gênero e aprendam a conviver de maneira saudável e equilibrada com as diferenças.



A Escola contribui com as questões de diversas maneiras, promovendo encontros de reflexão para que pais, alunos e professores ponderem seus papéis na sociedade. Busca trazer à Escola pessoas que conseguiram quebrar os estereótipos de gênero, propiciando aos alunos a oportunidade de perceber que fazemos parte de um mesmo grupo, além de colaborar e intervir, sempre que necessário, na conscientização da comunidade escolar, principalmente dos docentes, a fim de que não sejam permitidos

bullying ou piadas de conteúdo preconceituoso no ambiente escolar. E caso aconteçam, agir com rigor por meio de conversas e esclarecimentos.

Apesar das inúmeras conquistas alcançadas ao longo dos anos em prol de uma igualdade entre os povos e suas culturas, ainda se percebe nas sociedades atuais preconceitos de ordem étnica, racial, religiosa, sociocultural, econômica e outras.

Desde a abolição da escravatura no Brasil em 1888, passando por outros marcos legais como a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), a Convenção Internacional sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Racial (1965), o Plano Nacional de Promoção da Cidadania e Direitos Humanos LGBT (2009) , dentre outros, até o Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (SEEDF/2014), muito se tem feito para dar legitimidade ao RESPEITO a estas questões.

Por entender a importância de se respeitar a diversidade, o CIL 2 promove ações e incentiva projetos de construção de uma convivência igualitária entre todos. Como temas das aulas, principalmente nos dias temáticos propostos pela SEDF na **Semana de Educação para a Vida**, promove debates sobre a importância de combater o preconceito, a violência, o *bullying* além de incentivar a gentileza e respeito como premissas sociais.

Transversalmente, a Escola também constrói coletivamente princípios e valores que zelam pela igualdade e respeito mútuos. E, aproveitando o fato de ser uma Escola de línguas, propõe a diversidade cultural como uma forma de trabalhar antropológicamente o respeito à diversidade. E esse ambiente propicia o ingresso de alunos de origens diversas, inclusive filhos de funcionários de embaixadas nativos de outros países. É uma referência não apenas como uma instituição de formação acadêmica, mas também de preservação de valores e princípios do respeito à diversidade.

Cidadania e Educação Para os Direitos Humanos.

A prática da cidadania constitui um processo participativo, individual e coletivo, que visa a reflexão e a ação sobre os problemas sentidos por cada um e pela sociedade. Enquanto um processo educativo, educar para a cidadania busca contribuir

para a formação de pessoas responsáveis, autônomas, solidárias, que conhecem, reconhecem e exercem os seus direitos e deveres em diálogo e com respeito ao próximo, com espírito democrático, pluralista, crítico e criativo.

Dessa forma, a Escola, que se constitui um importante contexto para a aprendizagem e o exercício da cidadania e nela se refletem preocupações pertinentes à sociedade. O CIL 2 busca incutir em toda sua comunidade local por meio de atividades dentro da sala de aula a visão cidadã que se espera de nossos alunos. Além disso, faz regularmente campanhas de respeito às regras de trânsito e a legislação, utilização correta dos espaços públicos, bem como campanhas de preservação do patrimônio público.

Educação Para a Sustentabilidade

O CIL 2 de Brasília fomenta uma postura sustentável com vistas à preservação do meio ambiente, à educação social e a economia, como, por exemplo, ao promover a economia de papel por meio da reutilização e reciclagem, assim como ao utilizar recursos tecnológicos e interativos como meios substitutivos de cópias de exercícios. Com recursos da reciclagem, a Escola consegue adquirir equipamentos que suprem suas necessidades como fechaduras, lâmpadas e outros insumos. Além disso, promove a economia de água, de energia elétrica e de utensílios de consumo substituindo, por exemplo, o uso de copos descartáveis por copos e xícaras de vidro ou porcelana, utilização de pincéis recarregáveis, entre outros. Até mesmo em reformas, reutiliza materiais que seriam, “a priori”, descartados em seus jardins e/ou espaços com criações alternativas.

	
Pátio Interno	Bebedouro e entrada dos banheiros dos alunos

	
Jardim	Jardim

O Trabalho por Meio de Programas e Projetos

Por enquadrar-se como Escola de Natureza Especial e atender os alunos no contraturno escolar, o CIL 2 de Brasília compreende que complementa a educação integral pois socializa os estudantes por meio de projetos, visitas e ações que possibilitem a eles uma imersão no contexto global e cultural onde o domínio de uma língua estrangeira moderna se configura como um diferencial em sua formação. A escola extrapola sua ação educadora intramuros por meio de passeios guiados a exposições e workshops, visitas a feiras, promoção de palestras, busca de incentivos e parcerias que visem intercâmbios nacionais e internacionais para docentes e discentes além de promover passeios e visitas guiadas a pontos turísticos de Brasília ou a alguns “lôcus” que possam vir a enriquecer o leque de conhecimentos nos idiomas estudados (Inglês, Francês, Espanhol).

12. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

Consoante o Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (SEDF,2019), bem como com as Diretrizes Pedagógicas dos CILs, o CIL 2 de Brasília organiza-se da seguinte forma:

Gestão Administrativa, Pedagógica, Financeira, Social e Cultural.			
Equipe Gestora Direção Vice direção Supervisores Pedagógicos e Administrativos Chefe de Secretaria		Conselho Escolar Segmento Professores Segmento Carreira Assistência Segmento estudantes Segmento Pais e mães	
Docentes, Carreira Assistência			
Auxiliares em educação Secretaria e Mecanografia	Coordenadores Pedagógicos	Sala de Recursos e SOE	Serviço terceirizado de Conservação e Limpeza e Vigilância
Estudantes, pais, mães e responsáveis.			

Horários

De forma geral e padronizada, o currículo dos Centros Interescolares de Línguas é organizado em ciclos, em torno de dois Currículos: o Pleno e o Específico e o atendimento do estudante ocorre da seguinte forma:

- a) **Diurno:** Dois encontros semanais de 1h40min cada para o Currículo Pleno e o Currículo Específico. No matutino o horário de aulas é de 7h30 às 12h30 e no vespertino o horário é de 13h30 às 18h30.
- b) **Noturno:** Dois encontros semanais de 1h20min para o Currículo Pleno e o Currículo Específico. No noturno o horário de aulas é de 18h45 às 21h35.

Mais detalhes no item 7.3 deste documento.

Ingresso

O ingresso em um Centro Interescolar de Línguas é por meio de inscrição *online e sorteio promovidos pela SEEDF* da seguinte forma (para iniciantes):

- **Currículo Pleno:** 1º Ciclo: Ingresso nos níveis 1A (alunos do 6º e 7º anos do EF) ou 1C (alunos do 7º e 8º anos do EF)
- **Currículo Específico:** 1º Ciclo: Ingresso no nível E1 (alunos do Ensino Médio e Adultos em geral)

Caso seja de interesse da Escola, ou seja, caso haja muitas vagas nos ciclos 2 e 3, esta poderá oferecer teste de proficiência aos interessados em retornar seus estudos em LEM. Deste modo, a Escola divulgará as datas no Informativo Semestral.

Planejamento

A Escola apresenta uma programação semestral onde consta o planejamento dos conteúdos e lições do livro didático adotado, contemplando os projetos e atividades gerais da SEEDF e da Escola e, sempre que possível, os recursos que a mesma oferece.

Cada professor é responsável pelo planejamento de suas aulas. Entretanto, deve seguir as propostas apresentadas na **PROGRAMAÇÃO SEMESTRAL**, seguida por todos os docentes, que contempla a prática das quatro habilidades (ouvir, ler, falar e escrever), as atividades avaliativas, os dias de aula, as tarefas de casa e projetos e outras atividades previstas no calendário específico da Instituição. A programação semestral é elaborada pelos Coordenadores e passa pelo crivo do corpo docente. Uma vez aprovada, todos os professores a utilizam como forma de manter a unidade e trabalho em equipe.

Livro Didático

A Escola optou por adotar Manuais Didáticos (livros didáticos) e livros paradidáticos de qualidade comprovada para todos os idiomas ofertados¹⁸, contemplando, na medida do possível, escola (aspectos didáticos) e comunidade (preço), a fim de que sirvam como um suporte constante para o aprendizado de uma LEM.

De tempos em tempos, entretanto, e quando constatada a devida necessidade, novos livros são testados em forma de pilotagem, em parceria com editoras e com todo o suporte que estas, a Supervisão e Coordenação Pedagógicas estão aptas a fornecer. Ao término destas pilotagens, há uma criteriosa avaliação a favor ou contra a adoção de novos

¹⁸ A adoção de livros didáticos foi aprovada pela equipe gestora em comum acordo com os docentes e aprovada pelo Conselho Escolar.

livros. Em 2023 a Escola está readequando os livros de inglês e francês, realizando uma nova divisão de unidades, mas que não trará nenhuma nova coleção às já usadas.

Os procedimentos e rotina pedagógicos foram construídos ao longo de mais de 25 anos de discussões coletivas. Deste modo, os professores que atuam no CIL 2 DEVEM SEGUIR A PROGRAMAÇÃO SEMESTRAL DE ATIVIDADES E O MANUAL DIDÁTICO ADOTADO por seus pares, tendo todos amplos momentos de debate, para sua construção conjunta

Em 2024 utilizaremos os livros a seguir:

	INGLÊS	FRANCÊS	ESPAÑHOL
Currículo Pleno			
CICLO 1 - 1A,1B,	On the Beat Starter	Jus d’orange 1	Buena Gente 1
1C, 1D	On the Beat 1	À Plus 1	Buena Gente 1
CICLO 2 – 2A, 2B	On the Beat 1	À Plus 2	Buena Gente 2
2C, 2D	On the Beat 2	À Plus 3	Buena Gente 3
CICLO 3 – 3A, 3B	On the Beat 3	À Plus 4	Buena Gente 4
3C, 3D	American Inside Out Evolution - Intermediate	Entre Nous 3	Gente única
Currículo Específico			
CICLO 1 – E1, E2, E3	American Inside Out Evolution Elementary	Entre Nous 1	Gente única
CICLO 2 – E4, E5, E6	American Inside Out Pre- Intermediate	Entre Nous 2	Gente única

12.1 Organização de Tempos e Espaços.

Por ser uma Escola pequena fisicamente, o CIL 02 muitas vezes precisa utilizar outros espaços para a realização de suas atividades. A sala dos professores vira mini-auditório, o estacionamento vira um espaço para gincanas e jogos, o pátio interno abriga as monitorias, dessa forma utilizando o pouco espaço físico que temos para ampliar as opções de atividades.

Na área externa da Escola estamos iniciando o processo para a instalação de um grande toldo para proteger nossos alunos das intempéries, bem como ampliar as áreas que podem utilizar para estudar enquanto esperam a troca de turnos.

12.2 Relação Escola Comunidade

Nossa Escola possui uma dinâmica diferente, uma vez que a comunidade escolar em sua maioria não mora nas proximidades. Dessa forma buscamos por meio de campanhas de conscientização que nossos alunos respeitem ao máximo a comunidade que reside próxima.

É importante salientar que o fato de os alunos em sua grande maioria não morarem nas proximidades afeta seriamente as ações e projetos que a Escola pode desenvolver, pois a mudança de horário para nossos alunos impacta diretamente no seu dia a dia. Por exemplo, muitos alunos tem apenas uma hora entre a saída da escola regular e a entrada em nossa Unidade de Ensino. Sendo assim, buscamos ao máximo facilitar para que consigam permanecer no curso, evitando atividades que mudem muito seus horários.

Nossa Escola possui um sistema de envio de mensagens para aplicativo, provido pela Associação de Pais, Alunos e Mestres -APAAM, que nos possibilita o envio de mensagens com os mais diferentes teores, quer seja avisando sobre a reunião de pais, também solicitando a presença da família na Escola. É uma importante ferramenta. Atendemos também a nossa comunidade por meio de aplicativo de mensagem no qual as dúvidas gerais podem ser sanadas sem o comparecimento à Escola. Deve-se ressaltar que, de acordo com a Lei Geral de Proteção de Dados – LGPD, há um limite de quais informações podem ser discutidas por esse canal. Dessa forma, toda e qualquer informação de cunho pessoal deverá ser tratada presencialmente e com identificação do

responsável legal, em caso de aluno menor de idade. Para além disso, nossa Unidade Escolar sempre possui um membro da Equipe Gestora presente na Escola para atender a qualquer pessoa que chegue sem a necessidade de agendamento prévio.

12.3 Relação Teoria e Prática

O ensino de Línguas Estrangeiras demanda de todos uma relação intrínseca entre o aprender e o fazer. O PPP-CIL2 busca propiciar aos estudantes o máximo de momentos de prática dos conteúdos estudados, pelas atividades desenvolvidas em sala tais como: projetos, seminários e debates.

Para além da sala de aula, possuímos atividades externas como o festival de cinema, comemoração de datas típicas relacionadas aos países dos quais provêm a língua estudada como o *Halloween*, o *Dia de Muertos*, o *Mars de Gras*, entre outros.

12.4 Metodologias de Ensino

Para que a qualidade do ensino de línguas oferecido seja eficiente, buscamos profissionais responsáveis, comprometidos e preocupados com as ações da Escola. **Cada profissional que chega à Escola é sempre bem-vindo; entretanto deve estar em consonância com este Projeto Político Pedagógico no que tange às ações, às propostas, às políticas, aos combinados e ao Regimento Interno da escola.**

No CIL 2 de Brasília, preza-se o acolhimento, a satisfação e bem-estar no trabalho, gerando, assim, o bom relacionamento. O princípio do bom relacionamento é o RESPEITO ao outro, bem como o princípio do profissionalismo é o RESPEITO ao seu horário e às suas atribuições funcionais.

Respeito, acolhimento e qualidade são as palavras-chave da escola.

No que se refere aos servidores, é exigido pontualidade, assiduidade, organização, responsabilidade, competência pedagógica e, principalmente, competência linguística, quando se trata de docente.

A proficiência na língua em que atua (ou irá atuar) se dá mediante entrevista por banca composta por profissionais da própria Escola, onde também é constatada a **postura didática e pedagógica condizente com este documento.**

Os momentos de coordenação coletiva, geralmente às 4^a feiras, considerados como **fórum de discussão e construção de conhecimentos coletivos**, são divididos entre momento de informação e momento de formação. Geralmente a formação é apresentada por um profissional da Escola como forma de valorização do profissional que atua no CIL 2. Esses momentos são de extrema importância na rotina da Escola pois, segundo Fernandes (2010¹⁹), “constitui uma possibilidade ímpar do trabalho docente, visando à educação como compromisso de todos os envolvidos, com o foco no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes”.

No CIL 2 de Brasília ficou acordado em coordenação coletiva que os professores ministram as aulas na língua estrangeira que ensinam, utilizando-se de aulas dinâmicas, modernas e cooperativas para que o estudante se sinta o sujeito de sua própria aprendizagem.

Ficou acordado entre os pares que a tradução poderá ser utilizada no Ciclo 1 quando o estudante ainda está nos primeiros contatos com a língua.

Nos Ciclos 2 e 3 esse é um recurso que só se deve usar em casos específicos em sala. Uma vez que buscamos abordagens e metodologias mais comunicativas.

As metodologias e abordagens utilizada pelo CIL 02 levam em consideração a ação e o movimento social, as mudanças cada vez mais rápidas em nossa sociedade, e se baseiam no preconizado pelas Diretrizes Pedagógicas dos CIL (DPC). De acordo com as DPC:

(..) os CILs buscam desenvolver abordagens contemporâneas de ensino com foco no sentido e na comunicação. Nessa perspectiva de ensino, a linguagem é concebida como ação/prática social com ênfase no aprender a aprender. A sala de aula, portanto, deve propiciar a produção de insumo significativo e contextualizado, assim como favorecer a interação social entre os estudantes em situações de uso da língua que privilegiem o sentido dos enunciados (DPC, 2019)

Na Prática docente do CIL 02, atualmente, os professores buscam se centrar nas metodologias ativas, com aulas mais dinâmicas e participativas. Os alunos são estimulados a se envolver ativamente no processo de aprendizagem. Isso pode incluir

¹⁹ Apud Orientação Pedagógica. SEDF/2014

atividades como discussões em grupo, resolução de problemas, projetos práticos, simulações, debates, entre outras estratégias que promovem a interação e a aplicação do conhecimento.

A abordagem metodológica pode variar, mas geralmente é centrada no aluno e na construção do conhecimento. Estratégias como aprendizagem baseada em problemas (PBL), aprendizagem cooperativa, sala de aula invertida (*flipped classroom*), *gamificação* e outras técnicas ativas costumam ser adotadas.

As estratégias pedagógicas são selecionadas com base nos objetivos de aprendizagem, nas características dos alunos e nas demandas do currículo. As escolhas são feitas de forma intencional para promover uma aprendizagem mais significativa e engajadora. A intencionalidade educativa da escolha das metodologias é promover a autonomia do aluno, o desenvolvimento de habilidades cognitivas mais profundas, a aplicação prática do conhecimento e o trabalho colaborativo.

O planejamento nas metodologias no CIL 02 tende a ser mais participativo e flexível. Os professores consideram a diversidade dos alunos, adaptando as estratégias de acordo com suas necessidades e contextos de aprendizagem.

Nossa equipe docente geralmente possui autonomia para desenvolver e implementar estratégias pedagógicas alinhadas com as necessidades específicas dos alunos e com os objetivos educacionais.

Além das metodologias tradicionais-expositivas como aulas expositivas e leitura e cópia, nossas metodologias incluem:

- Sala de aula invertida (*flipped classroom*)
- Aprendizagem baseada em problemas (PBL)
- Aprendizagem cooperativa e colaborativa
- Gamificação
- Estudos de casos
- Projetos interdisciplinares
- Uso de tecnologias educacionais para engajar os alunos (como aplicativos, jogos educativos, simulações)

Essas metodologias visam promover uma aprendizagem mais envolvente, participativa e relevante para os alunos, preparando-os para os desafios do mundo contemporâneo.

No que se refere aos coordenadores de cada língua, estes são escolhidos por seu segmento em língua estrangeira, ou seja, os professores de cada língua escolhem seus coordenadores conforme portaria em vigor. Esses, além de desempenharem seu papel conforme portaria de escolha de turma de cada ano, também auxiliam nos projetos e na logística da Direção. Ficou acordado nas reuniões coletivas que **as avaliações são elaboradas pelos coordenadores, cabendo aos professores analisá-las, revisá-las, proporem sugestões e depois aprová-las; não concordando, cabe aos professores e coordenadores, coletivamente, discutirem melhor a avaliação. Ainda assim, caso o docente não considere que a avaliação esteja condizente com seus critérios, caberá a ele a elaboração de uma nova avaliação, a qual passará pelo crivo da coordenação e supervisão pedagógica, respeitando-se os limites legais da atuação de todos os colaboradores.** O mesmo acontece com as abordagens avaliativas. Todo o processo é avaliado, reavaliado, discutido e votado a cada Semana Pedagógica.

O Coordenador Pedagógico é um articulador entre professores e Equipe Gestora, buscando manter a rotina de preparação das aulas de implantação e implementação dos projetos e de dinamização do espaço-tempo dos momentos de coordenação com e entre os professores.

12.5 Organização da Escolaridade: Ciclos, Séries, Semestres (Etapas), Modalidades, Modalidade(S), Etapa(S), Segmentos, Anos E/Ou Séries Ofertadas.

A organização escolar em ciclos deve ser vista como uma renovação significativa das práticas escolares, sendo que entre seus objetivos encontram-se:

- A minimização dos índices de repetência e evasão escolar,
- A superação do fracasso escolar,
- A redução da evasão e da reprovação.

De acordo com as DPCs, os ciclos são, nos CILs, um repensar das práticas de ensino de línguas e um investimento pedagógico com o objetivo de que o estudante permaneça na UE até o fim do curso. A aprendizagem é entendida como um processo contínuo e os ciclos contribuem para que não haja interrupção nesse percurso. A organização em Ciclos de Aprendizagem visa chamar a atenção do professor e de toda comunidade escolar para a realidade da heterogeneidade. É necessário que se valorize as necessidades dos estudantes e se busque maneiras para atuar em turmas heterogêneas de forma a alcançar os objetivos de aprendizagem em cada ciclo.

O trabalho com a linguagem e a organização escolar em ciclos têm em comum a dinamicidade - ambos são flexíveis e não se limitam a estruturas rígidas. Com isso em mente, a aquisição de uma língua não deverá estar restringida a um conjunto de conteúdos com prazo para serem adquiridos. Os ciclos são, portanto, uma forma de organização dos tempos e dos espaços pedagógicos que considera a lógica do processo, o trabalho coletivo e a avaliação formativa, visando promover a progressão da aprendizagem/aquisição de línguas sem prejuízo da qualidade.

Em resumo, o CIL 2 é uma Escola de natureza especial, que atende preferencialmente alunos do ensino fundamental II e ensino médio, podendo atender outras faixas etárias de escolaridade, organizadas de forma semestral em ciclos de 4 semestres cada um.

13. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR

Programa Saúde na Escola

Por se tratar de uma Escola de natureza especial, nossa U.E., atende os alunos da SEEDF de forma complementar. Sendo assim, alguns projetos e programas são oferecidos apenas na escola de origem, tais como o Programa Saúde na Escola, entre outros.

14. APRESENTAÇÃO DE PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

As atividades constantes do planejamento semestral do CIL 2 procuram, prioritariamente, contemplar atividades para que os estudantes possam vivenciar o uso da língua estrangeira moderna, desenvolvendo as proficiências nas habilidades de ler, escrever, escutar, compreender e falar. Procura, também, vivenciar o uso da LEM de forma concreta na implantação e implementação de Projetos²⁰, desta forma combatendo a evasão escolar e promovendo o êxito dos alunos. Como exemplo, os alunos do CIL 2 com boa proficiência em LEM e participantes do PROJETO VOLTA AO MUNDO têm a oportunidade de trabalhar como voluntários, recepcionando e acompanhando estrangeiros em eventos realizados no Distrito Federal em parceria com a SEDF, como no Seminário de preparação ao Fórum Mundial da Água, em setembro/2015. Para tanto, foram preparados e orientados por meio de cursos sobre cultura, comunicação, relações humanas, conhecimentos gerais, dentre outros.

Outra forma de enriquecer o currículo escolar consiste na realização de projetos pedagógicos e na promoção de passeios, palestras e oficinas em que o alvo seja o uso, a comunicação, e a avaliação da língua estrangeira. Dentre os projetos pedagógicos que vêm dando certo e foram aprovados por alunos e professores, podemos destacar:

- Projeto CINECIL: Sessões de cinema para aprofundamento auditivo da língua e socialização.
- PROJETO DELE²¹
- Projeto Monitoria: estudantes se auxiliam no processo de ensino-aprendizagem.
- Projeto Ombro Amigo: estudantes auxiliam os deficientes visuais no trajeto para a escola.
- Projeto Conversa com Especialistas: falantes nativos visitam a escola para uma conversa ou palestra com os estudantes acerca dos aspectos culturais e pedagógicos do seu país de origem. Essas palestras podem ocorrer em locais fora da escola, como embaixadas, teatros, auditórios, universidades etc.

²⁰ Um exemplo disso consiste no Projeto CIL: Um Gol de Educação na Copa 2014, institucionalizado pela Portaria 27/2012, bem como o Projeto Voluntariado, que está presente em atividades internacionais, como visita dos embaixadores e o 8º Fórum Mundial da água (2016/2017 e 2018)

²¹ O CIL 2 é a primeira escola pública brasileira autorizada pelo governo espanhol a aplicar este exame.

- Projeto Volta ao Mundo: voluntariado em LEM para eventos internacionais em Brasília.
- Projeto Raio X: conversa, música, teatro, leitura em atividades interventivas.

Ressaltamos que alguns projetos fazem parte da rotina escolar e outros são realizados em horários especialmente definidos. Há momentos que recebemos convidados e parceiros que nos auxiliam nessa empreitada. Reforça-se que, alguns projetos podem necessitar de transporte fornecido pela Unidade Escolar, como por exemplo o Projeto Volta ao mundo e o projeto Conversa com Especialistas.

Projetos Pedagógicos

Além das semanas comemorativas presentes no Calendário Escolar, o CIL 2 desenvolve semanas comemorativas e projetos específicos, como a Semana da Francofonia que é exclusiva de atividades em língua francesa.

Os projetos existentes e executados no CIL 2 de Brasília são elaborados e construídos para uma execução coletiva. Embora muitos tenham partido de concepções e experiências individuais, seu foco visa uma unicidade de ação dentro da Escola. Alguns projetos já fazem parte do calendário escolar, enquanto outros ainda estão no formato de planos a serem postos em prática.

PROJETOS ATIVOS	PROJETOS INATIVOS	PROJETOS PROPOSTOS (ainda não realizados)
<ul style="list-style-type: none"> • <i>Projeto DELE: ativo desde 2013</i> • <i>Projeto Banco do Livro: ativo desde 2007</i> • <i>Projeto Monitoria: ativo desde 2013</i> • <i>Projeto CINE CIL: ativo desde 2011</i> • <i>Conversas com Especialistas e visitantes estrangeiros: ativo desde 2013</i> • <i>Projeto OMBRO AMIGO: (implantado em 2016)</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Projeto JUVENIL (Progressão 1A – 1D) (2018)</i> • <i>Projeto Passeio em Língua Estrangeira</i> • Projeto Raio X • <i>Projeto Volta ao Mundo: voluntários para atuar como tradutores em eventos da SEDF</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Projeto Vídeo Clipe</i> • <i>Projeto Gastronomia e cultura</i> • <i>Projeto Feira Intercultural Internacional</i> • <i>Projeto Interpretando</i> • <i>Projeto “Quem canta seus males espanta”.</i> • <i>Projeto Biblioteca Ativa</i> • <i>Projeto Intercâmbio de Imersão Cultural</i>

Projeto Raio X: Projeto de Intervenções Pedagógicas que visam o desenvolvimento das habilidades de leitura, compreensão e conversação.

Projeto DELE: Preparação dos alunos que irão realizar as provas para O Diploma de Espanhol como Língua Estrangeira. O CIL 2 de Brasília é a primeira Escola pública do Brasil autorizada a aplicar esse DIPLOMA oficial de LEM –Espanhol.

Projeto Banco do Livro: O Banco do Livro é um projeto da Associação de Pais, Alunos, Auxiliares de Ensino e Mestres do CIL 2 - APAAM que visa emprestar o Manual Didático aos seus associados que não têm condições financeiras para adquiri-lo.

- Para usar o Banco de Livros, o estudante deve associar-se à APAAM e comprovar impossibilidade de aquisição do Manual didático mediante comprovação de baixa renda.
- O estudante DEVE DEVOLVER o Manual didático emprestado do Banco do Livro ao final de cada semestre para que o mesmo possa ser preparado para novo empréstimo.

Projeto Monitoria: A monitoria é um projeto, supervisionado pela coordenação e pela supervisão pedagógicas, que visa auxiliar os estudantes com dificuldades de aprendizagem.

- Os estudantes que necessitam de monitoria devem agendar o horário com o monitor-voluntário, junto à coordenação pedagógica. O monitor-voluntário atenderá, no máximo, 3 estudantes de cada vez.
- O estudante que faltar à monitoria sem justificativa prévia perderá o direito à monitoria.
- Os estudantes interessados em serem monitores-voluntários devem realizar prova de proficiência com o coordenador de idioma.
- Não havendo monitor-voluntário, não haverá monitoria.

Projeto CineCIL: Apresentação de filmes com finalidades didáticas ou sociais. Acontece sempre no mês de maio. Há pipocas e refrigerante além de debates acerca do tema dos filmes.

Projeto Conversa com especialistas: Bate-papo com falantes nativos em inglês, francês ou espanhol. Acontece, sempre que necessário, durante todo o período letivo. O Projeto pode necessitar de transporte escolar provido pela Unidade escolar, para conversas fora do ambiente da Escola. Esses ambientes podem variar entre ministérios, embaixadas, auditórios de universidades, entre outros.



ENCONTROS FRANCÓFONOS: a francofonia, o Senegal e a poesia de Léopold Sédar Senghor. prof senegalês do departamento de Letras (LET) da Universidade de Brasília Djiby Mane/2023.

Projeto Volta ao mundo: Projeto de tradução voluntária em eventos. Há no CIL 2 um banco de mais de 50 estudantes que já são voluntários bilíngues em diversos eventos da cidade. O Projeto pode necessitar de transporte escolar provido pela Unidade Escolar. Para conversas fora do ambiente da Escola, esses podem variar entre ministérios, embaixadas, auditórios de universidades, entre outros locais.



Projeto Volta ao Mundo – alunos voluntários -
2017



Momento de Formação e entrevista à TV
Cultura na preparação ao Fórum Mundial da
Água - 2018

Projeto Ombro amigo: Projeto solidário de apoio aos Deficientes Visuais no caminho de ida e volta à parada de ônibus.

14.1 Articulação com os Objetivos e Metas do PPP

Destacamos que temos como objetivo principal de promover com os estudantes a aprendizagem/aquisição de línguas estrangeiras, fomentando o desenvolvimento de seu pensamento crítico e a reflexão acerca da sua identidade, de seu papel na sociedade e nas relações no mundo do trabalho por meio do uso ético da linguagem e da interação sociocultural. O projeto CINECIL, vêm por exemplo, como ferramenta para enriquecer as experiências culturais dos nossos alunos, dado que, conforme diagnóstico realizado com nossa comunidade escolar muitos deles não têm acesso aos filmes exibidos em cinema por exemplo.

Já os projetos de monitoria e ombro amigo ajudam o estudante a entender seu papel como protagonistas das mudanças sociais dentro de suas comunidades locais. São projetos de voluntariado nos quais os estudantes refletem sobre a realidade e agem diretamente para modificá-la. O projeto Conversa com Especialistas, busca trazer aos estudantes reflexões críticas por meio de oficinas, palestras, rodas de conversas com profissionais qualificados acerca da sociedade e também do mundo do trabalho. Todos os projetos citados neste PPP têm como linha basilar os objetivos já descritos.

14.2 Articulação com o Currículo em Movimento

O Currículo em Movimento traz a pedagogia histórico-crítica e a psicologia histórico-cultural como pontos de referência para sua construção. De forma resumida e com grandes generalizações, busca-se uma educação que voltada ao trabalho com processos de formação humana, ou seja, a educação encontrando seu valor na medida em que promove a emancipação do sujeito. O ponto de partida deve ser a realidade dos alunos, seus conhecimentos, cotidianos e vivências, como mediadores do conhecimento historicamente acumulado, por meio de ações intencionais didaticamente organizadas para a formação de um sujeito histórico e social.

Dessa forma, os projetos promovidos pelo CIL 2 buscam conectar os estudantes com o espaço que os cerca, seus pares e atores externos para que os alunos sejam capazes de manipular os seus conhecimentos e atuar na sua realidade. Os projetos buscam alçar o estudante ao papel de protagonista de sua própria experiência, como por

exemplo o projeto de monitoria no qual os alunos se ajudam no processo de ensino/aprendizagem e juntos superam as dificuldades que possuem.

14.3 Articulação com O PDE, e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS4

É possível verificar que os projetos realizados pela Unidade Escolar se alinham ao Plano Plurianual (PPA) 2024-2027 apresentado pelo Governo Federal, ao Plano Distrital de Educação – PDE, ao Plano Estratégico Institucional - PEI e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis – ODS - dentre estes se destacando as metas 4 e 7 do PDE e o Objetivo 4 da ODS, nos quais se destacam a inclusão da pessoa com deficiência, a formação de qualidade dos estudantes, a tolerância e cultura de paz. Todos os projetos buscam transformar a realidade dos alunos e torna-los sujeitos com autonomia e visão crítica da realidade, mas visam também torná-los atuantes na modificação daquilo que julgarem ser necessário, para uma vida mais equalizaria a todos.

Todos os projetos citados podem ser encontrados nos apêndices deste PPP.

15. APRESENTAÇÃO DE PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS DO GOVERNO E/OU COM ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL.

No momento, nossa Escola não possui projetos desenvolvidos em parceria com outras instituições, órgãos do Governo e/ou com organização da sociedade civil.

16. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR

16.1 Avaliações Para as Aprendizagens

A concepção de avaliação adotada no CIL 2 de Brasília é a contínua e processual com função primordialmente formativa. O processo avaliativo-formativo do aluno leva em consideração seu contexto, conhecimento prévio de mundo e interação entre colegas e professor. Todo seu legado, somado ao conhecimento construído, seja em sala de aula ou fora dela, é registrado no diário de classe. Ainda são registradas todas as atividades avaliativas, intervenções pedagógicas com caráter de avaliação processual, sob o olhar observador do professor que consiste em algo de extrema importância para detectar progressos e eventuais necessidades dos alunos.

Conforme legislação, cada nível é cursado ao longo de um semestre composto de dois bimestres letivos. De acordo com o Regimento Interno da SEDF:

“(…)Art. 341. A progressão do estudante dar-se-á regulamente, ao final de cada semestre, desde que alcançada a média final 5,0 (cinco) observando-se a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) do total da carga horária semestral. (...)”.

Há uma proporcionalidade de porcentagem destinada à parte escrita e à oral no processo avaliativo. Há também uma variedade de instrumentos avaliativos visando uma avaliação formativa, contemplando os diferentes tipos de inteligência e capacidades das alunas e alunos, entre eles, participação oral, tarefas de casa, tarefas de classe, projetos, ditados, pesquisas, portfólios, provas escritas, provas orais, entre outros.

Em todos os momentos de aprendizagem e feedback, o professor realiza intervenções pedagógicas ao longo do semestre por meio de exercícios e tira-dúvidas.

Quando o professor detecta que há necessidade de retomada de conteúdo para atender a turma, um dado grupo de alunos ou um aluno em particular, as intervenções pedagógicas são contínuas e paralelas ao trabalho realizado em sala de aula. Essa intervenção pode ser realizada por exercícios dirigidos, trabalhos de conversação e/ou

prática escrita, dentre outros, considerando o disposto na Lei nº 9.394/96, artigo 12, inciso V, ao estabelecer que o objetivo da recuperação de estudos é prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento, a fim de que esses obtenham nota suficiente para a promoção ao nível posterior (adaptação à realidade desta U.E.).

Reforçamos que, de acordo com as DPCs, a avaliação tem como finalidade maior a aprendizagem e a inclusão de seus estudantes, por isso está centrada no processo e no percurso de aprendizagem e não em um produto final. Sendo assim, o CIL 02 adota a **Avaliação Formativa**, que independentemente do instrumento ou procedimento utilizado, é realizada com a intenção de incluir e manter todos aprendendo.

Nesse sentido, ressaltamos que conforme entendimento da Equipe Gestora e corpo docente do CIL 2 de Brasília e em consonância com as Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF, “especial importância é dada à realização das tarefas de casa como instrumento formativo do aluno”. Ainda assim, entendemos que o sucesso acadêmico dos alunos do CIL 2 de Brasília somente será realmente alcançado com uma parceria coesa e genuína entre FAMÍLIA e ESCOLA.

16.2 Avaliação em Larga Escala.

Por se tratar de Escola de natureza especial, o CIL 02 não participa de provas como o SAEB, por exemplo, mas participa sempre que solicitado de todas as outras formas de avaliação que lhe cabem.

16.3 Avaliação Institucional

A avaliação de desempenho é uma ferramenta importante de gestão de pessoas, eventos e instituições, que corresponde a uma análise sistemática do desempenho destes em função das atividades realizadas, das metas estabelecidas, dos resultados alcançados e do potencial de desenvolvimento. É um processo que serve para julgar o valor, a qualidade do nosso trabalho e a contribuição para o desenvolvimento pedagógico de nossos alunos. Sendo assim, a sua participação irá nos ajudar a avaliar todos os aspectos do nosso trabalho para que possamos melhorar os serviços prestados a nossa comunidade escolar.

O CIL 2 realizará, pelo menos 1 (uma) avaliação institucional “*online*” a cada ano, procurando sempre fazer o feedback das mensagens enviadas pelos canais de

comunicação e também uma avaliação a cada atividade realizada, por exemplo, uma avaliação do Projeto CineCIL.

A Avaliação Institucional do ano de 2023, conduzida por meio de um formulário eletrônico anônimo, permitiu que cerca de 350 estudantes e mais de 30 servidores expressassem suas opiniões e reflexões sobre o ano anterior. Com base nas necessidades identificadas são implementadas ações para melhorar a iluminação e segurança das instalações, além de garantir a manutenção dos aspectos avaliados positivamente. Também serão promovidos esforços para aprimorar as práticas sociais e a pedagogia dos professores visando ao desenvolvimento contínuo e à excelência acadêmica na Instituição. Além disso, serão adotadas estratégias para fomentar a autonomia dos estudantes, incentivando-os a compreender a diferença entre simplesmente assistir às aulas e verdadeiramente participar das atividades educativas.

16.4 Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens.

Com o objetivo de transformar as avaliações em uma perspectiva formativa, a Equipe CIL 02 se utiliza de diversas estratégias, destacamos aqui:

- A utilização de diferentes tipos de instrumentos avaliativos, como por exemplo: a prova tradicional, a entrevista, o projeto oral, a produção escrita, a compreensão auditiva, os debates, entre outros;
- Utiliza-se também uma avaliação processual na qual cada atividade está relacionada ao tema trabalhado na sala de aula, mas também se relacionam entre si, ou seja, a produção escrita do aluno serve de subsídio para sua apresentação oral que se conecta com os temas das entrevistas e debates;
- Os professores e professoras do CIL2 entendem que seus estudantes são sujeitos únicos e que por isso possuem movimentos diferentes em suas vidas. Em nossa Escola não se acredita em nota 0. Sendo assim todo aluno que tenha dificuldades é convidado a reavaliar suas atividades e refazê-las;
- A utilização da tarefa de casa como instrumento de construção do conhecimento e como avaliação processual também é utilizada;

- Os alunos também são avaliados pelo seu desenvolvimento em sala de aula, comportamento e engajamento continuamente,
- Outra ferramenta muito importante é a adequação. Em nossa Escola buscamos perceber o momento e as dificuldades dos estudantes e, sempre que necessário, é possível realizarmos a adequação dessas à realidade de cada estudante;
- Por fim ressaltamos que buscamos aproximar as famílias dos processos educacionais e de avaliação dos alunos para que juntos, Escola e Famílias, possamos criar as melhores condições para o desenvolvimento dos mesmos.

16.5 Conselho de Classe

De acordo com a Lei nº 4.751/2012 (gestão democrática):

Art. 35. O Conselho de Classe é órgão colegiado integrante da gestão democrática e se destina a acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e de aprendizagem, havendo tantos conselhos de classe quantas forem as turmas existentes na escola.

No contexto da nossa Escola, o Conselho de Classe é um processo contínuo e integrado às avaliações ao longo do semestre, ao invés de ser apenas um momento isolado. A participação ativa das famílias é uma característica essencial desse processo. Durante as reuniões de pais, que são realizadas regularmente ao longo do semestre, ou em quaisquer outros momentos que são necessários, a Direção da Escola, a orientação pedagógica e o professor regente se reúnem para discutir o desenvolvimento e o desempenho dos estudantes. Além disso as famílias são sempre incluídas nesse processo, acompanhando de perto o progresso dos alunos e contribuindo com informações valiosas sobre suas experiências e necessidades. Essa abordagem processual e participativa no conselho de classe permite uma visão mais holística e colaborativa do aprendizado dos alunos, promovendo um ambiente escolar mais engajado e orientado ao sucesso acadêmico e pessoal de cada estudante.

Na nossa Escola buscamos promover o sucesso escolar, a continuidade dos estudos e a inclusão de todos os estudantes, também daqueles com deficiência e necessidades educacionais especiais. Para isso implementamos adequações avaliativas que são cuidadosamente planejadas e adaptadas para atender as necessidades individuais de cada aluno.

As adequações avaliativas são estratégias e ajustes realizados nos processos de avaliação para garantir que os estudantes com deficiência ou necessidades especiais tenham oportunidades justas e acessíveis de demonstrar seu conhecimento e habilidades. Essas adaptações podem incluir:

- **Acomodações de Acessibilidade:** Fornecimento de recursos ou tecnologias assistivas, como materiais em formatos alternativos (braille, áudio), ampliação do tempo de prova, uso de equipamentos específicos entre outros, para garantir que os alunos tenham acesso adequado ao conteúdo avaliado.
- **Modificações nos Critérios de Avaliação:** Ajustes nos critérios de avaliação para considerar as habilidades e competências específicas dos alunos com deficiência ou necessidades especiais, garantindo que eles sejam avaliados de forma justa e relevante.
- **Individualização das Estratégias de Avaliação:** Adaptação das estratégias de avaliação de acordo com as necessidades e características de cada aluno, levando em consideração suas habilidades, preferências e limitações.
- **Uso de Metodologias Alternativas:** Exploração de metodologias de avaliação alternativas, como projetos práticos, portfólios, apresentações orais, entre outras, que possam melhor se adequar às habilidades dos alunos e promover uma avaliação mais inclusiva.

Essas adequações avaliativas visam não apenas garantir que os estudantes com deficiência e necessidades educacionais especiais tenham uma experiência educacional equitativa, mas também promover sua participação ativa e sucesso dentro do ambiente escolar. Ao oferecer suporte personalizado e adaptado, estamos comprometidos em proporcionar uma educação inclusiva que valorize a diversidade e a singularidade de cada aluno

Em conclusão, as adequações avaliativas implementadas em nossa Escola não apenas buscam promover o sucesso e a inclusão dos alunos com deficiência e necessidades especiais, mas também são estratégias relevantes para alunos típicos que enfrentam dificuldades em alcançar seu pleno rendimento escolar. Reconhecemos que cada aluno é único e possui trajetórias individuais de aprendizagem.

Além disso, o Conselho de Classe em nossa Escola adota uma abordagem centrada no percurso do aluno, valorizando não apenas a nota final, mas também o progresso, esforço e desenvolvimento ao longo do tempo. Nossa prioridade é garantir que todos os alunos se sintam apoiados e capacitados a alcançar seu potencial máximo, independentemente de suas características ou desafios específicos. Ao adotar essa perspectiva inclusiva e centrada no aluno, fortalecemos os princípios de equidade, justiça e qualidade na educação que orientam nossa prática pedagógica.

17. PAPEIS E ATUAÇÃO

17.1 Serviços Especializados de Apoio a Aprendizagem (SEAA)

Em nossa Escola não temos equipe de SEAA.

17.2 Serviço de Orientação Educacional (SOE)

O Serviço de Orientação Educacional-SOE, tem por objetivo estimular a integração e a harmonia da ação pedagógica e comunidade escolar, contribuindo assim para resultados qualitativos na aprendizagem e na preservação da garantia dos direitos das crianças, dos adolescentes e dos estudantes adultos pertencentes à Escola. Gerencia as relações existentes no ambiente escolar, acompanha o processo de ensino aprendizagem, assiste e apoia os professores para o êxito no processo educativo.

A Orientação Educacional busca compreender os conflitos existentes, auxiliando na superação das dificuldades. Estudiosos como Piaget, Vygotsky e Alícia Fernandes são referências para o entendimento na forma como a aprendizagem ocorre, dando subsídios para essas intervenções. O exercício da Orientação Educacional tem como premissa o trabalho em equipe, juntamente com a Supervisão, Coordenação, Direção, Professores, Sala de Recursos e Família, garantindo assim a qualidade do trabalho educacional e o respeito às diferenças individuais, desenvolvimento das potencialidades e características de cada faixa etária. A Orientação Educacional desenvolve um trabalho bem próximo aos professores nas coordenações, orientando sobre temas específicos, conforme a realidade e necessidade do estudante e /ou da turma. Os estudantes são acolhidos em grupos ou individualmente, conforme a demanda, propondo temas de interesse da faixa etária e abrindo assim espaço para expor suas dificuldades pessoais, emocionais e/ou cognitivas, bem como realizando os devidos encaminhamentos se assim tornar-se necessário.

O CIL 02 de Brasília possui alunos de classes sociais e faixas etárias bastante distintas, oriundos de quase todas as Regiões Administrativas do Distrito Federal e Entorno, o que gera uma situação de vulnerabilidade no espaço escolar em virtude do contexto desta pluralidade educacional e social. Com um olhar de acolhimento e apoio ao processo de aprendizagem dos estudantes, o Serviço de Orientação Educacional em parceria com a Direção, professores, mães, pais e responsáveis, promove atividades de

ação e reflexão, contribuindo para construção do conhecimento de uma língua estrangeira moderna com qualidade, autonomia e eficiência da fala, escrita e leitura, tendo como objetivo a equidade de oportunidades sociais, o acesso ao mercado de trabalho e a formação para o exercício da cidadania. Partindo dessa análise da realidade apresentada e apoiando diálogos problematizadores, busca-se ações com foco e objetivos a serem compartilhados no Projeto Político da escola visando o desenvolvimento integral do aluno e o compromisso com uma educação inclusiva e de qualidade.

São ainda atribuições da Orientação Educacional:

- Organizar e sistematizar o trabalho a ser realizado pelo SOE no CIL 02 de Brasília.
- Conhecer a clientela e identificar a demanda escolar a ser acompanhada pela Orientação Educacional.
- Participar do movimento coletivo de reelaboração do Projeto Político da escola, integrando os projetos da Orientação Educacional.
- Participar dos eventos pedagógicos realizados no CIL 02 de Brasília e da avaliação institucional.
- Ter escuta ativa para as questões relacionadas ao aluno e comunidade escolar.
- Participar das estratégias propostas pela equipe pedagógica e professores no acompanhamento das faltas e infrequência dos estudantes, minimizando a evasão escolar.
- Orientar pais e familiares em relação aos aspectos pessoais, relacionais, emocionais e sociais que interferem no desenvolvimento global do estudante.
- Participar das Coordenações pedagógicas coletivas da Escola e da CRE do Plano Piloto.
- Estabelecer contato com os responsáveis dos estudantes e Orientador Educacional da escola de origem, para troca de informações e ações conjuntas.
- Participar e apoiar as práticas pedagógicas inovadoras e atualizadas para o ensino de idiomas, em parceria com equipe pedagógica e corpo docente.



Fonte: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/233/o-papel-do-orientador-educacional>

17.3 Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)

O CIL 2 de Brasília é polo em dar suporte a alunos Deficientes Visuais (DV) no ensino e aprendizagem de LEM31 desde 2010. Em 2022, a SR atendeu mais de 50 estudantes NEES, dentre eles, deficientes intelectuais de níveis leves a mais severos, transtornos globais do desenvolvimento (alterações no desenvolvimento neuropsicomotor com comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras) bem como alunos com outras necessidades especiais.

Apesar de ser tecnicamente capaz de realizar o atendimento especializado à Deficientes Visuais e Baixa Visão, com o passar dos anos a sala de recursos do CIL 2 de Brasília tornou-se, também, GENERALISTA diante do aumento da necessidade de atendimento a outras deficiências. Esta sala está equipada com 2 (dois) armários, 1 (uma) estação de trabalho para o professor, 1 (um) computador, 1 (uma) impressora Braille Index Dv 4²², 2 (duas) máquinas Braille Manuais, 2 (duas) mesas grandes e cadeiras. Os alunos com necessidades educacionais especiais são atendidos de forma exclusiva em horários definidos.

As atividades da Sala de Recursos do CIL 2 de Brasília incluem a produção de materiais para suporte à aprendizagem do estudante DV e Baixa visão, bem como a transcrição para Braille de todo material pedagógico. Dentre esses, está o método adotado pela Unidade de Ensino, a transcrição de atividades realizadas pelos alunos para dar suporte ao professor em sala de aula, a adequação de provas e testes para os alunos com Transtornos Globais de Desenvolvimento e apoio à família quando se faz necessário. Vale ressaltar que a família sempre é solicitada a apresentar o laudo médico/psicopedagógico atualizado do aluno e preencher o termo de responsabilidade comprometendo-se com a frequência do aluno e sua efetiva participação na vida escolar do estudante.



²² A impressora Braille foi adquirida em janeiro/2017, com recursos de Emenda Parlamentar.

A sala de recursos do CIL 2 proporciona um suporte constante ao corpo docente, com atividades que vão de conversas particulares sobre formas viáveis de trabalho a palestras e sensibilização. Há ainda a preocupação em orientar e motivar a todos em projetos em prol dos ANEES. Foi pensando nisso que o CIL 2 idealizou e conseguiu concretizar o Projeto *Ombro Amigo*. Este projeto tem como público alvo os alunos Deficientes Visuais matriculados na Unidade de Ensino em interação direta e efetiva com os companheiros de sala de aula e/ou qualquer outro aluno ou membro da comunidade escolar vidente.

As professoras da sala de recursos, em ação conjunta com o Serviço de Orientação Pedagógica, a Supervisão Pedagógica e o professor de sala de aula que tenha constatado algum aluno Deficiente Visual matriculado, orientam e estimulam os alunos da turma a se voluntariarem, como *Ombro Amigo* dos alunos Deficientes Visuais da turma. Assim, o aluno que se sentir motivado a participar do projeto recebe orientações de condução dos Alunos deficientes visuais, esclarecimentos sobre noções de orientação e mobilidade, e então começam a oferecer ajuda no trajeto escola/parada de ônibus, escola de origem/CIL02 ou ainda na locomoção dentro da própria escola.

Importante ressaltar que a Escola não conta com Sala de Apoio, embora atenda por semestre, em média, mais de 30 ANEES.²³

17.4 Profissionais de Apoio

Não há no momento nenhum profissional de apoio em nossa Unidade Escolar.

17.5 Biblioteca Escolar (Sala de Leitura)

Em nossa Escola não possuímos uma biblioteca, temos apenas uma Sala de Leitura. Esta sala é um espaço arejado, confortável e próprio para estudo e realização de tarefas enquanto os alunos aguardam o início das aulas ou a chegada dos pais após o seu término, uma vez que a Escola possui três entradas e saídas nos turnos matutino e vespertino. É neste espaço que fica nosso acervo de literatura internacional e futuramente

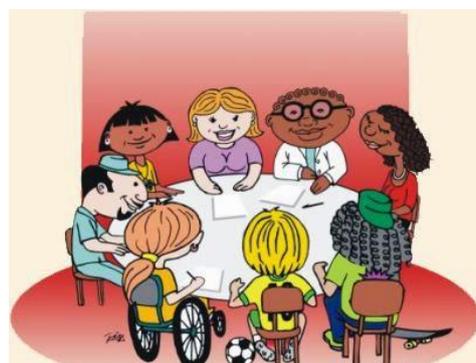
²³ Fonte ZEUS em 20/2/2021.

computadores com acesso à internet, para que aqueles alunos que não possuem acesso, sejam incluídos no mundo digital.

Os livros de literatura podem ser emprestados caso haja interesse dos estudantes. É aqui, que funciona o Projeto Banco do Livro, que tem por objetivo emprestar os manuais didáticos aos estudantes mais carentes, uma vez que, por sermos escola de natureza especial, não recebemos livros didáticos do Governo. É também na sala de leitura que nossos alunos fazem a identificação e recebem autorização para entrada. Em caso de atraso ou esquecimento da identificação estudantil, é onde se faz o registro para controle do acesso de alunos com atrasos recorrentes.

17.6 Conselho Escolar

O Conselho Escolar é um órgão de natureza consultiva, fiscalizadora, mobilizadora, deliberativa e representativa da comunidade escolar do CIL 2 de Brasília, composto por membros de todos os seus segmentos (alunos, pais ou representantes de alunos, professores, servidores), com a finalidade de auxiliar na nossa gestão democrática.



O Conselho Escolar do CIL 2 de Brasília busca se reunir, ordinariamente, uma vez por mês e, extraordinariamente, a qualquer tempo, por convocação do Presidente, do Diretor da Unidade Escolar e da maioria de seus membros. O quórum mínimo para instalação do CE é a metade mais um de seus Conselheiros. O não comparecimento injustificado de qualquer conselheiro a três reuniões ordinárias consecutivas ou a cinco alternadas implicará vacância da função.

Qualquer membro efetivo do conselho poderá ser eleito seu presidente, desde que esteja em pleno gozo de sua capacidade civil.



Eleição Direta para Direção

As reuniões do Conselho Escolar são abertas, com direito a voz, mas não a voto, a todos os segmentos da Comunidade Escolar (alunos, pais ou responsáveis por alunos, servidores e professores), bem como aos membros da comunidade local.

Os membros do Conselho Escolar são eleitos por todos os membros da comunidade escolar. O Diretor da Unidade Escolar integra o Conselho Escolar como membro nato.

17.7 Profissionais Readaptados

Hoje em nossa Escola temos 3 professores readaptados que são responsáveis pela manutenção do apoio pedagógico realizado pela sala de leitura.

17.8 Coordenação Pedagógica

Coordenação Pedagógica do CIL 02 é um espaço essencial de formação e informação para o crescimento dos professores, promovendo a valorização dos educadores e o sucesso dos estudantes. Este espaço não apenas envolve a Coordenação Pedagógica, mas também inclui de forma colaborativa a Sala de Recursos e a Orientação Educacional. A participação da Sala de Recursos e da Orientação Educacional enriquece a formação dos professores de maneira significativa, proporcionando:

- **Apoio Especializado:** A Sala de Recursos oferece suporte especializado para lidar com questões relacionadas à educação inclusiva, promovendo estratégias e adaptações curriculares que atendam às necessidades específicas dos alunos com deficiência ou dificuldades de aprendizagem.

- **Orientação Socioemocional:** A Orientação Educacional contribui com orientações e estratégias para lidar com aspectos socioemocionais dos alunos, auxiliando os professores na abordagem de questões comportamentais e emocionais que podem impactar o processo de ensino-aprendizagem.
- **Colaboração e Troca de Experiências:** A Sala de Recursos e a Orientação Educacional participam ativamente dos momentos de formação e informação dos professores, compartilhando experiências, recursos e estratégias pedagógicas eficazes, fortalecendo assim o trabalho colaborativo e a aprendizagem mútua.
- **Planejamento Integrado:** A integração da Sala de Recursos e da Orientação Educacional nos processos de formação pedagógica permite um planejamento mais integrado e holístico, onde as necessidades individuais dos alunos são consideradas em conjunto com as estratégias educacionais gerais.

Essa abordagem colaborativa e integrada na formação e informação dos professores fortalece o ambiente educacional como um todo, promovendo uma educação mais inclusiva, eficaz e centrada no sucesso e bem-estar de todos os estudantes. Além disso é um espaço para:

- **Valorização dos Professores:** Reconhecendo e valorizando o trabalho dos professores dentro das possibilidades da gestão educacional, proporcionando suporte e recursos necessários para o seu sucesso profissional.
- **Troca de Experiências:** Criando espaços para compartilhar práticas pedagógicas eficazes, experiências de sala de aula e estratégias de ensino entre os professores, incentivando a colaboração e o aprendizado mútuo.
- **Planejamento Focado no Sucesso dos Estudantes:** Orientando o planejamento curricular e pedagógico com o objetivo claro de promover o sucesso dos estudantes, adaptando abordagens e estratégias conforme as necessidades e características individuais dos alunos.

Outros procedimentos pedagógico-administrativos fazem parte da rotina escolar, ocorrendo também nos dias de coordenação coletiva, às 4^a feiras, e, quando necessário e possível, nos dias de Avaliação Institucional/Pedagógica e Dias Letivos Temáticos, conforme previsto em calendário específico.

17.8.1 Papel e Atuação do Coordenador Pedagógico

O Coordenador Pedagógico é uma figura central para o funcionamento da Escola e implementação do PPP-CIL 2. Mais que elaborar o Plano de Ação das atividades de Coordenação Pedagógica e participar da elaboração, implementação, acompanhamento e da avaliação do Projeto Político Pedagógico - PPP da Unidade Escolar, deve atuar como articulador entre esses e sua equipe para o desenvolvimento de uma escola capaz de emancipar seu corpo discente. A orientação e acompanhamento do trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF também são ações extremamente importantes desempenhadas por estes profissionais.

O papel do Coordenador Pedagógico se torna ainda mais crucial em contextos de ensino de línguas estrangeiras em comunidades heterogêneas, especialmente em situações de não imersão, como é o caso do CIL 02. Nesse cenário, o coordenador desempenha um papel fundamental ao orientar e apoiar os professores na implementação de estratégias pedagógicas eficazes que atendam às necessidades linguísticas diversificadas dos alunos. Isso inclui a adaptação do currículo e das abordagens de ensino para garantir uma aprendizagem significativa e inclusiva, considerando as diferenças individuais de habilidades, experiências prévias e contextos culturais dos estudantes. Além disso, o Coordenador facilita a troca de experiências entre os professores, promovendo o desenvolvimento profissional contínuo e a colaboração na criação de ambientes de aprendizagem ricos em oportunidades para o desenvolvimento da competência comunicativa em línguas estrangeiras. O objetivo final é garantir que todos os alunos tenham acesso equitativo a uma educação de qualidade.

17.8.2 Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

De acordo com as DPCs, a Coordenação Pedagógica desenvolvida nos CILs deve transcender o trabalho isolado e solitário de preparação de aulas orientadas pelo livro didático, que muitas vezes coloca apenas o processo de ensinar no centro das discussões. A coordenação pedagógica nos CILs precisa discutir também o processo de aprendizagem/aquisição de outra língua, com questionamentos constantes sobre como os estudantes estão se desenvolvendo e, ainda, como as práticas pedagógicas podem levá-los a compreender esse processo. Tal discussão abre caminho para reflexão profissional

sistematizada, mediada pelo estudo e amparada pelos documentos norteadores da SEEDF. A Coordenação é também um espaço privilegiado para que sejam trazidas as diferentes experiências dos docentes para o coletivo da UE. Portanto, a coordenação pedagógica nos CILs deve promover reflexão crítica sobre processos de ensino e de aprendizagem/aquisição de línguas.

É realizada uma coordenação coletiva, que é o encontro semanal em que a Equipe Gestora se reúne com o grupo docente para estudo da legislação em vigor, construção da identidade da Unidade Escolar e comunicações de caráter pedagógico e/ou administrativo. Essas atividades coletivas devem propiciar o desenvolvimento de ações pedagógicas e propostas para resolução de questões relacionadas à comunidade escolar como um todo. Esse é o momento em que a equipe analisa, avalia, reformula e faz as devidas adequações em seu Projeto Político Pedagógico, mas que também poderá estar voltado a atividades de formação continuada.

Há também a coordenação pedagógica por **idioma**, sendo esse o momento destinado às equipes de cada língua para tratarem de questões pedagógicas específicas e para realização de discussões, planejamento, correções de atividades, avaliações e outras ações relevantes ao processo de ensino-aprendizagem/aquisição da língua de trabalho. Este pode, também, ser um momento de extensão de atividades de formação continuada que visem ao aperfeiçoamento didático e linguístico dos professores, assim como um espaço para propostas de experimentação de novas abordagens

17.8.3 Valorização e Formação Continuada dos Profissionais de Educação

O CIL busca exercer uma gestão humana, vendo todos os servidores como indivíduos, buscando aprimorar suas capacidades e potencialidades, e entendendo as suas dificuldades como parte daquilo que os torna únicos. A Escola realiza momentos de celebração de datas importantes como o Dia Internacional das Mulheres, Dia das Mães, Dia dos Pais entre outros, como forma de fomentar em seus servidores o sentimento de que estes são vistos como sujeitos integrantes de nossa Instituição de Ensino.

Ademais, a Escola busca trazer informações sobre formação continuada, intercâmbio de estudos para professores, formações dentro e fora do país que possam ser pleiteadas por nossa equipe. Nesse contexto, duas professoras foram selecionadas para

participar de um curso para professores de inglês que é promovido pela SEEDF e a Embaixada Americana no Brasil, com todos os custos cobertos pelo programa

18. ESTRATEGIAS ESPECIFICAS

18.1 Redução de Abandono, Evasão e Reprovação.

Em nossa Escola acreditamos que as estratégias desenvolvidas no tópico “**16.4 Estratégias Que Implementam a Perspectiva Formativa da Avaliação Para as Aprendizagens**” são importantes ferramentas na redução do abandono, da evasão e da reprovação.

A comunicação com as famílias é, entretanto, a estratégia chave para o sucesso escolar de nossos estudantes, uma vez que, o contexto social e familiar tem um grande impacto na aprendizagem de nossos estudantes. Essa comunicação nos ajuda a manter a maior quantidade de alunos em nossa Unidade Escolar. Cabe ressaltar que os CILs são escolas de Natureza Especial, não obrigatórias, e sendo assim, somos afetados por fatores além do nosso potencial de ajuda. Esses fatores podem variar desde a mudança de horário na escola de origem, passando por o início de um programa de estágio ou curso pré-vestibular e até mesmo a opção pelo foco na escola regular.

Outro ponto a ser considerado é que possuímos alunos provenientes da comunidade, muitas vezes adultos e com características diferentes dos estudantes regularmente matriculados na rede pública de ensino da SEDF. Para esses estudantes o acolhimento é a ferramenta mais importante para o sucesso escolar e conseqüentemente para a redução da evasão e da reprovação.

18.2 Recomposição das Aprendizagens

O CIL 02 de Brasília oferece aos seus estudantes, todas as sextas feiras, uma intervenção pedagógica, na qual os alunos podem buscar seus professores para garantir a recomposição de suas aprendizagens, entretanto, o comparecimento é facultado ao aluno. Por suas especificidades, os reagrupamentos e outras formas que demandem alteração do horário dos estudantes são evitadas, pois, muitas vezes o estudo no CIL 02, que é uma atividade complementar, está atrelada a variáveis diversas, quer sejam atividades na escola de origem ou quaisquer outras atividades que os estudantes tenham no seu contra turno.

Há também um projeto de monitoria no qual os estudantes buscam seus pares para recomposição de suas aprendizagens. Essa pode ser indicada aos alunos pelos professores, ou estes podem escolher participar sempre que haja necessidade.

Os professores em nossa Escola buscam então trazer a família para o processo de ensino e aprendizagem. Por intermédio do SOE, realizamos o contato com as famílias dos alunos sempre que qualquer situação seja detectada pelo professor, de forma imediata, para que os estudantes não acumulem perdas.

No ano de 2023 foram realizados mais de 11.000 contatos, em 2024 já constamos com mais 4.500, pois a Escola possui um sistema de envio de mensagens via aplicativo WhatsApp, fornecido por APAAM, e também atende seus alunos por meio dessa ferramenta no número 3901-4428. Esses contatos podem se dar motivados pelos mais variados fatores, como por exemplo, faltas consecutivas, ou muitas faltas intercaladas, a não entrega de trabalhos, não participação na sala de aula, apatia do estudante entre outros.

18.3 Desenvolvimento da Cultura da Paz

A Escola busca como um coletivo, trabalhar o respeito e a compreensão em todos os aspectos de nosso funcionamento, sendo a Cultura de Paz trabalhada a cada dia e a cada atividade, uma vez que, não há paz sem respeito. Desta forma, nos orgulhamos de no ano de 2022 não termos registrado nenhum caso de violência dentro da Escola, e é importante salientar aqui que possuímos mais de 3.500 estudantes em média por semestre.

Essa cultura é desenvolvida no dia-a-dia da Escola, por todos os membros da equipe CIL2. O desenvolvimento de trabalhos coletivos, de festivais, de monitorias entre os alunos são momentos nos quais damos vida a cultura de paz. Trabalhamos também com os eixos transversais e o Currículo em Movimento, sempre buscando fomentar o respeito às diferenças em todos os membros de nossa comunidade escolar, uma vez que este respeito é parte fundamental da construção de uma sociedade pacífica.

Cabe ressaltar aqui os trabalhos desenvolvidos pelo SOE, o qual busca criar um ambiente seguro a todos para que as emoções possam ser externalizadas de forma pacífica dentro dessa esfera acolhedora. Ao criar esse espaço, o SOE nos ajuda a entender

os alunos como sujeitos sociais, também aos estudantes a entenderem uns aos outros e mesmo, a se entenderem melhor, dentro é claro de suas atribuições legais.

18.4 Qualificação da Transição Escolar

Tomando como base o caderno orientador sobre Trajetórias na Educação Básica do Distrito Federal que evidencia a necessidade de ações que viabilizem minimizar os possíveis impactos decorrentes da transição entre as etapas e modalidades da escolarização, bem como de outras formas de transição que ocorrem no espaço escolar, nossa Unidade Escolar busca implementar ações que minimizem os efeitos nocivos que podem decorrer dessa realidade bem como potencializar aquilo que pode ser benéfico ao estudante.

Devido sua natureza especial e completar, nos CILs lidamos com dois movimentos distintos da transição escolar:

O primeiro trata da transição escolar do aluno em sua escola regular quando deixa o ensino fundamental e parte para o médio em outras instituições de ensino e, segundo, das transições decorrentes das mudanças em nossa Unidade Escolar.

A equipe busca assegurar a todos os estudantes um ambiente seguro para que possam se desenvolver e se adequar as suas novas realidades. É importante lembrar que em nosso caso é possível que tenhamos alunos de ensino médio e ensino fundamental no mesmo horário, mas em salas diferentes por exemplo.

Sendo assim, todas as estratégias já mencionadas se fazem novamente presentes como parte de uma cultura organizacional que visa o sucesso de nosso estudante. O acolhimento dos estudantes, a inclusão da família nos processos educacionais, o acompanhamento dos estudantes por parte do SOE e o desenvolvimento de uma cultura de paz, buscam minimizar os efeitos ruins que estas transições possam vir a causar, para oferecer aos estudantes o melhor ensino e ambiente que somos capazes de prover.

19. PROCESSOS DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

19.1 Gestão Pedagógica

Em nossa Escola, a gestão pedagógica é feita em duas dimensões, sendo a primeira delas a regimental. Nesta dimensão, encontram-se os atores mais claros que são a Equipe Gestora, os coordenadores pedagógicos e todos os profissionais de apoio, cada um dentro de suas atribuições definidas em regimento pela SEDF em busca da efetivação do Plano Plurianual (PPA) 2024-2027 apresentado pelo Governo Federal, do Plano Distrital de Educação – PDE, do Plano Estratégico Institucional – PEI, dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis – ODS e do Currículo em Movimento da SEEDF.

A segunda dimensão é a Gestão Democrática, na qual todos são responsáveis pela efetivação deste PPP, e por consequência, do atingimento de nossas metas. Aqui, todos os membros da comunidade escolar são convidados a refletir sobre sua participação no processo pedagógico, todas as vozes são ouvidas em busca do consenso e de caminhos nos quais todos se sintam confortáveis em trilhar para a execução deste PPP e do desenvolvimento de todos.

Na dinâmica da Escola, os supervisores desempenham um papel fundamental ao oferecer apoio pedagógico aos professores por meio de orientação e acompanhamento constante. Essa assistência visa fortalecer as práticas educacionais e contribuir para o desenvolvimento profissional dos docentes. Paralelamente, os coordenadores pedagógicos assumem a responsabilidade de fornecer orientação pedagógica durante os encontros semanais, além de disponibilizarem materiais, sites e sugestões de temas e atividades relevantes para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem. É durante essas coordenações que são compartilhadas estratégias eficazes e alinhadas aos objetivos da Escola. Ademais, a gestão escolar se mostra comprometida em ouvir atentamente os professores, considerando suas contribuições para delimitar quais ações pedagógicas devem ser priorizadas em prol do desenvolvimento integral dos estudantes. Essa abordagem participativa e colaborativa reflete o compromisso da instituição com a qualidade educacional e o bem-estar da comunidade escolar.

19.2 Gestão de Resultados Educacionais

Em nossa Escola nossa equipe trabalha com dois momentos de gestão de resultados, a semana pedagógica e a gestão processual. Na semana pedagógica são compilados os dados anteriores e discutidos de forma macro a fim de se definir estratégias para o próximo semestre. Já na gestão processual, realizamos o acompanhamento individualizado dos estudantes. Busca entender os resultados durante o processo e não somente na nota final. Trabalha com a busca ativa. Dessa forma, todas as famílias são comunicadas quando algum aluno se desvia do padrão e juntos buscamos reorientar os estudantes no sentido correto. Essas ações são realizadas nas coordenações coletivas, com o trabalho do SOE e da sala de recursos, com o acompanhamento individualizado de cada professor a cada estudante e da Equipe Gestora como mediadora de todos os setores para a efetivação desse atendimento.

Para promover a melhoria do desempenho escolar, incluindo rendimento, frequência e proficiência dos estudantes, são implementados diversos processos e práticas na Escola, buscando um equilíbrio entre as necessidades individuais e coletivas dos alunos e turmas. Alunos que apresentam dificuldades acadêmicas ou comportamentais recebem atendimento pedagógico especializado, com estratégias diferenciadas de ensino e aprendizagem adaptadas às suas necessidades específicas. Essas adaptações visam não apenas atender às demandas individuais, mas também contribuir para o ambiente de aprendizagem coletiva. No aspecto socioemocional, a Escola oferece apoio para auxiliar os alunos no desenvolvimento de habilidades cognitivas e emocionais, considerando as diferenças individuais e promovendo o bem-estar emocional e social não apenas dos alunos individualmente, mas de toda a turma.

Além disso, o envolvimento e orientação às famílias são essenciais para fortalecer não apenas o apoio individualizado aos alunos, mas também promover uma parceria colaborativa entre Escola e família em benefício de toda a turma. Os professores também recebem suporte e desenvolvimento profissional contínuo, com programas de capacitação e workshops que buscam tanto atender às demandas específicas dos alunos quanto promover práticas pedagógicas eficazes para o grupo como um todo. A colaboração entre os professores é incentivada para compartilhar experiências e boas práticas que possam beneficiar toda a turma.

Por fim, a escola mantém um sistema de monitoramento contínuo do desempenho dos alunos, acompanhando sua frequência e resultados acadêmicos. Essa abordagem visa não apenas atender às necessidades individuais dos alunos, mas também garantir o sucesso coletivo de toda a turma, promovendo um ambiente inclusivo e propício ao aprendizado e desenvolvimento de todos.

No planejamento e orientação das avaliações para as aprendizagens na Escola, há uma abordagem colaborativa e orientada para promover o sucesso dos alunos e o desenvolvimento das competências definidas nos currículos. Os critérios de avaliação fazem parte da autonomia pedagógica dos professores, mas a Escola fornece diretrizes gerais por meio de seu caderno do professor, que se baseiam em toda a referência provida pela SEDF, que orientam as práticas de avaliação.

Os professores são os responsáveis por planejar e conduzir as avaliações, considerando os objetivos de aprendizagem estabelecidos. Os critérios de avaliação são estabelecidos de forma a serem claros, justos e alinhados com os objetivos educacionais. Eles podem incluir aspectos como conhecimento do conteúdo, habilidades de análise e interpretação, capacidade de argumentação, uso adequado de linguagem e organização do trabalho. Esses critérios são comunicados aos alunos antes das avaliações, de modo que saibam quais são as expectativas e como serão avaliados.

Durante as avaliações, tanto os alunos quanto os professores podem ser avaliados. Os alunos são avaliados em relação ao seu desempenho em relação aos critérios estabelecidos enquanto os professores podem ser avaliados sobre a condução do processo de avaliação e se os critérios estão sendo aplicados de maneira consistente e justa. Essa abordagem busca promover a transparência, a equidade e a qualidade nas avaliações, garantindo que o processo contribua efetivamente para o desenvolvimento das aprendizagens dos alunos e para a melhoria contínua da prática pedagógica.

Para recompor as aprendizagens os professores oferecem atividades interventivas nas quais os alunos têm a oportunidade de revisar conceitos e conteúdos que não foram completamente compreendidos durante o período letivo regular. Esse programa é realizado em horários alternativos, nas sextas-feiras, das 10h40 às 12h30 e das 16h40 às 18h30.

19.2 Gestão Participativa

A Gestão Democrática requer que também seja participativa. No CIL2 de Brasília todos são convidados a expor suas opiniões e vivências, dar sugestões e decidir em conjunto os rumos da Escola. Esses momentos ocorrem nas Assembleias do Conselho Escolar, nas reuniões de pais, nas reuniões coletivas e por área, dando, desta forma, voz e vez a todos os membros de nossa comunidade escolar.

No CIL2 de Brasília o Conselho Escolar realiza suas reuniões ordinárias semestralmente, cumprindo um importante papel na avaliação do desempenho das ações da Escola. Durante esses encontros os membros do conselho têm a oportunidade de analisar criticamente os resultados alcançados e os desafios enfrentados, além de discutir sobre as medidas a serem priorizadas para o aprimoramento contínuo da Instituição. Em colaboração com a Gestão Escolar, são definidas estratégias e diretrizes que orientarão os esforços da comunidade escolar em direção aos objetivos estabelecidos, garantindo assim um ambiente educacional mais eficaz e alinhado às necessidades dos estudantes e da comunidade.

Apesar de não contarmos com um grêmio estudantil constituído, os representantes de turma desempenham um papel essencial como mediadores entre os alunos e a Gestão Escolar. Esses representantes são encorajados a transmitir as opiniões, sugestões e críticas dos estudantes, garantindo que suas vozes sejam ouvidas e consideradas. Além disso, todos os alunos são incentivados a expressar suas ideias diretamente à Gestão da Escola sempre que desejarem, criando um ambiente aberto e receptivo à participação dos estudantes na tomada de decisões. As sugestões dos alunos são valorizadas e levadas em conta durante momentos de reflexão e planejamento, como a semana pedagógica, reuniões coletivas por área e reuniões individuais, demonstrando o compromisso da Escola com a construção colaborativa de um ambiente educacional mais inclusivo e eficaz.

A participação das famílias também é estendida nos momentos de avaliação por meio da Avaliação Institucional. Esse processo permite que os familiares dos alunos compartilhem suas percepções e sugestões, contribuindo para uma visão mais abrangente e integrada do ambiente escolar. Para garantir um suporte contínuo e uma comunicação eficaz entre a Escola e as famílias, há sempre um membro da Equipe Gestora disponível

para realizar uma escuta afetuosa das necessidades e preocupações dos familiares. Essa abordagem reforça nosso compromisso em promover uma parceria colaborativa entre todos os envolvidos no processo educativo, visando o bem-estar e sucesso dos alunos. As famílias também são convidadas a contribuir nas reuniões de pais, durante os projetos e festas, nos dias letivos temáticos entre outras atividades realizadas.

Por fim, no CIL2 de Brasília a cultura de participação na gestão escolar é estendida a todos os servidores, independentemente de sua condição contratual. Todos são incentivados a contribuir com suas opiniões e ideias para o contínuo aprimoramento da Escola. Durante as coordenações pedagógicas os professores têm um espaço dedicado para compartilhar abertamente suas visões e experiências, influenciando diretamente nas decisões tomadas em prol da comunidade escolar. Além disso as demais carreiras são ouvidas em momentos específicos de reuniões, bem como são encorajadas a sugerir caminhos e soluções sempre que desejarem com o objetivo primordial de promover a melhor qualidade de ensino e o desenvolvimento integral dos alunos. Essa abordagem inclusiva e colaborativa reflete o compromisso da escola em valorizar e aproveitar o conhecimento e as habilidades de todos os membros da Equipe em benefício da comunidade educativa.

19.3 Gestão de Pessoas

A gestão de pessoas em nossa unidade de ensino se pauta pelo entendimento que todos somos seres únicos e que são nossas idiossincrasias que enriquecem o ambiente escolar. É preciso ver os servidores da Escola como sujeitos sociais com dores e alegrias, e que essas fases fazem parte da vida de todos. Buscamos o acolhimento de nossos profissionais para que estes se sintam realizados em seu trabalho e motivados para a árdua tarefa que é o ensinar.

Buscamos também fomentar a realização de atividades de atualização, quer sejam oficinas palestras, rodas de conversa, cursos oferecidos pela EAPE, entre outros. Ressaltamos que o ambiente de trabalho também é um fator fundamental em nossa Escola, uma vez que tentamos nos manter atualizados em termos de mobiliário, equipamentos, acesso à internet, sem os quais o trabalho fica mais difícil, sendo seguro afirmar que os nossos servidores têm toda a estrutura para realização de suas atividades.

A gestão da Escola tem como objetivo manter o espaço físico sempre limpo e agradável, promovendo um ambiente acolhedor e propício para todos. Para garantir a harmonia no cotidiano escolar, a resolução de conflitos é buscada por meio do diálogo aberto e construtivo, valorizando a comunicação e o entendimento mútuo. Além disso, a escola celebra datas comemorativas como o Dia das Mães, o Dia dos Professores, o Dia dos Pais e o Dia dos Estudantes, criando oportunidades para a união e o compartilhamento de experiências entre todos os membros da comunidade escolar, fortalecendo assim o senso de comunidade e pertencimento. Buscamos equilibrar o respeito às individualidades com a observância das leis e regras estabelecidas pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEDF), garantindo um ambiente de trabalho justo e regulado. Além disso, trabalha-se para inculcar em todos os servidores a importância de um ensino público de qualidade, fundamental para o desenvolvimento de uma sociedade mais equitativa. Por fim, a gestão se mantém aberta às diversas necessidades sugeridas na administração de pessoas, reconhecendo que nem todas as situações podem ser previstas, estando pronta para adaptar-se e responder com flexibilidade e sensibilidade a cada novo desafio.

19.4 Gestão Financeira

O CIL 2 de Brasília possui uma entidade financeira que gere os recursos financeiros oriundos de contribuições espontâneas e do Programa de Descentralização Administrativa e Financeira – PDAF: a APAAM.

A Associação de Pais, Alunos, Auxiliares em educação e Mestres – APAAM é uma entidade legalmente constituída pela comunidade escolar do CIL 2 sob a forma de pessoa jurídica de direito privado sem fins econômicos, credenciada com a finalidade de auxiliar na administração de seus recursos conforme o Decreto GDF nº 29.200/08. Sua presidência é exercida pelo Gestor da Unidade Executora. Segundo esse mesmo decreto, a “existência dessa entidade é pré-requisito exigido às instituições educacionais que demonstrem necessidade e interesse no recebimento de recursos financeiros obtidos por meio de repasses governamentais, bem como os provenientes de doações e eventos.” A APAAM do CIL 2 é a entidade executora do PDAF.

Conforme a Portaria nº 335, de 11 de setembro de 2007, são finalidades da APAAM:

1. Proporcionar aos pais uma forma de participação ativa na escola, em benefício do desenvolvimento integral dos alunos e do processo educacional;
2. Auxiliar a administração escolar, nas questões pertinentes ao atendimento das necessidades da Instituição Educacional;
3. Participar das reuniões de planejamento e avaliação das atividades;
4. Captar recursos financeiros para prestar assistência suplementar e/ou emergencial;
5. Promover e apoiar atividades socioculturais e de lazer à comunidade, visando ampliar o conceito de instituição escolar, transformando-a em um centro de integração e desenvolvimento comunitário;
6. Proporcionar aos pais oportunidades de participação e proximidade com a Instituição na qual seu filho estuda, a fim de assegurar-lhe melhor desempenho escolar;
7. Promover a obtenção de recursos financeiros para contribuir com os educandos, na medida de suas necessidades;
8. Receber, executar, e prestar contas dos recursos financeiros obtidos por meio de repasses governamentais, como também os provenientes de doações, eventos etc.;
9. Participar de festas organizadas pela comunidade em geral, a fim de promover um maior entrosamento e angariar fundos.

No início de cada semestre, a Escola realiza uma reunião com o Conselho Escolar para definir as prioridades de uso dos recursos financeiros. Esse encontro é essencial para assegurar que as decisões sejam tomadas de forma participativa e transparente, refletindo as necessidades e expectativas da comunidade escolar. Durante a reunião são discutidas as metas e projetos prioritários, garantindo que os investimentos sejam direcionados de maneira eficiente e alinhada com os objetivos educacionais e de infraestrutura da Escola. Além disso, o Conselho Escolar juntamente com a Diretoria da

APAAM CIL 02 são responsáveis pela aprovação das contas da escola, assegurando a correta gestão e aplicação dos recursos disponíveis.

As contas também são submetidas à aprovação da Assembleia Escolar, composta por todos os membros da comunidade escolar, garantindo a participação democrática e a transparência no uso dos recursos financeiros. Somente após essa aprovação a prestação de contas é encaminhada aos níveis superiores para os devidos encaminhamentos. A Gestão da Escola se empenha em utilizar os recursos financeiros com a maior racionalidade possível, visando atender todas as suas demandas. Além disso, promove uma cultura de cuidado patrimonial com o bem público, incentivando a preservação e o uso responsável dos recursos e equipamentos disponíveis para o benefício de toda a comunidade escolar.

19.5 Gestão Administrativa

No CIL2 todas as ações são pautadas nos indivíduos enquanto seres únicos, desta forma seria incoerente que a Administração não seguisse esse pressuposto. A secretaria da Escola trabalha de segunda a quinta-feira das 07h30 às 20h, e às sextas-feiras das 07h30 às 18h, sem interrupção para que toda a comunidade escolar tenha acesso a qualquer hora a atendimento individualizado.

A supervisão administrativa desempenha papéis essenciais em nossa escola. Ela busca não apenas gerenciar as questões burocráticas, mas também garantir que os professores estejam bem informados e preparados para lidar com as rotinas administrativas, especialmente aquelas relacionadas ao Sistema Eletrônico de Informações (SEI), que podem ser desconhecidas para muitos profissionais da educação. Além disso, a supervisão administrativa se empenha em manter todos os processos da Escola dentro dos prazos, promove uma organização adequada dos documentos dos servidores e frequentemente atua como uma ponte na busca por informações administrativas necessárias aos servidores, que não fazem parte da rotina diária da Escola.

Além disso, a Secretaria Escolar se empenha em orientar os professores de forma acolhedora e eficiente sobre os procedimentos adequados de escrituração escolar. Nossa Secretaria atende aos estudantes sempre pensando na melhor forma de ajudá-los, lembrando que, localizada na entrada da Escola, muitas vezes também funciona como triagem para as necessidades das famílias e dos estudantes. A secretaria zela pela correta

armazenagem dos documentos e pelo respeito aos prazos estabelecidos pela SEDF, garantindo assim a organização e a conformidade com as normas educacionais. Todos os documentos que são possíveis são expedidos na hora para a maior facilidade de nossos estudantes e familiares.

A Direção da Escola por sua vez adota a abordagem da comunicação não violenta para estimular os professores a refletirem sobre seus deveres e direitos, bem como os de todos os envolvidos no processo educacional, como forma de alcançar nossos objetivos comuns. Além disso, a Gestão é responsável pelos materiais e estrutura física da Escola, bem como pelo controle do patrimônio. Em conjunto com todos os funcionários, busca-se a reutilização e reciclagem de tudo o que é possível, acompanhando de perto o uso dos materiais para uma utilização eficaz e sem desperdícios, reforçando assim o compromisso com a sustentabilidade e o cuidado responsável dos recursos disponíveis. Todas essas ações buscam a implementação do PPP, e a execução dos Planos de Ação constantes no anexo deste documento.

20. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

20.1 Avaliação Coletiva

O CIL 2 considera que a avaliação deste PPP deverá ser contínua e permanente, uma vez que o processo avaliativo é constante na vida pessoal e profissional. Deste modo, antes de JULGAR e RECLAMAR de alguém ou de alguma coisa, uma AUTOAVALIAÇÃO deve ser feita objetivando a reflexão acerca do papel e das ações de cada um em prol da escola, de sua qualidade e de seus rumos.



Assim, o acompanhamento e avaliação das ações pertinentes a este PPP são competência de todos os segmentos da comunidade escolar. É fato que as coordenações coletivas, às 4as feiras, são um momento contínuo de discussão, de estudo, de reflexão, de escrita e reescrita do documento para que o acompanhamento seja levado à ação-reflexão-ação de forma coletiva e participativa.

Em 2023, além dos momentos coletivos de coordenação, reuniões de pais e assembleias gerais, foram realizadas pesquisas de satisfação, avaliações institucionais de curta e larga escala, além de constantes auto avaliações durante as reuniões de coordenação, na intenção de verificarmos o que está bom e o que precisa ser melhorado nos mais diversos aspectos deste documento e que levam à manutenção e à melhoria do que é ofertado à comunidade

20.2 Periodicidade

O CIL 2 realizará, pelo menos 1 (uma) avaliação institucional “*online*” a cada ano,²⁴ procurando sempre fazer o feedback das mensagens enviadas pelos canais de comunicação.

²⁴ A intenção é realizar a AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL no mês de junho/julho e as PESQUISAS DE SATISFAÇÃO ao final de algumas atividades pontuais, como reunião, passeio, festividade, atividade coletiva, etc.

20.3 Procedimentos/Instrumentos

As avaliações e auto avaliações serão feitas em formulários próprios e poderão ser realizadas “*online*” como as que foram realizadas no ano anterior e serão incorporadas às atualizações do documento original. Essas atualizações devem constar na capa do documento com mês e ano. Para além dos formulários, a Escola passa por um processo de reflexão diário, e, durante as coordenações são abordadas as opiniões e anseios de nossa comunidade escolar, utilizando-se desses ricos momentos para também avaliar e readequar as ações, uma vez que o PPP não pode ser estático quando seu objeto de implementação não o é.

21.4 Registros

Os resultados obtidos serão divulgados à comunidade escolar e/ou a cada segmento por meio de reunião, circular interna ou postagem nas redes sociais da Escola. Para além da divulgação geral, os resultados são expressos neste PPP e também nas atas das reuniões colegiadas, quer sejam na coordenação dos professores, reuniões de pais ou encontros do Conselho Escolar.

21. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Legislação aplicável

BRASIL. (Constituição, 1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

_____. **Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional, LDB** (Lei 9394/96). Brasília: Imprensa Nacional, 2006.

_____. **Lei nº. 11.161/2005** – Dispõe sobre o ensino da língua espanhola. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 08 ago. 2005.

_____. **Lei nº 4.751/2012** – Dispõe sobre o Sistema de Ensino e a gestão democrática da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, conforme disposto no art. 206, VI, da Constituição Federal, no art. 222 da Lei Orgânica do Distrito Federal e nos arts. 3º e 14 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 2012.

_____. **Lei nº. 11.645/2008** – Dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino de História da África e Cultura Indígena nas escolas Públicas e particulares. Brasília: Imprensa Nacional, 2008.

DISTRITO FEDERAL (Brasil). Secretaria de Estado de Educação. **Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal**. Brasília, 2015. Portaria nº 15 de 11/2/2015.

_____. **Lei nº 5.105, de 03 de maio de 2013** – Reestrutura a Carreira Magistério Público e dá outras providências. Diário Oficial do Distrito Federal. Brasília, DF, 06 mai. 2013.

_____. **Portaria nº 561, de 27 de dezembro de 2017** – Dispõe sobre os critérios referentes à atuação dos servidores da Carreira Magistério Público do DF nas atividades de docência e na orientação educacional. Diário Oficial do Distrito Federal. Brasília, DF, 28 dez. 2017.

_____. **Portaria nº 562, de 27 de dezembro de 2017** – Dispõe sobre os critérios de distribuição de carga horária, procedimentos para a escolha de turmas, desenvolvimento das atividades pedagógicas e quantitativos de Coordenadores Pedagógicos Locais, para a Carreira Magistério Público do DF. Diário Oficial do Distrito Federal. Brasília, DF, 28 dez. 2017.

_____. **Lei nº 5.106, de 03 de maio de 2013** – Dispõe sobre a Carreira Assistência à Educação do Distrito Federal e dá outras providências. Diário Oficial do Distrito Federal. Brasília, DF, 06 mai. 2013.

_____. **Portaria nº 15, de 11 de fevereiro de 2015** – Dispõe sobre o Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Diário Oficial do Distrito Federal. Brasília, DF, 12 fev. 2015.

_____. **Portaria nº 12, de 13 de janeiro de 2017** – Dispõe sobre os critérios para a lotação, exercício, modulação e Procedimento de Distribuição de Carga dos servidores readaptados. Diário Oficial do Distrito Federal. Brasília, DF, 17 jan. 2017.

_____. **Portaria nº 506, de 16 de novembro de 2017** – Aprovar a Estratégia de Matrícula para a Rede Pública de Ensino do DF e Instituições Educacionais parceiras para o ano de 2018: normatiza o acesso e a permanência do estudante na Rede Pública de Ensino. Diário Oficial do Distrito Federal. Brasília, DF, 17 nov. 2017.

_____. Secretaria de Estado de Educação. **Caderno Orientação Pedagógica: Projeto Político Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas escolas**. Brasília, 2014.

Bibliografia Geral

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Campinas: Pontes, 1993.

BOHN, H.; VANDRESEN, P. (Orgs.) **Tópicos em linguística aplicada: o ensino de línguas estrangeiras**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988.

BOLZAN, D. **Formação de professores: compartilhando e reconstruindo conhecimentos**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

CARVALHO DA SILVA, A. **O papel das línguas estrangeiras no desenvolvimento científico**. Anais do V ENPULI. PUC-SP, 1983.

CARVALHO, M. C. S.; SILVA, A. C. B. **Progestão: Como construir e desenvolver os princípios de convivência democrática na escola? Módulo V**, Brasília: CONSED — Conselho Nacional de Secretários de Educação, 2001.

DELGADO, E. I. **Políticas educacionais em crise e a prática docente**. Canoas: Ed. ULBRA, 2005.

DISTRITO FEDERAL (Brasil). Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em Movimento da Educação Básica**. Pressupostos teóricos. Brasília-DF: SEEDF, 2014a.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Diretrizes Pedagógicas dos Centros Interescolares de Língua**. Brasília-DF: SEEDF, 2019.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Regimento Interno**. Brasília-DF: SEEDF, 2019.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Subsecretaria de Educação Básica. **Transição Escolar: trajetórias na educação básica no Distrito Federal**. Brasília, DF, 2021.

DOURADO, L. F.; DUARTE, M. R. T. **Progestão: Como promover, articular e envolver a ação das pessoas no processo de Gestão Educacional? Módulo II**. Brasília: CONSED – Conselho Nacional de Secretários de Educação, 2001.

FAUSTINO, I. P. M. **Strategic Strategies: Choosing routes through the maze of language learning**. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília. Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução. Brasília, DF, 1995.

FERNADES, M. E. A. Avaliar a escola é preciso: Mas... que avaliação? In: VIEIRA, S. L. **Gestão da Escola: desafios a enfrentar**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2002.

FERNANDES, M. E. A.; BELLONI, I. **Progestão: Como desenvolver a avaliação institucional da escola? Módulo IX**. Brasília: CONSED – Conselho Nacional de Secretários de Educação, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GARDNER, H. **Inteligências Múltiplas: a teoria na prática.** 1. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GROSBAUM, M. W.; DAVIS, C. L. F. **Progestão: Como promover o sucesso da aprendizagem do aluno e a sua permanência na escola? Módulo IV, Brasília: CONSED — Conselho Nacional de Secretários de Educação, 2001.**

HORA, D. L. **Gestão democrática na escola: artes e ofícios da participação coletiva.** 14. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

LIBÂNEO, J. C. Pedagogia e pedagogos... Educar, Curitiba, n. 17, p. 153-176. 2001. Editora da UFPR

LUCK, H. Perspectivas da Gestão Escolar e Implicações quanto a Formação de seus Gestores. **Em Aberto**, v. 17, n.72, p. 7-10, Brasília: INEP, fev/jun 2000.

MOTA, C. **Projeto Político Pedagógico.** Brasília: SEDF, 2012.

SILVA, E. F. da. A coordenação pedagógica como espaço de organização do trabalho escolar: o que temos e o que queremos. In: VEIGA, I. P. A. (Org.) **Quem sabe faz a hora de construir o Projeto Político Pedagógico.** Campinas: Papyrus, 2007.

RIBEIRO, A. I. M. **Formação do Gestor Educacional.** São Paulo: Arte e Ciência, 2005.

SANTOS, C. R. **O gestor educacional de uma escola em mudança.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

VEIGA, I. P. A. Projeto Político Pedagógico: uma construção coletiva. In: VEIGA, I. P. A. (Org.) **Projeto Político Pedagógico da escola: uma construção possível.** 15. ed. Campinas: Papyrus Editora, 2002.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1994.

_____. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1993.

WIDDOWSON, H. G. **O ensino de línguas para a comunicação.** Campinas: Pontes, 1991.

22. APÊNDICES

- A. Plano de ação para implementação do PPP
- B. Plano de Ação Coordenação Pedagógica
- C. Plano de Ação Conselho Escolar
- D. Plano de Ação Servidores Readaptados
- E. Plano de Ação Sala de Leitura
- F. Plano de Ação Orientação Educacional
- G. Plano de Ação Sala de Recursos
- H. Plano de Ação para Redução do abandono, evasão e reprovação
- I. Plano de Ação para Recomposição das aprendizagens
- J. Plano de Ação para Desenvolvimento da Cultura de Paz
- K. Plano de Ação para Qualificação da Transição Escolar
- L. Regimento Interno do Centro Interescolar de Línguas nº 2 de Brasília
- M. Avaliação Institucional 2023
- N. Diagnóstico da Realidade da Escola
- O. Regimento Interno
- P. Projeto DELE
- Q. Projeto Banco do Livro
- R. Projeto Ombro Amigo
- S. Projeto CINECIL
- T. Projeto Conversa com Especialistas

U. Projeto Monitoria

A - PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

ASPECTOS	OBJETIVOS/METAS	AÇÕES	EIXO(S) TRANVERSARIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTP	META(S) E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE E/OU META(S) DO PPA E/OU OBJETIVOS DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Pedagógicos:	Estimular a promoção de atividades culturais diversas (gincanas, exposições, saraus, etc.).	Buscar parcerias e eventos que possam ser promovidos na escola utilizando meios de comunicação diversos.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Diversidade,	PDE Meta 07 /ODS OBJ 4	Equipe gestora, coordenadores pedagógicos, professores e servidores e Conselho escolar	SEMPRE
	Estreitar as relações escola-família Realizar bimestralmente reunião família escola.	Utilizar o SOE como canal de comunicação entre família e escola; Envio de e-mails em mala direta, informativos e convites.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Diversidade,	PDE Meta 07 /ODS OBJ 4	Equipe gestora SOE, Sala de Recursos, coordenadores e professores.	SEMPRE
	Ressignificar o momento de coordenação pedagógica em prol da qualidade do processo de ensino e aprendizagem e da atualização dos professores. Realizar ao menos uma coordenação de formação por mês.	Buscar a formação continuada de dentro e/ou fora da escola realizando planejamentos prévios para estes momentos.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Diversidade, Educação para a Sustentabilidade	PDE Meta 07 /ODS OBJ 4	Equipe gestora e coordenadores pedagógicos.	FEVREIRO À DEZEMBRO
	Realizar coletivamente a cerimônia de conclusão dos cursos PLENO e ESPECÍFICO. Realizar a cerimônia ao final do semestre letivo.	Realizar a divulgação da cerimônia na comunidade escolar, confeccionar convites e alocar espaço para a realização do evento.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Diversidade, Educação para a Sustentabilidade	PDE Meta 07 /ODS OBJ 4	Equipe gestora, professores, coordenadores e SOE.	JUNHO E DEZEMBRO

	<p>Promover a qualidade do ambiente de trabalho e fomentar a formação continuada. Realizar mensalmente um momento na coordenação pedagógica para escuta afetiva da equipe.</p>	<p>Manter a comunicação aberta dentro da escola, promovendo o respeito, a igualdade, o profissionalismo e demais valores positivos em prol de um ambiente de trabalho harmoniosos.</p>	<p>Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Diversidade, Educação para a Sustentabilidade</p>	<p>PDE Meta 07 /ODS OBJ 4</p>	<p>Comunidade escolar em geral.</p>	<p>SEMPRE</p>
	<p>Acompanhar o desenvolvimento dos estudantes/turmas. Acompanhar mensalmente o rendimento dos alunos.</p>	<p>Acompanhamento mensal junto aos professores visando minimizar reprovações, desistências e abandonos. E também potencializar as aprendizagens daqueles que possuem habilidades para progressão de nível ou ciclo.</p>	<p>Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Diversidade,</p>	<p>PDE Meta 07 /ODS OBJ 4</p>	<p>Equipe gestora, professores, coordenadores e SOE</p>	<p>FEVEREIRO À DEZEMBRO</p>
Administrativos:	<p>Difundir o conceito de gestão democrática. Formação da comunidade local bimestralmente na reunião de pais.</p>	<p>Divulgar legislação e promover a divisão de responsabilidades levando à conscientização de que TODOS são importantes.</p>	<p>Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Diversidade,</p>	<p>PDE Meta 07 /ODS OBJ 4</p>	<p>Equipe gestora e Conselho Escolar.</p>	<p>SEMPRE</p>
	<p>Manter a comunidade escolar informada da legislação que rege a realidade escolar no seu contexto local e global. Formação da comunidade local bimestralmente na reunião de pais</p>	<p>Divulgar através de e-mails, informes gerais ou reuniões acerca de legislações de interesse da comunidade.</p>	<p>Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Diversidade,</p>	<p>PDE Meta 07 /ODS OBJ 4</p>	<p>Equipe gestora.</p>	<p>SEMPRE</p>
	<p>Promover a conservação e adequação do espaço escolar. Realizar diariamente a verificação do patrimônio dos espaços comuns da escola. Formação da comunidade local bimestralmente na reunião de pais</p>	<p>Realizar limpeza sistemática no interior da escola e periódica nos pátios externos. Realizar reparos e manutenções periódicas nos equipamentos e mobiliário e (re)alocações de espaços e mobiliários.</p>	<p>Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Diversidade, Educação para a Sustentabilidade</p>	<p>PDE Meta 07 /ODS OBJ 4</p>	<p>Equipe gestora</p>	<p>SEMPRE</p>
	<p>Desenvolver projetos para a preservação e conservação do espaço escolar. Formação da comunidade local bimestralmente na reunião de pais</p>	<p>Realizar palestras, confeccionar e divulgar cartazes sobre a importância da preservação do patrimônio e do ambiente escolar limpo, bonito e bem cuidado.</p>	<p>Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Diversidade, Educação para a Sustentabilidade</p>	<p>PDE Meta 07 /ODS OBJ 4</p>	<p>Equipe gestora, coordenadores, carreira assistência, professores e estudantes e Conselho Escolar</p>	<p>FEVEREIRO À DEZEMBRO</p>

	Difundir o Plano de Gestão Formação da comunidade local bimestralmente na reunião de pais	Manter a comunidade escolar informada das ações da equipe gestora conforme Plano de Gestão apresentado na candidatura.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Diversidade,	PDE Meta 07 /ODS OBJ 4	Equipe gestora e Conselho Escolar	SEMPRE
	Promover a interatividade.	Realizar projetos com o uso de TICs em geral. Buscar parcerias aquisição de computadores e afins.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Diversidade,	PDE Meta 07 /ODS OBJ 4	Comunidade Escolar com suporte da equipe gestora	SEMPRE
	Promover Avaliações Institucionais e Pesquisas de Satisfação Realizar pesquisas anualmente.	Realizar avaliações institucionais nos meses de outubro e novembro e divulgar resultado em fevereiro do ano seguinte.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Diversidade,	PDE Meta 07 /ODS OBJ 4	Equipe gestora,	FEVEREIRO E NOVEMBRO
Financeiros:	Manter a transparência quanto à execução dos recursos financeiros junto à comunidade escolar. Realizar bimestralmente na reunião de pais divulgação dos resultados parciais.	Divulgar à comunidade a prestação de contas das entidades financeiras	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Diversidade,	PDE Meta 07 /ODS OBJ 4	Equipe gestora, Conselho escolar e Presidente da APAAM	SEMPRE
	Buscar parcerias para o desenvolvimento de projetos e oficinas na escola envolvendo o uso das LEMs.	Entrar em contato com editoras, embaixadas e organizações cujo cunho principal seja o ensino de LEM, a fim de obter parcerias de ordens diversas em prol do processo de ensino e aprendizagem de uma LEM.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Diversidade,	PDE Meta 07 /ODS OBJ 4	Comunidade escolar com suporte da Equipe gestora	SEMPRE
	Realizar campanhas para arrecadação verba de forma voluntária. Bimestralmente na reunião de pais	Manter as Campanhas da APAAM do Dia das Mães e Dia das Crianças	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Diversidade,	PDE Meta 07 /ODS OBJ 4	Associados da APAAM	FEVEREIRO A DEZEMBRO
	Gerir, de forma consciente, participativa e responsável, os recursos da escola, como PDAF e APAAM. Reuniões mensais sobre as necessidades da escola.	Utilizar de forma transparência e seguindo a legislação vigente os recursos financeiros destinados à escola. Ter a preocupação de manter a	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Diversidade,	PDE Meta 07 /ODS OBJ 4	Equipe gestora e Associados Da APAAM.	SEMPRE

		comunidade informada e com acesso à tomada de decisões.				
Aspectos Culturais	Estimular a promoção de atividades culturais diversas (gincanas, exposições, saraus, etc.). Realizar anualmente as festividades de Halloween e dia de Muertos.	Implantar e implementar projetos	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Diversidade,	PDE Meta 07 /ODS OBJ 4	Coordenadores pedagógicos, professores e servidores com suporte da Equipe gestora.	FEVEREIRO A DEZEMBRO
	Estimular a presença de visitantes nativos	Receber visitantes nativos para conversas e palestras	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Diversidade,	PDE Meta 07 /ODS OBJ 4	Coordenadores pedagógicos com suporte da Equipe gestora.	SEMPRE
	Promover palestras das datas comemorativas constantes no Calendário Escolar	Convidar especialistas	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Diversidade,	PDE Meta 07 /ODS OBJ 4	Coordenadores pedagógicos, com suporte da Equipe gestora.	FEVEREIRO A DEZEMBRO
Aspectos Sociais	Estreitar as relações escola-família Formação da comunidade local bimestralmente na reunião de pais	Realizar Reuniões escola-família a cada início de semestre. Realizar Reuniões de pais e professores o final do 2º bimestre letivo de cada semestre.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Diversidade,	PDE Meta 07 /ODS OBJ 4	Equipe gestora SOE, Sala de Recursos e professores.	SEMPRE
	Promover ações para a efetivação de projetos sobre a cultura de paz. Formação da comunidade local bimestralmente na reunião de pais	Utilizar as reuniões coletivas para a formação sobre a necessidade de ações voltadas para a cultura de paz. Utilizar as reuniões administrativas para trazer também todos os servidores da escola para participação de ações voltadas para a cultura de paz.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Diversidade,	PDE Meta 07 /ODS OBJ 4	Gestão	FEVEREIRO A DEZEMBRO
	Realizar a cerimônia de conclusão dos cursos PLENO e ESPECÍFICO.	Realizar a socialização escola –família num momento de comemorações e alegria.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Diversidade,	PDE Meta 07 /ODS OBJ 4	Comunidade escolar	JUNHO E DEZEMBRO
	Promover a qualidade do ambiente de trabalho.	Realizar a cada mês a comemorações dos aniversariantes.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Diversidade,	PDE Meta 07 /ODS OBJ 4	Equipe gestora	SEMPRE

	Realizar mensalmente ações que visem a qualidade de vida dos servidores.					
Gestão Participativa	Incentivar a participação da comunidade escolar nos órgãos colegiados Formação da comunidade local bimestralmente na reunião de pais	Apresentar o conselho e os membros da APAAM nas reuniões de pais e em momentos de construção coletiva.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Diversidade,	PDE Meta 07 /ODS OBJ 4	APAAM/Concelho escolar	SEMPRE
	Promover a comunicação eficaz da escola com sua comunidade escolar Formação da comunidade local bimestralmente na reunião de pais	Criação e manutenção de um site da escola.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Diversidade,	PDE Meta 07 /ODS OBJ 4	APAAM	SEMPRE
	Fomentar a comunicação eficaz da escola com sua comunidade escolar. Realizar mensalmente a avaliação das ações de comunicação.	Manutenção do sistema de mensageria que possibilita envio de mensagens de aplicativo com informações importantes aos alunos.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Diversidade,	PDE Meta 07 /ODS OBJ 4	APAAM	SEMPRE
	Facilitar a comunicação eficaz da escola com sua comunidade escolar Realizar mensalmente a avaliação das ações de comunicação	Manutenção de aparelho celular que possibilita contato com os pais que já não possuem telefone fixo.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Diversidade,	PDE Meta 07 /ODS OBJ 4	APAAM	SEMPRE
Gestão de Pessoas	Instrumentalizar a comunidade escolar sobre a importância do PPP Formação da comunidade local bimestralmente na reunião de pais	Explicar qual a função do PPP e bem como a necessidade de participação da comunidade escolar em sua implementação bem como avaliação.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Diversidade,	PDE Meta 07 /ODS OBJ 4	Equipe Gestora/Conselho Escolar	SEMPRE
	Fortalecer os instrumentos de avaliação institucional Formação da comunidade local bimestralmente na reunião de pais	Explicar para a comunidade escolar a necessidade de uma avaliação institucional bem feita e participativa.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Diversidade,	PDE Meta 07 /ODS OBJ 4	Equipe Gestora/Conselho escolar	SEMPRE
	Fomentar a valorização da escola pública Formação da comunidade local bimestralmente na reunião de pais	Educar a comunidade escolar sobre a importância de uma escola pública fortalecida em todos os momentos em que a comunidade escolar esteja em contato com a escola.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Diversidade,	PDE Meta 07 /ODS OBJ 4	Toda a Equipe	SEMPRE
	Fomentar a valorização e o reconhecimento do trabalho de professores	Aproximar a comunidade do trabalho do professor por meio de atividades dentro e fora da sala de aula, com	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Diversidade,	PDE Meta 07 /ODS OBJ 4	Toda equipe	SEMPRE

	Formação da comunidade local bimestralmente na reunião de pais	vistas ao reconhecimento do trabalho docente.				
estão de Resultados Educacionais	Realizar a prestação de contas com a comunidade escolar. Realizar prestação de contas parcial bimestralmente na reunião de pais.	Realizar reuniões bimestrais para prestação de contas.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Diversidade,	PDE Meta 07 /ODS OBJ 4	Toda equipe	SEMPRE
	Realização de verificação da Avaliação Institucional Realizar pesquisa anualmente.	Divulgação dos resultados.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Diversidade,	PDE Meta 07 /ODS OBJ 4	Equipe Gestora	FEVEREIRO E NOVEMBRO
	Garantir a implementação do PPP Formação da comunidade local bimestralmente na reunião de pais	Fomentar a participação da comunidade escolar na execução e implantação do PPP.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Diversidade,	PDE Meta 07 /ODS OBJ 4	Toda equipe	SEMPRE

B. PLANO DE AÇÃO COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Coordenadores:

Inglês: Tatiana Ribeiro Varetto

Francês: Maria do Socorro Aguiar Pontes

Espanhol: Cibele Chaves de Queiroz Lacerda Guimaraes

Geral (noturno): Jorge Pol Suarez

OBJETIVOS/METAS	AÇÕES	EIXO(S) TRANVERSARIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTP	META(S) E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE E/OU META(S) DO PPA E/OU OBJETIVOS DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de Coordenação Pedagógica na unidade escolar.	Elaboração da programação coletiva por idioma.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Diversidade,	PDE Meta 07 /ODS OBJ 4	Todos os coordenadores	Ao final de cada semestre, para utilização no subseqüente.
Participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação do Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar.	Revisão, sugestão, discussão.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Diversidade,	PDE Meta 07 /ODS OBJ 4	Todos os coordenadores	Em todos os momentos propostos, semana pedagógica, reunião de pais, coordenações coletivas, avaliações institucionais, de forma contínua e ininterruptamente.
Orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular;	Acolhimento dos professores, novos e antigos, acompanhamento do trabalho pedagógico, e suporte.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Diversidade,	PDE Meta 07 /ODS OBJ 4	Todos os coordenadores	Durante todo o semestre letivo.

Estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe, e de oficinas pedagógicas locais, assegurando a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada;	Propor ações pedagógicas, projetos, e atividades.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Diversidade,	PDE Meta 07 /ODS OBJ 4	Todos os coordenadores	Durante todo o semestre letivo.
Divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos no âmbito da unidade escolar;	Apresentar ferramentas tecnológicas, acolher os professores, novos e antigos, que tenham maior dificuldade com tecnologia e compartilhar conhecimentos.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Diversidade,	PDE Meta 07 /ODS OBJ 4	Todos os coordenadores	Durante todo o semestre letivo.
Elaborar as provas para avaliação coletiva. Bimestralmente	Elaborar as provas e testes para que sejam avaliadas pelos professores antes de sua aplicação.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Diversidade,	PDE Meta 07 /ODS OBJ 4	Todos os coordenadores	Durante todo o semestre letivo.
Auxiliar professores no preenchimento dos diários Semanalmente	Realizar acompanhamento sistemático do preenchimento dos diários.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Diversidade,	PDE Meta 07 /ODS OBJ 4	Todos os coordenadores	Durante todo o semestre letivo.
Articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática; Semanalmente	Realizar a divulgação de todas as ações da SEDF.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Diversidade,	PDE Meta 07 /ODS OBJ 4	Todos os coordenadores	Durante todo o semestre letivo.
Divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela SEEDF; Sempre que houver.	Realizar a divulgação de todas as ações da SEDF.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Diversidade,	PDE Meta 07 /ODS OBJ 4	Todos os coordenadores	Durante todo o semestre letivo.

C. PLANO DE AÇÃO CONSELHO ESCOLAR

OBJETIVOS/METAS	AÇÕES	EIXO(S) TRANVERSARIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTP	META(S) E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE E/OU META(S) DO PPA E/OU OBJETIVOS DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Participar da elaboração de proposta de Calendário Escolar, a ser encaminhada ao nível central da SEEDF, observada a legislação vigente; Anualmente.	Reunião para discussão do calendário.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Diversidade,	PDE Meta 07 /ODS OBJ 4	Conselheiros	Ao final do ano letivo, por solicitação da SEDF
Fiscalizar a gestão da unidade escolar; Formação da comunidade local bimestralmente na reunião de pais	Fiscalização das ações, bem como a utilização dos recursos.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Diversidade,	PDE Meta 07 /ODS OBJ 4	Conselheiros	Durante todo o ano.
Participar, periodicamente, da avaliação da unidade escolar nos aspectos técnico, administrativo e pedagógico, considerando, inclusive os indicadores escolares de rendimento; Formação da comunidade local bimestralmente na reunião de pais	Participar da reunião de avaliação dos instrumentos de avaliação institucional.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Diversidade,	PDE Meta 07 /ODS OBJ 4	Conselheiros	Até o final do mês de março de cada ano.
Divulgar, periódica e sistematicamente, informações referentes ao uso dos recursos financeiros, à qualidade dos serviços prestados e aos resultados obtidos; Formação da comunidade local bimestralmente na reunião de pais	Divulgar nos murais e quadros da escola as informações que possam ser divulgadas nesses canais. Atender individualmente ou em pequenos grupos coletivos quaisquer membros da comunidade escolar que tenham dúvidas, junto com a gestão da escola.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Diversidade,	PDE Meta 07 /ODS OBJ 4	Conselheiros Presidente da Uex. Direção da escola.	As informações gerais bimestralmente por meio da reunião escola-família. Demandas individuais a qualquer tempo, desde que seja feita solicitação.

D PLANO DE AÇÃO SERVIDORES READAPTADOS

OBJETIVOS/METAS	AÇÕES	EIXO(S) TRANVERSARIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTP	META(S) E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE E/OU META(S) DO PPA E/OU OBJETIVOS DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Participar em atividades de apoio pedagógico. Realizar ação de acolhimento mensalmente.	Acolhimento a comunidade. Participação nos projetos previstos no PP da escola.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Diversidade,	PDE Meta 07 /ODS OBJ 4	Servidores readaptados	Durante todo o semestre letivo.
Desenvolver projetos junto com a equipe pedagógica da escola; Realizar reunião sobre os projetos mensalmente.	Auxiliar no desenvolvimento e na execução, respeitando-se a legislação própria, de projetos pedagógicos.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Diversidade,	PDE Meta 07 /ODS OBJ 4	Servidores readaptados	Durante todo o semestre letivo.

E. PLANO DE AÇÃO SALA DE LEITURA

OBJETIVOS/METAS	AÇÕES	OBJETIVOS/METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Acolher os estudantes atrasados. Realizar o acolhimento diário e registro dos atrasos.	Proceder a identificação do estudante, realizar lançamento no sistema para registro e autorizar a entrada do estudante.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Diversidade,	PDE Meta 07 /ODS OBJ 4	Sala de Leitura	Durante todo o semestre letivo.
Realizar empréstimo de livros do Projeto Banco do Livro sempre que houver necessidade.	Proceder aos empréstimo, lançando no sistema os dados dos livros.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Diversidade,	PDE Meta 07 /ODS OBJ 4	Sala de Leitura	No início de cada semestre letivo, enquanto houver livros para empréstimo.
Confeccionar a identidade estudantil gratuita dos estudantes. Após o início das aulas e depois ininterruptamente.	Imprimir a identificação dos estudantes que já, é dada pelo sistema, colar foto, coletar assinatura da gestão e entregar aos alunos.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Diversidade,	PDE Meta 07 /ODS OBJ 4	Sala de Leitura	No início de cada semestre letivo.
Realizar empréstimos de livros de literatura. Após o início das aulas e depois ininterruptamente	Proceder aos empréstimos, lançando no sistema os dados dos livros.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Diversidade,	PDE Meta 07 /ODS OBJ 4	Sala de Leitura	A qualquer tempo do semestre letivo.

F. PLANO DE AÇÃO ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

CRE: Plano Piloto / Cruzeiro

Unidade Escolar: CENTRO DE INTERESCOLAR DE LINGUAS - CIL 02 Curso: Semestral.

Pedagogas - Orientadora Educacional: Anelise Sarmiento Porto Matrícula: 212.942-6
Dione Rodrigues de Oliveira Matrícula: 300.392-2

METAS

1. Estruturar o espaço da Orientação Educacional na Unidade Escolar e organização dos instrumentos de registro dos atendimentos.
2. Analisar a realidade da Unidade Escolar, com a caracterização social dos alunos, sistematizando os dados coletados.
3. Participar no desenvolvimento, apoio e aplicação da Proposta Pedagógica da Unidade Escolar.
4. Reduzir a evasão escolar, a repetência e a infrequência, através do monitoramento contínuo dos alunos e de intervenções preventivas.
5. Identificar e atender às necessidades educacionais específicas de cada aluno, garantindo um ensino inclusivo e de qualidade.
6. Estabelecer parcerias com outras instituições e organizações locais a fim de oferecer suporte mais abrangente aos alunos.
7. Promover a integração dos alunos recém-matriculados na escola, garantindo seu acolhimento e adaptação ao ambiente escolar.
8. Promover o acolhimento, a escuta sensível e ativa, oferecendo suporte aos estudantes, professores e pais, em situações de busca espontânea.

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO E INDICADORES DE RESULTADOS

1. Realização de pesquisas de satisfação com os pais e responsáveis sobre os serviços de orientação educacional.
2. Análise dos dados coletados sobre a caracterização social dos alunos, utilizando questionários, entrevistas e observações.
3. Avaliação da aplicação da Proposta Pedagógica da Unidade Escolar, por meio de acompanhamento das atividades desenvolvidas e feedback da comunidade escolar.
4. Diminuição da evasão escolar, repetência e infrequência, por meio de relatórios periódicos e análise de dados e registros no sistema utilizado pela unidade de ensino.
5. Acompanhamento das necessidades educacionais específicas de cada aluno, através da observação e evolução na aprendizagem dos estudantes laureados.
6. Acompanhamento do acolhimento e suporte oferecido aos estudantes, professores e pais, através de registros de atendimentos, feedback e avaliações de satisfação.

TEMÁTICAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE, E/OU DO PPA, E/OU OBJETIVOS DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS PARCERIAS	CRONOGRAMA
Implantação e implementação da Orientação Educacional na Unidade Escolar.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Estruturar o espaço da Orientação Educacional na Unidade Escolar, ✓ Organização os instrumentos de registro dos atendimentos. ✓ Analisar a realidade da Unidade Escolar, através do mapeamento com a caracterização social dos alunos, sistematizando os dados coletados. ✓ Acompanhar, acolher e oferecer suporte aos estudantes, professores e famílias, através de registros de atendimentos, feedback e avaliações de satisfação. 	<ul style="list-style-type: none"> Ações para Implantação e Implementação da Orientação Educacional Ações junto aos Estudantes Ações junto aos professores Ações junto às Famílias 	Eixo Cultural: Valorizar a diversidade cultural presente no Distrito Federal, promovendo o respeito, a valorização e a compreensão das diferentes identidades culturais.	Meta 17 (PNE): "Assegurar a oferta de orientação educacional e profissional em todas as etapas da educação básica, com o objetivo de apoiar os estudantes na construção de seus projetos de vida e de garantir o acesso a informações sobre o mundo do trabalho e as diversas áreas de conhecimento." Meta (PPA): Estratégia: "Implementar políticas e programas de orientação educacional em todas as escolas públicas, visando apoiar os estudantes no desenvolvimento de suas habilidades socioemocionais, na construção de seus projetos de vida e na preparação para o mundo do trabalho." Objetivo (PEI): "Promover a implantação de um serviço de orientação educacional eficaz e abrangente, que atenda às necessidades dos estudantes, oferecendo suporte emocional, orientação acadêmica e profissional, e contribuindo para a prevenção e resolução de conflitos." Objetivo 4 (ODS): "Garantir uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos."	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Orientador Educacional ✓ Gestão Escolar ✓ Comunidade Escolar 	1º Bimestre de cada semestre.

TEMÁTICAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE, E/OU DO PPA, E/OU OBJETIVOS DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS PARCERIAS	CRONOGRAMA
Transição	Promover a integração dos alunos recém-matriculados na escola, garantindo seu acolhimento e adaptação ao ambiente escolar.	Ações junto aos Estudantes Ações junto aos professores Ações em rede	Eixo Cognitivo: Focar no desenvolvimento de habilidades cognitivas essenciais, como pensamento crítico, criatividade, raciocínio lógico e habilidades de resolução de problemas.	Meta 6 (PNE): "Garantir a transição entre etapas e níveis de ensino de forma articulada e com foco na continuidade da aprendizagem, promovendo o desenvolvimento integral dos estudantes." Estratégia (PPA): "Implementar programas de apoio à transição escolar, oferecendo suporte acadêmico, emocional e vocacional aos estudantes durante momentos críticos de mudança, como a transição do ensino fundamental para o ensino médio." Objetivo (PEP): "Desenvolver estratégias para facilitar a transição dos estudantes entre os diferentes níveis de ensino, garantindo uma adaptação suave e promovendo a continuidade da aprendizagem." Objetivo 4 (ODS): "Garantir a igualdade de acesso à educação de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos, incluindo medidas para facilitar a transição entre os diferentes níveis de ensino e para a educação continuada."	✓ Orientador Educacional ✓ Escola regular de origem	1º Bimestre de cada semestre.

TEMÁTICAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE, E/OU DO PPA, E/OU OBJETIVOS DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS PARCERIAS	CRONOGRAMA
Busca ativa	Reduzir a evasão escolar, a repetência e a infrequência, através do monitoramento contínuo dos alunos e de intervenções preventivas.	<p>Ações junto às famílias</p> <p>Ações junto aos estudantes</p> <p>Ações em rede</p>	Eixo Cognitivo: Promover a formação integral dos estudantes, considerando não apenas o aspecto cognitivo, mas também o emocional, social e cultural.	<p>Meta 1 (PNE): "Universalizar, até 2024, o acesso à educação básica de qualidade para todos, com foco na erradicação do analfabetismo e na oferta de educação em tempo integral para a população jovem."</p> <p>Estratégia (PPA): "Implementar programas de busca ativa de crianças e adolescentes fora da escola, visando identificar e matricular aqueles que estão em situação de vulnerabilidade ou que tenham abandonado os estudos."</p> <p>Objetivo (PEP): "Desenvolver e implementar ações de busca ativa de alunos em situação de evasão escolar, garantindo que todos os estudantes tenham acesso à educação e permaneçam na escola até a conclusão de seus estudos."</p> <p>Objetivo 4 (ODS): "Garantir uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos, incluindo medidas para identificar e eliminar as disparidades no acesso à educação."</p>	<p>✓ Orientador Educacional</p> <p>✓ Professor</p> <p>✓ Supervisão Escolar</p>	Durante todo o semestre.

TEMÁTICAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE, E/OU DO PPA, E/OU OBJETIVOS DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS PARCERIAS	CRONOGRAMA
Hábitos de Estudo	Estimular os estudantes a desenvolverem hábitos de estudo, a fim de promover sua autonomia e responsabilidade, de forma que sejam capazes de desenvolver habilidades e competências necessárias para o seu processo de aprendizagem.	Ações junto aos estudantes Ações junto aos professores	Eixo Cognitivo: Promover a formação integral dos estudantes, considerando não apenas o aspecto cognitivo, mas também o emocional, social e cultural.	Meta 7 (PNE): "Fomentar o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e competências para a vida, incluindo o estímulo aos hábitos de estudo, a autodisciplina e a autonomia dos estudantes." Estratégia (PPA): "Implementar programas de orientação e apoio aos estudantes para o desenvolvimento de hábitos de estudo eficazes, visando melhorar o desempenho acadêmico e promover o sucesso escolar." Objetivo (PEP): "Promover a conscientização sobre a importância dos hábitos de estudo para o sucesso acadêmico e desenvolver estratégias para estimular e apoiar os alunos na construção de rotinas de estudo eficazes." Objetivo 4 (ODS): "Garantir uma educação de qualidade inclusiva e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos, incluindo medidas para melhorar as habilidades de estudo e o desempenho acadêmico dos alunos."	✓ Orientador Educacional ✓ Professores ✓ Alunos	1º Bimestre de cada semestre.

TEMÁTICAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE, E/OU DO PPA, E/OU OBJETIVOS DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS PARCERIAS	CRONOGRAMA
Inclusão escolar	Identificar e atender às necessidades educacionais específicas de cada aluno, garantindo um ensino inclusivo e de qualidade.	Ações institucionais Ações junto aos estudantes Ações junto às famílias Ações junto aos professores	Eixo Socioemocional: Enfatizar o desenvolvimento de competências socioemocionais como empatia, autoconhecimento, habilidades de comunicação e resolução de conflitos.	Meta 4 (PNE): "Universalizar, para a população de 4 a 17 anos, o atendimento escolar aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, preferencialmente na rede regular de ensino." Estratégia (PPA): "Fortalecer a infraestrutura das escolas e promover a formação continuada dos profissionais da educação para garantir o atendimento adequado às necessidades educacionais dos estudantes com deficiência e outras demandas específicas." Objetivo (PEP): "Desenvolver práticas pedagógicas inclusivas que valorizem a diversidade e promovam o respeito às diferenças, garantindo o acesso, a participação e o sucesso de todos os estudantes, independentemente de suas características individuais." Objetivo 4 (ODS): "Assegurar uma educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos, incluindo medidas para garantir a participação plena e efetiva de todos os estudantes, especialmente daqueles em situação de vulnerabilidade."	✓ Orientador Educacional ✓ Sala de Recursos ✓ Professor ✓ Alunos	Durante todo o semestre.

TEMÁTICAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE, E/OU DO PPA, E/OU OBJETIVOS DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS PARCERIAS	CRONOGRAMA
Cultura de Paz	<p>Promover uma cultura de paz e respeito mútuo, visando a prevenção e redução do bullying e outras formas de violência no ambiente escolar.</p> <p>Capacitação dos professores e equipe escolar em estratégias de prevenção e intervenção em casos de bullying e violência.</p>	<p>Ações junto aos estudantes</p> <p>Ações junto aos professores</p> <p>Ações junto às famílias</p>	<p>Eixo Socioemocional: Enfatizar o desenvolvimento de competências socioemocionais como empatia, autoconhecimento, habilidades de comunicação e resolução de conflitos.</p>	<p>Meta 7 (PNE): "Promover uma cultura de paz, tolerância, não violência e valorização da diversidade, por meio da educação, visando à construção de uma sociedade mais justa e inclusiva."</p> <p>Estratégia (PPA): "Implementar programas e projetos educacionais que promovam a cultura de paz, incluindo ações de prevenção da violência, mediação de conflitos e promoção dos direitos humanos nas escolas."</p> <p>Objetivo (PEP): "Desenvolver práticas pedagógicas que promovam valores de respeito mútuo, diálogo, cooperação e resolução pacífica de conflitos, contribuindo para a construção de uma cultura de paz no ambiente escolar."</p> <p>Objetivo 16 (ODS): "Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, garantir o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis."</p>	<p>✓ Orientador Educacional</p> <p>✓ Comunidade Escolar</p>	<p>Durante todo o semestre.</p>

G. PLANO DE AÇÃO SALA DE RECURSOS

Professora generalista e especialista em DVs: **Danielle Alves de Lemos**

Matrícula: 209894-6

OBJETIVOS/ METAS	AÇÕES	EIXO(S) TRANVERSARIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTP	META(S) E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE E/OU META(S) DO PPA E/OU OBJETIVOS DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Estruturação do espaço e materiais necessários para rotina de suplementação educacional. Organização dos instrumentos de abertura e registros.	De acordo com a análise da demanda para 2024, recebemos 107 alunos público alvo da educação especial, sendo destes, 48 alunos que conformam a demanda legal de atendimento. Reconhecer ações da educação que especial devem ter como alvo a acessibilidade da aprendizagem para cada um desses alunos, independentemente de suas especificidades. Mapear materiais para a Sala de Recursos multifuncional (mesas, cadeiras, computador, impressora, impressora Braille, livros dos métodos adotados, jogos nas línguas estudadas)	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Diversidade,	PDE Metas 04 E 07 /ODS OBJ 4	PROFESSORA SALA DE RECURSOS GESTÃO	SEMPRE
Análise da realidade	Tomada de conhecimento do PP da escola no ano anterior. Mapeamento institucional e caracterização social dos alunos ANEES; Sistematização e estudo dos dados coletados, de forma a especificar o grupo a ser atendido sob amparo legal da Constituição Federal de 1988, que estabelece o direito de todos a educação; a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, de janeiro de 2008; e o Decreto Legislativo nº 186, de julho de 2008, que ratifica a Convenção Sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU, 2006), institui as Diretrizes Operacionais da Educação Especial para o Atendimento Educacional Especializado – AEE na educação básica, regulamentado pelo do Decreto nº 6.571, de 18 de setembro de 2008.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Diversidade,	PDE Metas 04 E 07 /ODS OBJ 4	PROFESSORA SALA DE RECURSOS	FEVEREIRO/MAIO
Planejamento coletivo	Participação do processo de elaboração do PP da escola no contexto de atividades pedagógicas; Elaboração do Plano de Ação da Sala de Recursos Generalista; Colaboração e participação de ações que viabilizem a avaliação das atividades pedagógicas e projetos no contexto de atividades pedagógicas;	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Diversidade,	PDE Metas 04 E 07 /ODS OBJ 4	PROFESSORA SALA DE RECURSOS	FEVEREIRO/MAIO

	<p>Organizar o tipo e o número de atendimentos aos alunos na sala de recursos multifuncional;</p> <p>Planejar com a equipe de orientação educacional, atividades de intervenção e orientação aos alunos e às famílias.</p> <p>Acompanhar a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade na sala de aula comum do ensino regular, bem como em outros ambientes da escola;</p> <p>Promover espaços crítico-reflexivos para o aprimoramento das práticas educativas, privilegiando os processos de desenvolvimento e aprendizagens dos sujeitos nos tempos e espaços coletivos;</p> <p>Estabelecer parcerias com as áreas intersetoriais na elaboração de estratégias e na disponibilização de recursos de acessibilidade.</p>				
<p>Apoio Pedagógico individual</p> <p>Apoio Pedagógico coletivo</p>	<p>Identificar juntamente com o professor de sala de aula comum sinais de alerta em alunos matriculados, mas ainda sem um possível laudo, a fim de orientar as famílias na busca por ajuda especializada;</p> <p>Orientar na elaboração de estratégias, bem como recursos para promover verdadeiramente a inclusão em sala de aula;</p> <p>Produzir e organizar serviços, recursos pedagógicos, de acessibilidade e estratégias considerando as necessidades específicas dos alunos público-alvo.</p> <p>Orientar no preenchimento de ações do Plano Interventivo individual de ações para o semestre letivo;</p> <p>Acompanhar todo o processo de adequação curricular, bem como de tarefas e avaliações;</p> <p>Avaliar a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade;</p> <p>Orientar sobre os recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados pelo aluno;</p> <p>Estabelecer articulação com os professores da sala de aula comum, visando a disponibilização dos serviços, dos recursos pedagógicos e de acessibilidade e das estratégias que promovem a participação dos alunos nas atividades escolares.</p>	<p>Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Diversidade,</p>	<p>PDE Metas 04 E 07 /ODS OBJ 4</p>	<p>PROFESSORA SALA DE RECURSOS</p> <p>PROFESSOR REGENTE</p> <p>GESTÃO</p>	<p>INICIA EM FEVEREIRO E VAI ATÉ O DEZEMBRO</p>
<p>Ações educativas individuais</p> <p>Ações educativas coletivas</p>	<p>Sensibilizar os diversos segmentos que compõem a comunidade escolar sobre assuntos pertinentes à inclusão e suas variações no cotidiano escolar/social;</p> <p>Conhecimento e acolhimento dos alunos que conformam o público alvo da Sala de Recursos;</p>	<p>Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Diversidade,</p>	<p>PDE Metas 04 E 07 /ODS OBJ 4</p>	<p>PROFESSORA SALA DE RECURSOS</p>	<p>INICIA EM FEVEREIRO E VAI ATÉ O DEZEMBRO</p>

	<p>Orientar o aluno sobre os recursos pedagógicos e de acessibilidade que serão empregados;</p> <p>Ensinar e usar recursos de Tecnologia Assistiva, tais como: as tecnologias da informação e comunicação, a comunicação alternativa e aumentativa, em especial aos alunos com dificuldades de socialização, a informática acessível, o Braille, os recursos ópticos e não ópticos, os softwares específicos, os códigos e linguagens, as atividades de orientação e mobilidade entre outros; de forma a ampliar habilidades funcionais dos alunos, promovendo autonomia, atividade e participação;</p> <p>Ensino de técnicas para controle de tempo em sala de aula (alunos autistas);</p> <p>Orientar na descoberta aos alunos com deficiência intelectual para fixação de conteúdos trabalhados;</p> <p>Aplicar avaliações com orientação e adequações curriculares necessárias;</p> <p>Intervir em casos de terminalidade do estudante, em conjunto com toda equipe pedagógica e diretora, bem como a família;</p> <p>Suplementar atividades propostas e realizadas em sala de aula comum;</p>				
Integração família-escola	<p>Acolher e agendar atendimentos individuais;</p> <p>Orientar as famílias em situações onde o professor perceba sinais que merecem atenção quanto a busca de possíveis diagnósticos;</p> <p>Planejar em conjunto ações interventivas no planejamento estratégico de aprendizagem;</p> <p>Orientar a busca de profissionais multidisciplinares de apoio para melhor aproveitamento do estudante;</p> <p>Orientar e aconselhar coletivamente e individualmente os pais e/ou responsáveis, quando solicitados ou quando convocados;</p> <p>Promover encontros entre o professor de sala comum, as famílias e o serviço de orientação educacional, quando necessário;</p> <p>Acolher os responsáveis em casos necessários e de difícil compreensão /socialização na busca de estratégias para melhor suplementar a aprendizagem do aluno.</p>	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Diversidade,	PDE Metas 04 E 07 /ODS OBJ 4	PROFESOPRA SALA DE RECURSOS	INICIA EM FEVEREIRO E VAI ATÉ O DEZEMBRO
Inclusão para a diversidade	<p>Planejar ações em conjunto com o Serviço de Orientação educacional para esclarecer e ampliar visões sobre a inclusão e aceitação das diferenças: deficiências, gêneros, etnias, entre outras;</p> <p>Propor e auxiliar o planejamento de conteúdos e/ou projetos sobre a diversidade humana e a inclusão social e educacional;</p>	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Diversidade,	PDE Metas 04 E 07 /ODS OBJ 4	PROFESOPRA SALA DE RECURSOS	INICIA EM FEVEREIRO E VAI ATÉ O DEZEMBRO

	Promover tarefas de sensibilização com palestras ou grupos de discussões entre os docentes e/ou atividades com os estudantes onde a percepção da diversidade seja vivenciada por cada membro levando em consideração sua realidade, visando trocas de experiências, acolhimento, aceitação e respeito.				
Inclusão para a cidadania	Tornar conhecidas as políticas públicas sobre inclusão social, educacional e profissional junto aos alunos, professores e comunidade escolar; Elaborar currículos que valorizem os direitos sociais e efetivem a inclusão em todas as etapas da aprendizagem; Garantir que não serão desconsiderados nenhum dos direitos sociais e educacionais, dos estudantes com necessidades educacionais desta unidade escolar.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Diversidade,	PDE Metas 04 E 07 /ODS OBJ 4	PROFESOPRA SALA DE RECURSOS	INICIA EM FEVEREIRO E VAI ATÉ O DEZEMBRO
Inclusão para a sustentabilidade	Promover ações inclusivas nos projetos da unidade escolar que aborde temas sobre sustentabilidade ambiental, como a semana da água; Orientar os estudantes com necessidades especiais sobre a responsabilidade ambiental de cada um em ações conjuntas com o professor de sala de aula, como o uso consciente da água, o descarte correto de lixos nas lixeiras da escola, o uso de papel, entre outros. Sensibilizar o aluno propondo atividades nas diferentes línguas com adequações para que o estudante seja conscientizado sobre a importância da preservação do meio ambiente para a questão social e econômica, incluindo a sua própria aprendizagem.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Diversidade,	PDE Metas 04 E 07 /ODS OBJ 4	PROFESOPRA SALA DE RECURSOS	INICIA EM FEVEREIRO E VAI ATÉ O DEZEMBRO

H PLANO DE AÇÃO REDUÇÃO DO ABANDONO, EVASÃO E REPROVAÇÃO

OBJETIVOS/METAS	AÇÕES	EIXO(S) TRANVERSARIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTP	META(S) E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE E/OU META(S) DO PPA E/OU OBJETIVOS DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Aumentar o Engajamento dos Alunos: Realizar reunião semanal para planejamento das ações.	Organizar eventos culturais relacionados aos países onde o idioma é falado, como noites de cinema, festivais de comida, ou exposições artísticas, para enriquecer a experiência de aprendizado e conectar os alunos com a cultura do idioma.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Diversidade,	PDE Meta 07 /ODS OBJ 4	TODA A EQUIPE	Durante todo o semestre letivo.
Implementar Estratégias de Apoio ao Aprendizado Individualizado: Realizar reunião semanal para planejamento das ações.	Designar mentores ou tutores para cada aluno, que possam oferecer suporte personalizado, feedback construtivo e orientação individualizada ao longo de seu percurso de aprendizado.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Diversidade,	PDE Meta 07 /ODS OBJ 4	TODA A EQUIPE	Durante todo o semestre letivo.
Fortalecer a Comunicação e o Envolvimento dos Pais: Formação da comunidade local bimestralmente na reunião de pais	Realizar reuniões bimestrais com os pais para compartilhar o progresso acadêmico de cada aluno, discutir estratégias de apoio em casa e receber feedback sobre a experiência educacional.			GESTÃO	Durante todo o semestre letivo.

I PLANO DE AÇÃO RECOMPOSIÇÃO DAS ATIVIDADES

OBJETIVOS/METAS	AÇÕES	EIXO(S) TRANVERSARIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTP	META(S) E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE E/OU META(S) DO PPA E/OU OBJETIVOS DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Restauração da Motivação e Engajamento dos Alunos: Realizar envio semanal de alunos para atividade interventiva.	Realizar atividades extracurriculares atrativas, como clubes de conversação, competições de idiomas, apresentações culturais e excursões relacionadas ao idioma, para reforçar o interesse e o engajamento dos alunos.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Diversidade,	PDE Meta 07 /ODS OBJ 4	TODA A EQUIPE	Durante todo o semestre letivo. Com ênfase na semana pedagógica.
Implementação de Tecnologias Inovadoras de Ensino e Aprendizado	Desenvolver conteúdos educacionais interativos e experiências de aprendizado imersivas utilizando tecnologias inovadoras, adaptadas aos diferentes níveis de proficiência e objetivos de aprendizado dos alunos.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Diversidade,	PDE Meta 07 /ODS OBJ 4	TODA A EQUIPE	Durante todo o semestre letivo. Com ênfase na semana pedagógica

J PLANO DE AÇÃO DA CULTURA DA PAZ

OBJETIVOS/METAS	AÇÕES	EIXO(S) TRANVERSARIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTP	META(S) E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE E/OU META(S) DO PPA E/OU OBJETIVOS DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Promover a Conscientização sobre a Cultura de Paz Realizar mensalmente ações ligadas a cultura da paz.	Integrar temas relacionados à cultura de paz nas aulas de todos os cursos de idiomas, através de atividades e discussões em sala de aula sobre temas como respeito mútuo, resolução de conflitos e aceitação da diversidade.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Diversidade,	PDE Meta 07 /ODS OBJ 4	TODA A EQUIPE	Durante todo o semestre letivo. Com ênfase na semana pedagógica.
Fomentar a Participação Ativa da Comunidade Escolar: Formação da comunidade local bimestralmente na reunião de pais	Organizar eventos culturais e festivais multiculturais que celebrem a diversidade étnica, linguística e cultural dos alunos, incentivando o diálogo intercultural e a valorização das diferentes tradições e experiências de vida.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Diversidade,	PDE Meta 07 /ODS OBJ 4	TODA A EQUIPE	Durante todo o semestre letivo. Com ênfase na semana pedagógica
Integrar Práticas de Resolução de Conflitos e Empatia no Ambiente Escolar: Formação da comunidade local bimestralmente na reunião de pais	Oferecer treinamentos e workshops para alunos, professores e funcionários sobre técnicas de comunicação não-violenta, mediação de conflitos e construção de relações empáticas.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Diversidade,	PDE Meta 07 /ODS OBJ 4	EQUIPE GESTORA	Durante todo o semestre letivo. Com ênfase na semana pedagógica.

K PLANO DE AÇÃO PARA QUALIFICAÇÃO DA TRANSIÇÃO ESCOLAR

OBJETIVOS/METAS	AÇÕES	EIXO(S) TRANVERSARIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTP	META(S) E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE E/OU META(S) DO PPA E/OU OBJETIVOS DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Facilitar a Adaptação dos Alunos à Mudança de Nível Educacional: Realizar no início de cada semestre atividades de acolhimento.	Realizar atividades de integração e familiarização com o novo ambiente escolar, incluindo visitas guiadas, sessões de perguntas e respostas com professores e colegas mais experientes, e a realização de atividades lúdicas que ajudem os alunos a se sentirem mais confortáveis e confiantes em sua nova etapa educacional.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Diversidade,	PDE Meta 07 /ODS OBJ 4	TODA A EQUIPE	Durante todo o semestre letivo.
Fortalecer a Parceria Escola-Família na Transição Escola Formação da comunidade local bimestralmente na reunião de pais	Organizar reuniões regulares entre professores, alunos e pais para discutir o progresso acadêmico, as expectativas de aprendizado e as necessidades individuais dos alunos, promovendo um diálogo aberto e construtivo entre todas as partes envolvidas.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Diversidade,	PDE Meta 07 /ODS OBJ 4	GESTÃO	Bimestralmente, ou, extraordinariamente quando necessário.

L. REGIMENTO INTERNO



CENTRO INTERESCOLAR DE LÍNGUAS 02

Regimento Interno

Este documento, aprovado em Assembleia Escolar, apresenta as regras que norteiam o funcionamento do CIL 2 de Brasília, em conformidade com o Projeto Político Pedagógico desta Unidade Escolar e demais legislações da Secretaria de Educação do DF.

*Brasília - DF, maio de 2024.
4ª edição*

Regimento Interno do Centro Interescolar de Línguas nº 2 de Brasília

Este documento apresenta à comunidade escolar as regras que norteiam o funcionamento do CIL 2 de Brasília, em conformidade com o Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do DF, com as demais Portarias, Decretos e Leis que norteiam a Educação Pública no Distrito Federal e, principalmente, com o Projeto Político Pedagógico desta Unidade Escolar.

Da Unidade Escolar

Art. 1º O Centro Interescolar de Línguas nº 2 de Brasília – CIL 2, integra o rol das escolas de natureza especial da Secretaria de Educação do Distrito Federal - SEDF cujo “objetivo principal é a promoção do ensino de línguas estrangeiras modernas por meio de práticas linguístico-discursivas e culturais”, como opção de aprofundamento do Currículo da Educação Básica, em atendimento complementar, bem como propiciar condições para que o estudante desenvolva, de forma colaborativa, a proficiência em espaços/tempos de aprendizagem diversos.

Dos Cursos

Art. 2º O CIL 2 oferece os currículos pleno, específico e EJA, conforme escolaridade do estudante, dividido em ciclos e níveis. Cada nível tem a duração de 1(um) semestre.

§ 1º O Currículo PLENO é destinado a estudantes que estejam entre o 6º e o 9º ano do Ensino Fundamental, com duração entre 10 a 12 semestres, de acordo com a porta de entrada. Segue:

- I.Ciclo 1 – 1A, 1B, 1C, 1 D
- II.Ciclo 2 – 2A, 2B, 2C, 2D
- III.Ciclo 3 – 3A, 3B, 3C, 3D

§ 2º O Currículo ESPECÍFICO é destinado a estudantes que estejam entre o 1º e o 3º ano do Ensino Médio, com duração de 6 semestres. Segue:

- I.Ciclo 1 – E1, E2, E3
- II.Ciclo 2 – E4, E5, E6

Da Matrícula, da renovação, do trancamento, do destrancamento, do cancelamento.

Art. 3º A matrícula segue as orientações da Portaria nº 15, de 11/2/2015, ou das regulamentações vigentes, ou seja, prioritariamente aos estudantes da rede pública de ensino da SEDF por meio do site www.se.df.gov.br.

Parágrafo único: Não será permitido aos estudantes matriculados nos níveis iniciais, o remanejamento de turma, o trancamento de matrícula, a transferência para outro CIL e a mudança de horário, conforme Circular Conjunta nº26/2018.

Art. 4º A matrícula é efetivada na secretaria do CIL 2, mediante apresentação de:

- a. **Certidão de nascimento ou RG do estudante. Se menor, será exigido também a do responsável.**
- b. **CPF do estudante e do responsável, se menor.**
- c. **Comprovante de residência.**
- d. **Declaração de escolaridade atualizada.**
- e. **2 fotos 3x4 atualizadas.**

§ 1º Na falta de algum dos documentos listados neste artigo, a matrícula não será efetivada.

§ 2º A matrícula será efetivada nas vagas existentes conforme turno/horário/nível.

Art. 5º A renovação de matrícula é efetivada automaticamente a cada semestre, somente aos estudantes APROVADOS e quites com o BANCO DO LIVRO e com a BIBLIOTECA.

Parágrafo único: O estudante deve realizar o recadastramento semestral ao longo do semestre, caso contrário, sua renovação de matrícula não será automática.

Art. 6º Os alunos REPROVADOS deverão renovar a matrícula na secretaria em período estipulado em calendário próprio.

Parágrafo único: o estudante que **reprovar por dois semestres consecutivos não poderá renovar a matrícula** e perde o direito à vaga.

Art. 7º O trancamento de matrícula só é autorizado mediante justificativa por escrito, comprovação e autorização da direção do CIL 2, salvo nos casos previstos pela legislação vigente. Para o estudante menor, deverá ser solicitado pelo pai, mãe ou seu responsável legal.

§ 1º Conforme legislação da SEEDF, o trancamento poderá ser concedido por até 2 (dois) semestres ao longo do curso, **desde que não consecutivos.**

§ 2º **Não é permitido o trancamento nos níveis iniciais, ou seja, 1A, 1C e E1.**

§ 3º **O trancamento não dá garantia de vaga no semestre seguinte.**

Art. 8º O destrancamento deve ser efetivado no semestre seguinte ao trancamento, **não sendo garantida a existência de vaga.**

Art. 9º O estudante matriculado, em qualquer nível, que não comparecer às aulas mediante justificativa prevista em lei, terá sua matrícula cancelada por abandono e perderá a vaga, após 30(trinta) dias ininterruptos de infrequência, conforme Circular Conjunta nº26/2018.

]

Do Teste de Proficiência

Art. 10 No ato da matrícula, o estudante devidamente matriculado na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, poderá solicitar avaliação de sua proficiência linguística oral e escrita, que poderá ocorrer em até 30 (trinta) dias do início do semestre letivo, ou no final do semestre, se for de interesse ou necessidade da escola. Este teste, chamado de Teste de Proficiência é indicado ao estudante que:

- I. Tenha residido em país estrangeiro por pelo menos 6(seis) meses, com comprovação.
- II. Tenha estudado o idioma pretendido em outro estabelecimento por pelo menos 6(seis) meses, com comprovação.

Parágrafo único: O Teste de Proficiência de que trata este artigo **não é aplicado a estudantes matriculados em vagas remanescentes**, bem como **não garante vaga** na turma classificada.

Art. 11 O estudante já matriculado pode ser submetido ao Teste de Proficiência quando apresentar conhecimento no idioma em curso superior ao nível da turma.

§ 1º Somente o professor (a) pode solicitar o teste citado no caput do artigo.

§ 2º O Teste de Proficiência **não garante vaga** na turma classificada.

Da dupla opção de idioma

Art. 12 O estudante que concluiu o ciclo 1, poderá solicitar um segundo idioma, de acordo com a disponibilidade de vagas, respeitando os seguintes critérios:

- Média superior a 7(sete) nos 3(três) últimos semestres,
- Assiduidade e pontualidade nos 3(três) últimos semestres,
- Não ter reprovado por infrequência nos 3(três) últimos semestres

Parágrafo único. É vedado ao estudante novo, contemplado em sorteio, mesmo que atenda aos requisitos do caput do artigo a matrícula em um segundo idioma. Este deverá cursar, no mínimo, 1(um) semestre no CIL 2 para estar apto a solicitar a segunda opção de idioma, conforme Portaria Conjunta nº26/2018.

Art. 13 O estudante interessado em cursar um segundo idioma deve fazer a solicitação na secretaria conforme calendário interno divulgado pela equipe gestora.

Parágrafo único. É vedado ao estudante do CIL 2 cursar 3 idiomas no mesmo semestre.

Da Transferência

Art. 14 A transferência entre CIL poderá ser requerida pelo estudante, ou responsável se menor de idade, em qualquer tempo, de acordo com a disponibilidade de vaga no CIL onde o estudante quer estudar.

§ 1º A efetivação da transferência para o CIL 2 dar-se-á mediante apresentação de declaração provisória do CIL de origem e matrícula conforme art. 4º deste Regimento.

§ 2º O estudante tem até 15 (quinze) dias corridos para apresentação do histórico escolar, sob pena de perder a vaga.

Do Horário, da mudança de horário

Art. 15 O horário das aulas deve ser obedecido conforme informado pela secretaria do CIL 2.

Art. 16 O estudante poderá solicitar mudança de horário, **entretanto somente será autorizada, caso haja vaga na turma solicitada, ou seja, de necessidade da escola.**

Art. 17 O horário do estudante poderá ser alterado pela direção do CIL 2 em caso de necessidade na formação de turmas conforme Estratégia de Matrícula.

Parágrafo Único: Conforme a legislação vigente, o número mínimo de estudantes para se formar uma turma é 14(catorze) e o número máximo é 18(dezoito).

Da Assiduidade, da frequência, do atraso, das saídas antecipadas, das faltas

Art. 18 A frequência é obrigatória e registrada pelo professor (a) em todas as aulas.

Parágrafo único: Para fins de aprovação, é obrigatória a presença registrada de, no mínimo, 75% das aulas, sendo facultado ao estudante um percentual de 25% de faltas. O estudante que ultrapassar os 25% de faltas permitidas será reprovado independentemente do nível que estiver cursando.

Art. 19 Em caso de atraso, a tolerância máxima é de 15 minutos. Após este período o estudante só entrará em sala de aula mediante apresentação de autorização encaminhada pela secretaria.

Parágrafo único: Todos os atrasos são registrados no sistema e encaminhados ao SOE, que entrará em contato com o estudante ou seu responsável legal.

Art. 20 As **saídas antecipadas não são permitidas.**

§ 1º Caso seja necessário, **somente a Direção autoriza a saída fora do horário.** O estudante menor somente poderá sair mais cedo mediante a **PRESENÇA do pai, mãe ou responsável.**

§ 2º **As saídas antecipadas são registradas no sistema para todos os estudantes, assim como os atrasos.**

Art. 21 Somente nos dias de avaliações bimestrais orais e escritas, o estudante será liberado ao término da avaliação, decorridos mais de 40 minutos do início da aula, mediante autorização do professor (a).

Art. 22 As faltas somente são justificadas mediante apresentação de **ATESTADO MÉDICO** entregue na **secretaria do CIL 2 no prazo máximo de 15 (quinze) dias corridos a contar da data da emissão do atestado.** Passado este prazo, o atestado NÃO será aceito.

§ 1º O estudante será encaminhado ao Serviço de Orientação Educacional – SOE assim que atingir 3(três) faltas consecutivas ou 5(cinco) faltas alternadas.

§ 2º O estudante que completar 10(dez) faltas corridas - equivalente a 30(trinta) dias corridos - sem justificativa, terá a matrícula cancelada e perderá a vaga.

Do Material Escolar

Art. 23 É de responsabilidade do estudante a aquisição do material a seguir:

- a. **MANUAL DIDÁTICO ORIGINAL**: livro texto e livro de exercício do nível e idioma que estiver cursando
- b. **Caderno**
- c. **Estojo contendo lápis, borracha, caneta azul ou preta, cola, tesoura e lápis de cor.**

Art. 24 É IMPRESCINDÍVEL e INDISPENSÁVEL para o sucesso na aprendizagem de Língua Estrangeira que o estudante compareça às aulas portando o **MANUAL DIDÁTICO ORIGINAL** (livro, CD e caderno de exercícios) solicitado.

Art. 25 É proibido, por lei, o uso de cópia do Manual Didático.

Art. 26 Não é permitido o uso de **CELULARES, MP3, MP4, IPOD** e similares em sala de aula, conforme Lei Distrital nº4.131/2008, salvo quando para uso didático autorizado pelo (a) professor (a).

Art. 27 A escola NÃO se responsabiliza por aparelhos eletrônicos, brinquedos, dinheiro, ou quaisquer outros objetos perdidos no âmbito da escola.

Das Avaliações

Art. 28 Todos os estudantes devem realizar as atividades avaliativas e avaliações bimestrais conforme calendário interno apresentado na primeira semana de aula.

§ 1º O estudante somente poderá realizar as atividades avaliativas ou avaliações bimestrais fora dos dias estabelecidos no caput do artigo, mediante apresentação de atestado médico ou, na falta dele, de **JUSTIFICATIVA POR ESCRITO** solicitando deferimento da direção, protocolada na secretaria até 5 (cinco) dias antes da data marcada para realização da avaliação, estabelecido pela direção. No caso de estudantes menores, o responsável deve requerer esta justificativa **PESSOALMENTE**.

§ 2º Não é permitida a **antecipação das avaliações.**

Da Sala de Recursos

Art. 29 A Sala de Recurso é oferecida **exclusivamente** aos estudantes com **laudos médicos** com necessidades educacionais especiais – NEE, especificamente deficiência visual, baixa-visão, deficiência intelectual e outras deficiências, conforme legislação vigente.

§ 1º Os pais devem apresentar o laudo médico no ato da matrícula.

§ 2º Os estudantes com laudos são atendidos com horário marcado pela professora regente da Sala de Recursos e não podem faltar.

§ 3º Os estudantes com necessidades educacionais especiais com transtornos somente serão atendidos em caso de extrema necessidade detectada pelo Serviço de Orientação Educacional - SOE do CIL 2.

Da Sala de leitura / Da Biblioteca

Art. 30 O estudante poderá utilizar a sala de leitura para aguardar o início das aulas, estudar no intervalo das aulas ou aguardar a chegada dos pais lendo um livro ou estudando.

§ 1º O estudante poderá solicitar empréstimo de livros e Audi livros de literatura, mediante associação na biblioteca – sistema PRISMA.

§ 2º O estudante que atrasar na entrega do (s) livro (s) emprestado (s) será penalizado por dia de atraso.

Do Banco de Livros

Art. 31 O Banco de Livro é um projeto da Associação de Pais, Alunos, Auxiliares de ensino e Mestres - APAAM do CIL 2 que visa emprestar, por semestre, os manuais didáticos aos estudantes associados, prioritariamente aos de baixa renda.

§ 1º Todos os livros emprestados pelo Banco do Livro **devem ser devolvidos até o último dia letivo do semestre.**

§ 2º A não devolução do livro invalida a renovação automática e novo empréstimo.

Dos Deveres

Art. 32 Conhecer e cumprir este Regimento Interno do CIL 2 de Brasília.

Art. 33 Respeitar os colegas, os professores e demais funcionários da escola.

Art. 34 Comparecer pontual e assiduamente às atividades escolares.

Art. 35 Participar das atividades propostas em sala, deveres de casa e atividades extracurriculares.

Art. 36 Zelar pelo patrimônio, pela limpeza e pela conservação do ambiente escolar, instalações, equipamentos e materiais existentes na escola.

Art. 37 Comparecer às aulas com vestimenta adequada ao ambiente escolar.

Art. 38 Portar todo o material didático solicitado.

Art. 39 Frequentar as aulas no horário estabelecido pela secretaria escolar.

Das Advertências e Punições

Art. 40 Em caso de infração leve, o estudante será advertido verbalmente e, se houver reincidência, será advertido por escrito pela Direção do CIL 2.

- I. É considerada **infração leve**:
 - a. O descumprimento dos art. 32 a 39 como ato culposo.
 - b. Usar brinquedo como skate, patins e outros no interior do CIL 2.
 - c. Usar celular, MP3, MP4, IPAD, IPOD, TABLET e afins em sala de aula.
 - d. Usar boné, boina, touca ou chapéu em sala de aula sem autorização do professor.
 - e. Usar óculos escuros em sala de aula, com exceção dos estudantes deficientes visuais.
 - f. Comer em sala de aula.
 - g. Não realizar tarefa de casa.
 - h. Entrar ou sair de sala de aula sem a autorização do professor.
 - i. Não devolver o Manual didático ao Banco de Livros ao final de cada semestre letivo.
 - j. Devolver o Manual didático escrito e malconservado.

Art. 41 Em caso de infração média ou grave, o estudante será advertido por escrito pela Direção do CIL 2 e penalizado conforme Portaria nº15.

- II. É considerada **infração de média a grave**:
 - a) O descumprimento dos art. 32 a 39 como ato doloso.
 - b) Sair antes do término da aula sem a autorização do Professor/Direção do CIL 2.
 - c) Não seguir as instruções do vigilante, quando solicitado.
 - d) Desrespeitar colegas, professores e/ou servidores do CIL 2.
 - e) Desacatar o professor em sala de aula.
 - f) Subtrair material de terceiros.
 - g) Usar palavras de baixo calão para se referir a colegas, professores ou servidores do CIL 2.
 - h) Usar de violência verbal, discriminação e/ou *bullying* no âmbito escolar.
 - i) Usar de violência física no âmbito escolar.
 - j) Usar qualquer substância ilícita no âmbito escolar, tais como tabaco, álcool ou drogas.

- k) Depredar o patrimônio escolar.
- l) Permanecer com filhos ou outra criança no interior da unidade escolar (Recomendação nº 2/2009 – PROEDUC/MPDFT).

Da Segurança

Art. 42 O estudante deve sempre identificar-se ao vigilante antes de entrar na escola.

Art. 43 O estudante só entrará na escola no seu horário de aula e só sairá após o seu término.
Parágrafo único: Por não ser classificada como escola integral, a escola não se responsabiliza pelos estudantes FORA DO HORÁRIO de aula.

Art. 44 Não é permitida a permanência de pessoas não autorizadas no interior da escola.
Parágrafo único: Pais, mães e responsáveis devem aguardar seus filhos na Sala de leitura ou no pátio externo.

Art. 45 Não é permitida a entrada de estudantes em áreas restritas aos funcionários da escola.

Art. 46 A escola oferece a Sala de leitura, o hall de entrada e o pátio externo como espaços livres para estudar ou aguardar alguém.

Art. 47 Pais, mães, responsáveis e visitantes devem identificar-se ao vigilante mediante apresentação de documento com foro antes de entrarem na escola.

Parágrafo único: Por recomendação do PROEDUC/MPDFT ([Recomendação nº2/2009](#)), não é permitido a presença dos filhos(as) dos estudantes no interior da unidade escolar.

Da Comunicação

Art. 48 A comunicação entre a Unidade escolar e a comunidade dar-se-á por circulares, por telefone, por informações inseridas no site ou *facebook* da escola.

§ 1º É de responsabilidade dos pais, mães e responsáveis informar-se das atividades da escola.

§ 2º É imprescindível aos responsáveis comparecer ao CIL 2 sempre que solicitados, conforme orientação do Conselho Tutelar e legislação vigente.

§ 3º Todas as circulares de comunicação interna (bilhetes) entre a escola e a comunidade escolar estão disponíveis nos canais de comunicação:

- I. SITE: www.cil2bsb.com.br
- II. FACEBOOK: www.facebook.com/cil2bsb
- III. E-MAIL geral: bsbcil2@gmail.com
- IV. E-MAIL para reclamações e sugestões: cil02bsb@edu.se.df.gov.br
- V. Telefones: **3901-7604** (secretaria) **3901-7603** (supervisão pedagógica/ coordenação)
3901-4437 (SOE) **3901-4428** (direção)

Dos Casos omissos

Art. 49 Casos omissos a este Regulamento Interno serão levados à Equipe Gestora e ao Conselho Escolar do CIL 2 de Brasília para análise e decisão em colegiado.

Art. 50 Todas as decisões do colegiado serão absolutas e irrevogáveis.

Da Equipe Gestora

Diretor: Patrick Ramon Gomes Oliveira

Vice-diretora: Suzana Ferreira de Moura Oliveira

Supervisor Pedagógico do Diurno: Karina Torres da Paz

Supervisor Pedagógico do Noturno: Éber Clayton Dutra

Supervisor Administrativo do Diurno: Thaís Gomes Machado

Supervisor Administrativo do Noturno: Eduardo Wagner Miranda de Souza

Chefe de Secretaria: Caio Murilo Siqueira de Lima

Das Referências Bibliográficas

- Circular conjunta SUPLAV-SUBEB SEI nº 26/2018 de 9/4/2018
- Currículo em Movimento da Educação Básica. SEEDF/2014
- Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei nº 8.069/90
- Estratégia de Matrícula 2018 - Portaria nº 506, de 16 de novembro de 2017.
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/96
- Lei de Gestão Democrática nº 4.751/2012
- Projeto Político Pedagógico do Centro Interescolar de Línguas nº 2 de Brasília – Gestão 2017-2019
- Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do DF - Portaria nº 15 de 11 de fevereiro de 2015
- Regimento Interno da SEEDF – Decreto nº38.631 de 20 de novembro de 2017

VI. E-MAIL para reclamações e sugestões: cil02bsb@edu.se.df.gov.br

VII. Telefones: **3901-7604** (secretaria) **3901-7603** (supervisão pedagógica/ coordenação)
3901-4437 (SOE) **3901-4428** (direção)

Dos Casos omissos

Art. 49 Casos omissos a este Regulamento Interno serão levados à Equipe Gestora e ao Conselho Escolar do CIL 2 de Brasília para análise e decisão em colegiado.

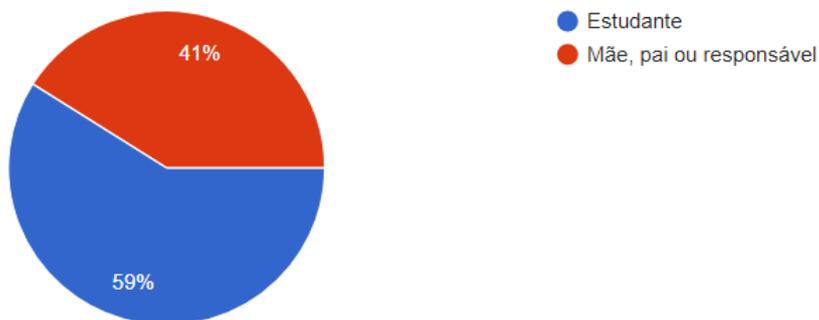
Art. 50 Todas as decisões do colegiado serão absolutas e irrevogáveis.



AVALIAÇÃO
INSTITUCIONAL
COMUNIDADE ESCOLAR
2023

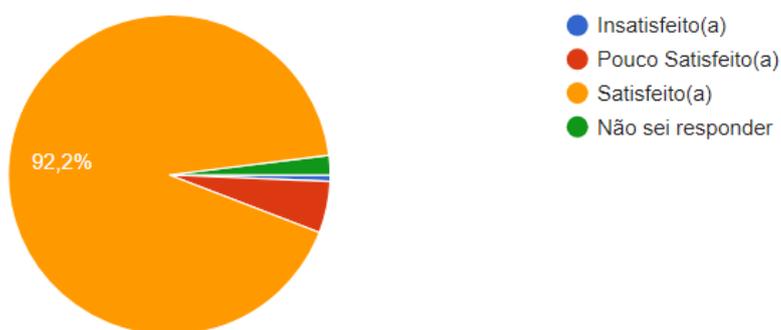
Você faz parte de qual segmento de nossa comunidade escolar?

307 respostas



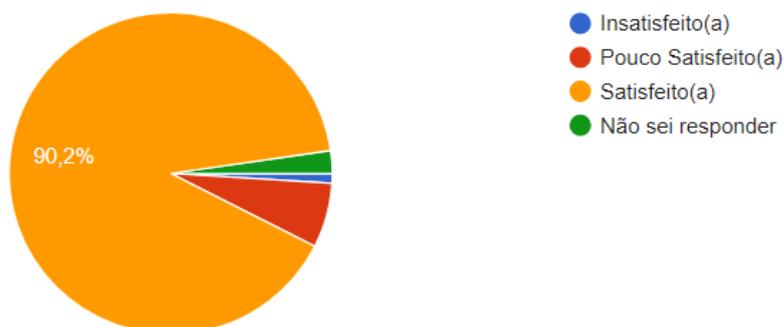
1. Considerando os aspectos físicos e estruturais da nossa escola (secretaria, salas de aula, sala de recursos, sala de leitura, banheiros, etc.) você está:

307 respostas



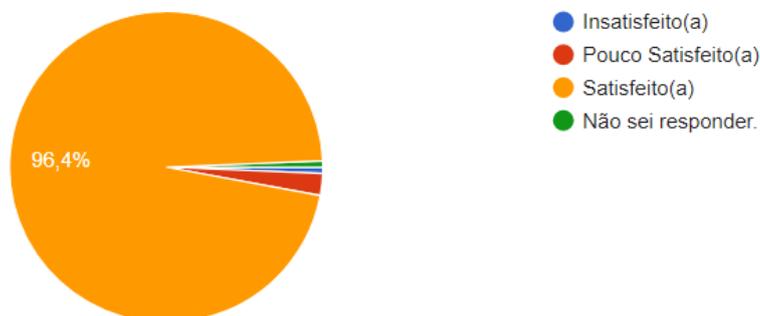
2. Considerando a segurança da escola (autorização de entrada e saída, apresentação de identificação escolar, vigilância terceirizada, monitoramento por câmeras, etc.) você está:

307 respostas



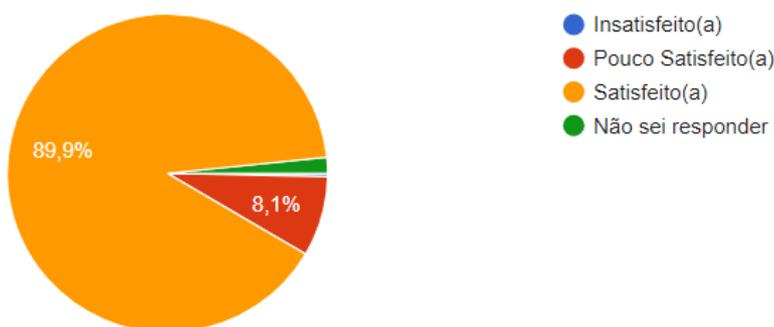
3. Considerando a limpeza e a conservação da escola (área externa, jardim, salas de aula, banheiro, etc.) você está:

307 respostas



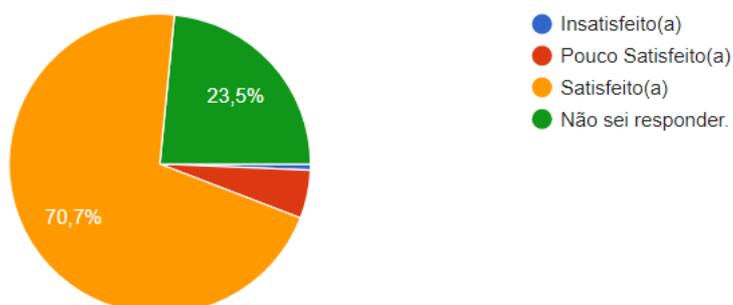
4. Considerando os aspectos sociais e de convivência, como cordialidade, educação das pessoas e entre as pessoas que trabalham na escola, servidores da secretaria, equipe gestora, professores, coordenadores, etc.) você está:

307 respostas



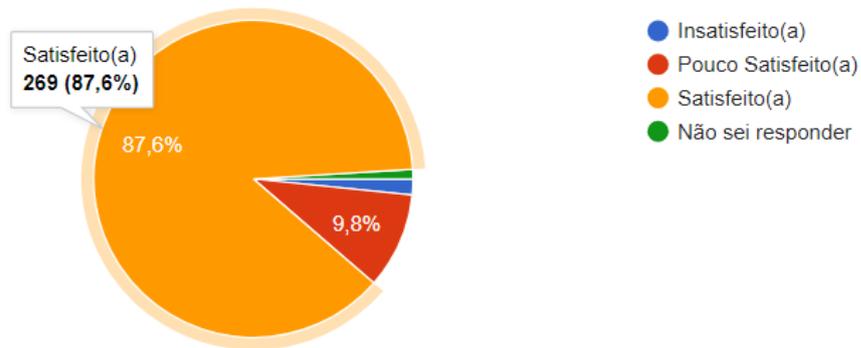
5. Considerando os aspectos financeiros para aquisição e manutenção do patrimônio escolar (aplicação dos recursos do Programa de descentralização administrativa e financeira, PDAF e das campanhas para arrecadação de recursos da associação de Pais, Alunos, Auxiliares e Mestres – APAAM), você está:

307 respostas



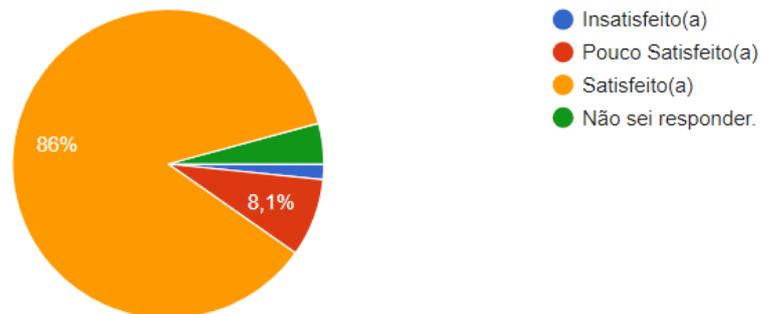
6. Considerando os aspectos pedagógicos (o modo de ensinar a língua estrangeira, o fazer pedagógico, o uso do livro didático, as avaliações, etc.) você está:

307 respostas



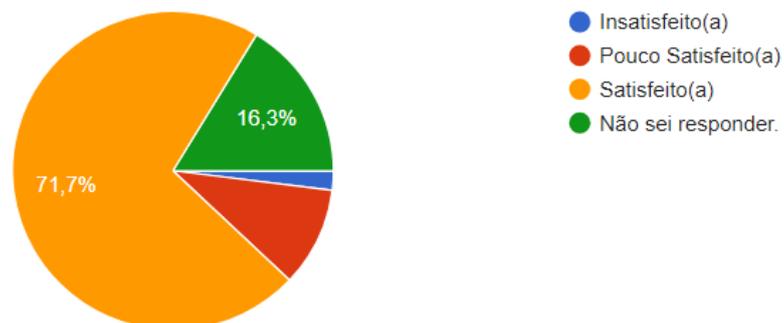
7. Considerando a atuação dos servidores que atendem na secretaria da escola, você está:

307 respostas



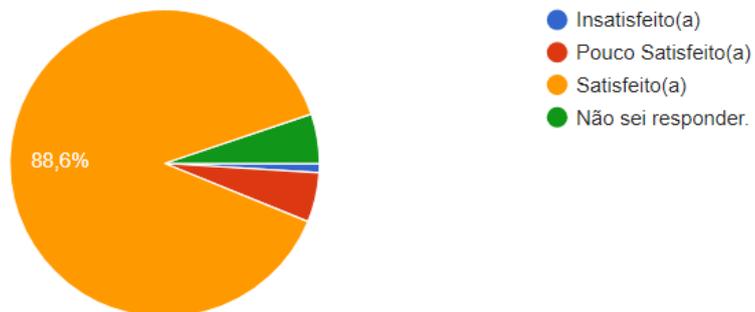
8. Considerando a atuação dos servidores que atendem na sala de leitura, você está:

307 respostas



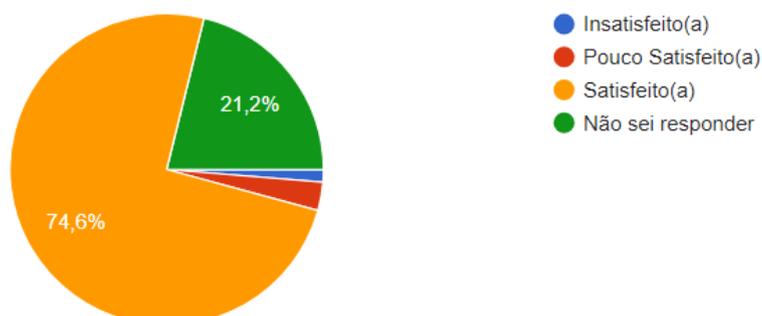
9. Considerando a atuação dos servidores que atendem na recepção da escola (direção), você está:

307 respostas



10. Considerando a atuação do Serviço de Orientação Educacional da escola, junto aos professores, estudantes, mães, pais você está:

307 respostas





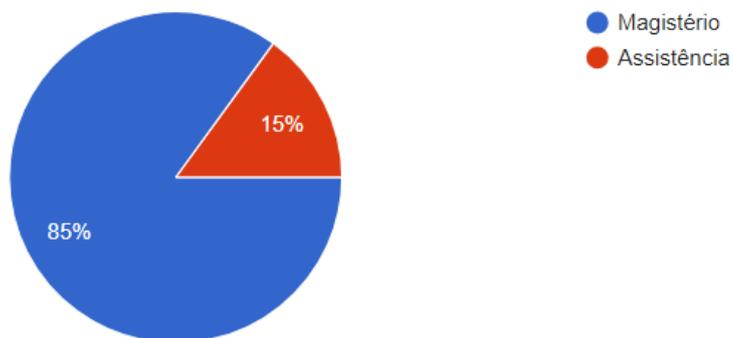
AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Servidores

2023

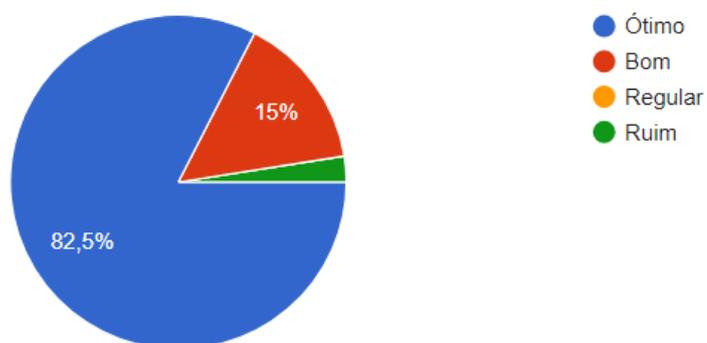
Escolha sua carreira.

40 respostas



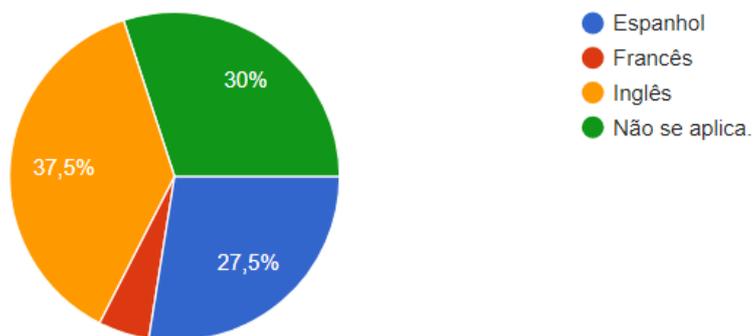
Como você avalia o atendimento da equipe gestora ?

40 respostas



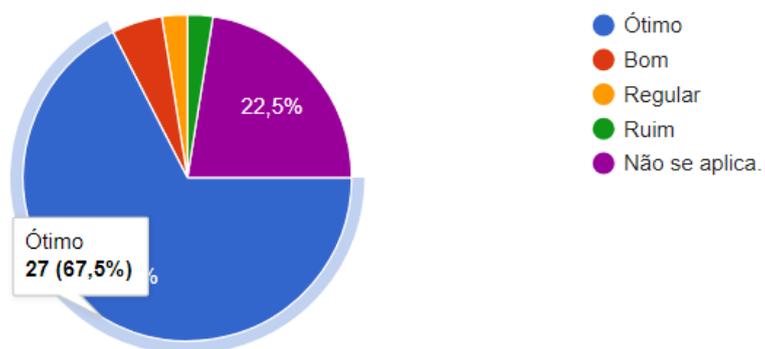
Qual língua você ensina?

40 respostas



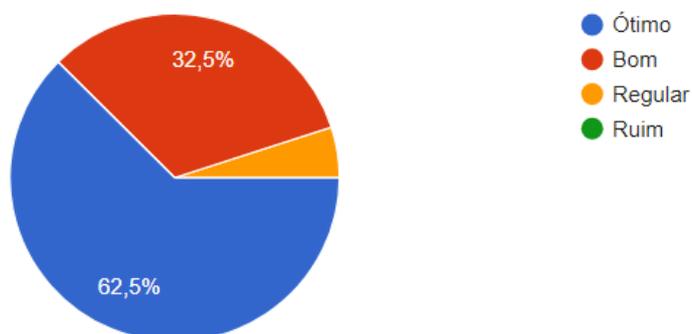
Como você avalia a atuação do seu coordenador ?

40 respostas



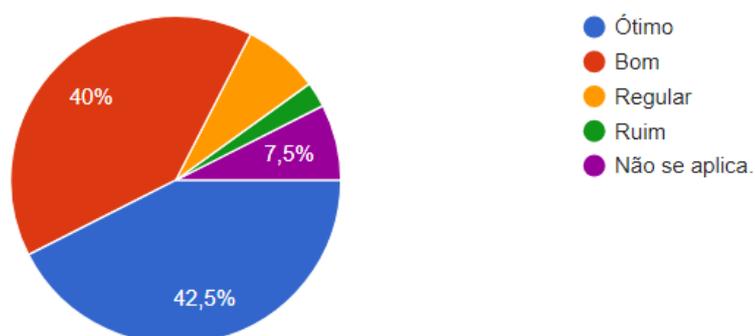
Como você avalia o seu engajamento e dedicação ?

40 respostas



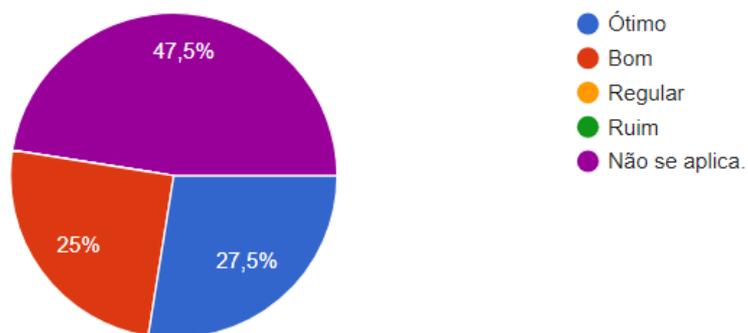
Como você julga a forma de avaliação dos alunos escolhida pelo CIL2?

40 respostas



Como você avalia seu desempenho?

40 respostas



N. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR



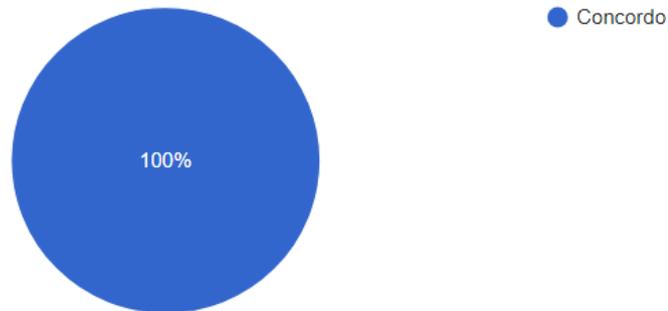
25

²⁵ Imagem gratuita acessada em 17/04/2024 em https://br.freepik.com/vetores-premium/multidao-de-diferentes-pessoas-de-diferentes-racas-tipos-de-corpo-pessoa-com-deficiencia-multicultural_29726089.htm

ESTUDANTES

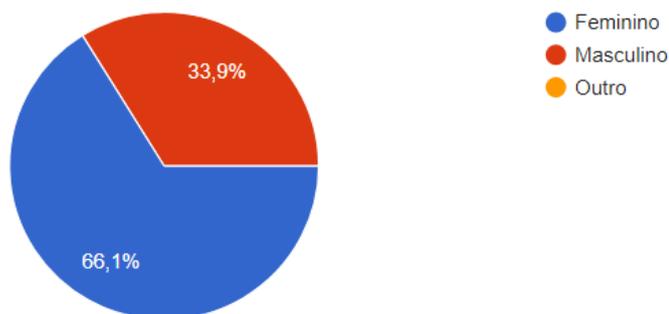
Concordo com o tratamento dos meus dados para finalidade específica da pesquisa sobre a realidade da comunidade escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, em conformidade com a Lei nº. 13.709/2018- Lei geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) e legislação vigente:

127 respostas



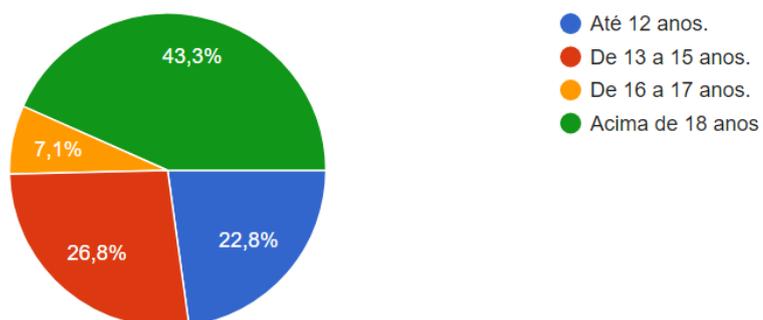
Qual é o seu sexo/gênero?

127 respostas



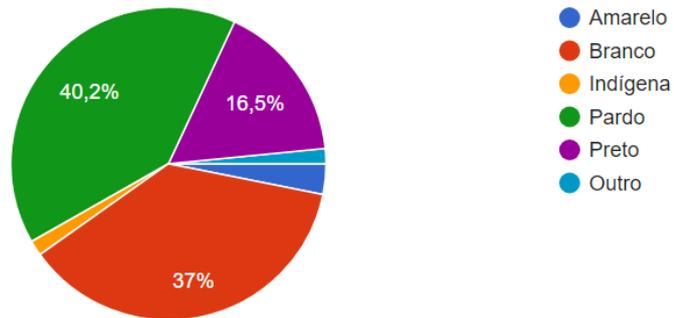
Qual é a sua faixa etária?

127 respostas



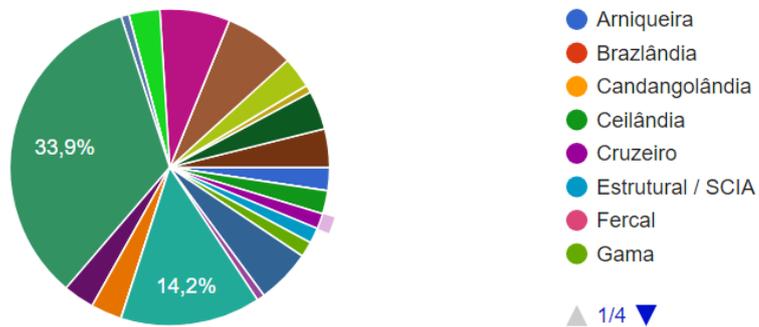
Como você se autodeclara?

127 respostas



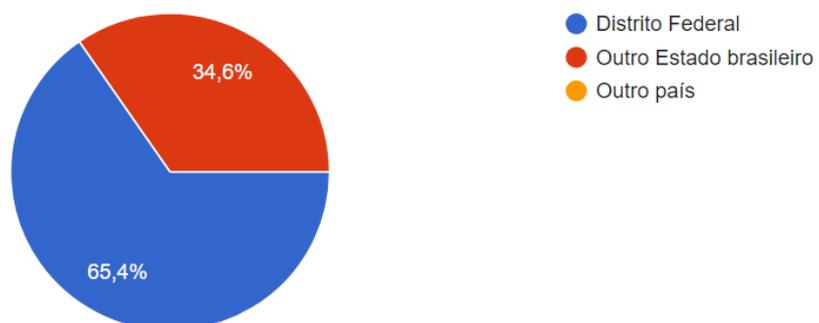
Em qual Região Administrativa você mora?

127 respostas



Onde você nasceu?

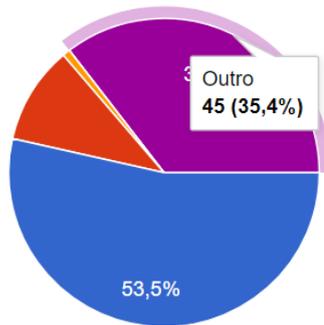
127 respostas



Marque com quem você mora atualmente.



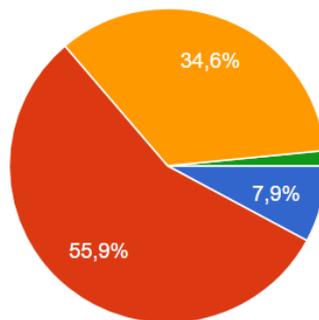
127 respostas



- Mãe.
- Pai.
- Avó e/ou avô.
- Em Instituições Sociais (abrigo, orfanatos, etc).
- Outro

Quantos membros de sua família moram com você?

127 respostas

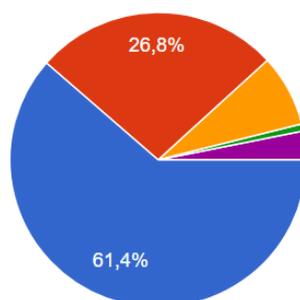


- Nenhum.
- De um a três.
- De quatro a seis.
- Acima de sete

Onde você estudava no ano letivo anterior?



127 respostas

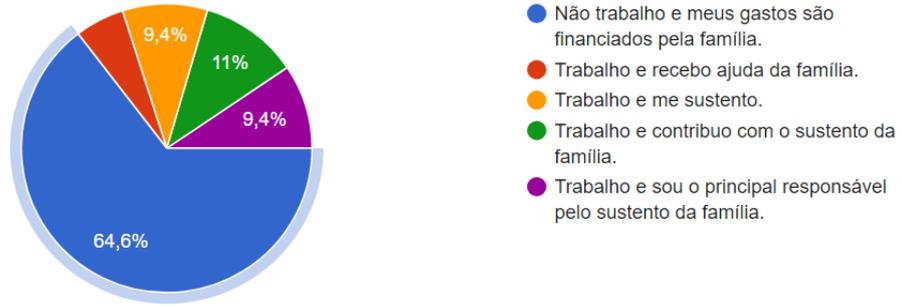


- Nesta mesma escola.
- Em outra escola pública do Distrito Federal.
- Escola particular do Distrito Federal.
- Escola pública de outro estado.
- Escola particular de outro estado.
- Em outro país.

Assinale a situação abaixo que melhor descreve seu caso:



127 respostas



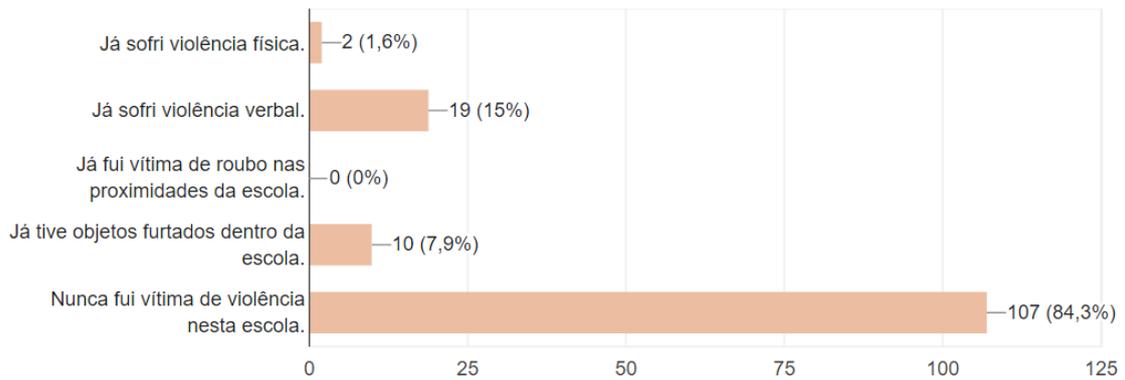
Assinale o quanto você concorda com cada uma das afirmações abaixo.



Você já foi vítima de violência no ambiente escolar?



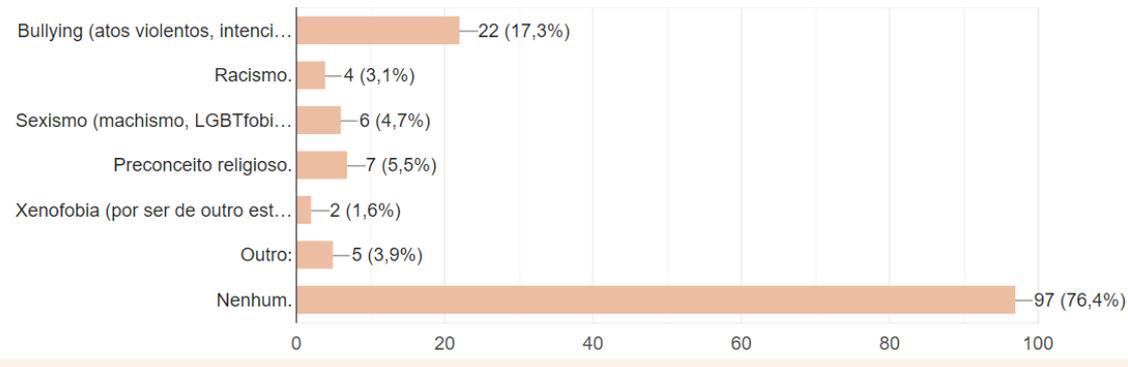
127 respostas



Assinale abaixo as discriminações que você já sofreu no ambiente escolar.

 Copiar

127 respostas



Como você vai para a escola na maioria das vezes?

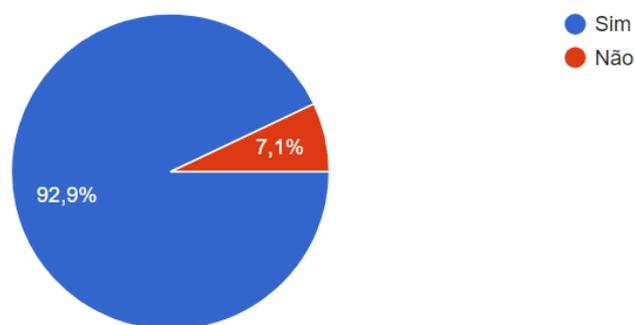
 Copiar

127 respostas



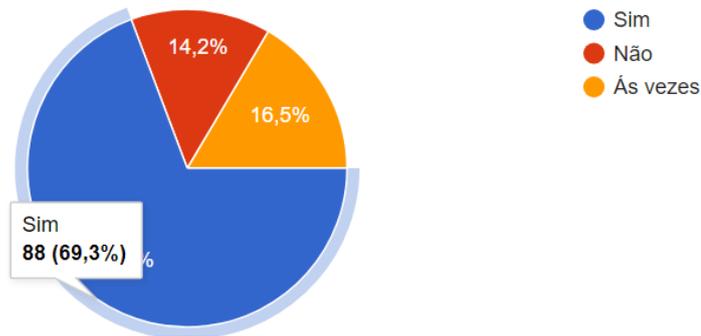
Você tem celular/smartphone?

127 respostas



Você tem acesso a computador/notebook ou tablet?

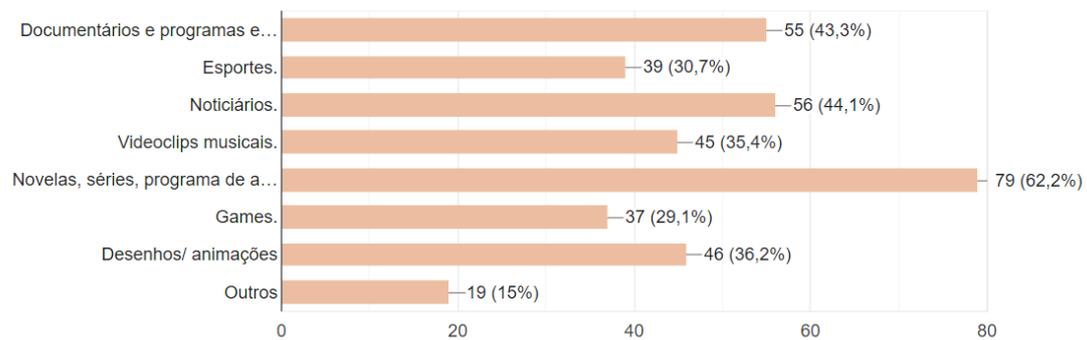
127 respostas



Assinale o que você costuma assistir na TV e/ou plataformas de internet.

[Copiar](#)

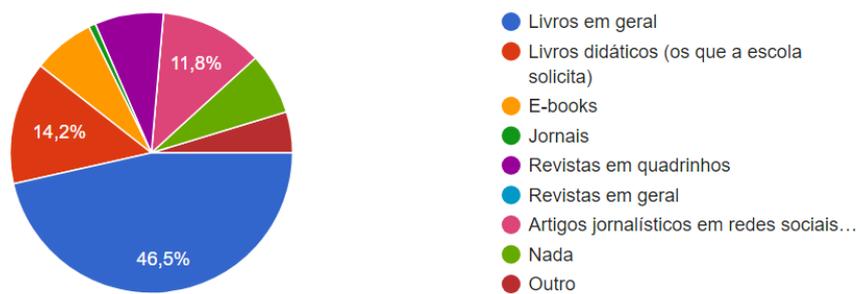
127 respostas



O que você tem o hábito de ler?

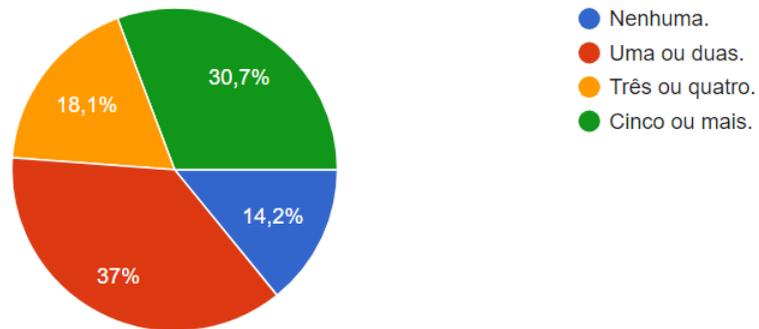
[Copiar](#)

127 respostas



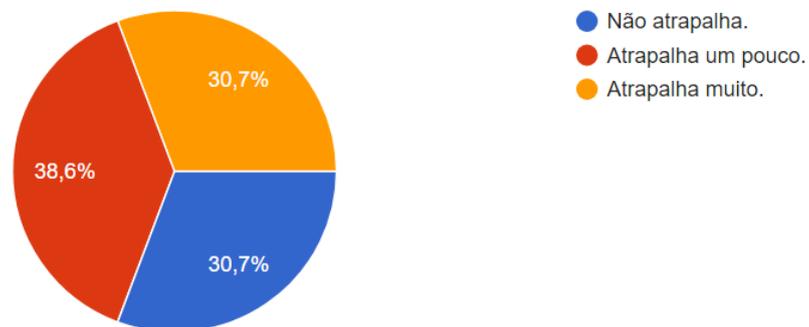
Qual a frequência em que você frequentou o cinema, museu ou teatro em 2023?

127 respostas



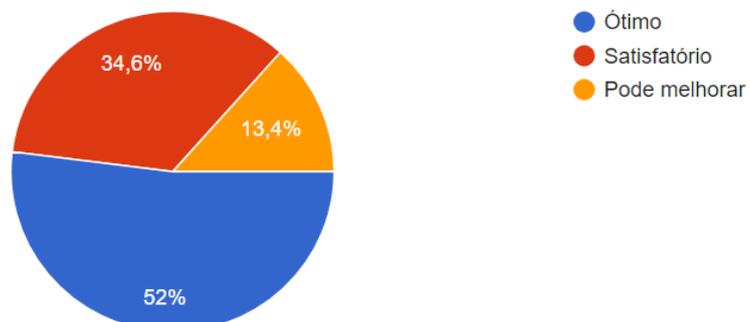
Quanto a indisciplina em sala de aula atrapalha seu aprendizado?

127 respostas



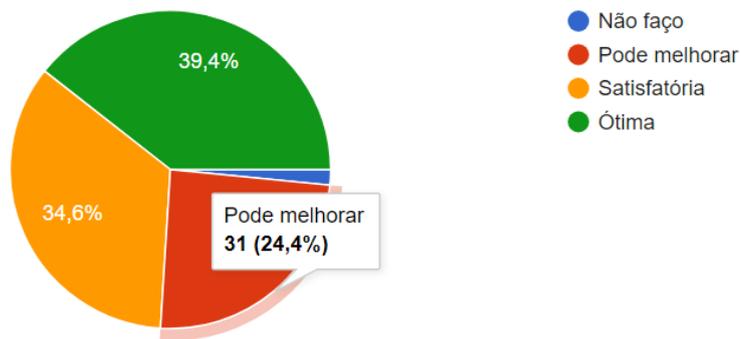
Como você autoavalia seu comportamento ?

127 respostas



Como você autoavalia sua responsabilidade, quanto à entrega das atividades?

127 respostas



Se você se enquadra em uma das opções abaixo, assinale a qual você se identifica. Caso contrário, não responda a esta questão.

[Copia](#)

127 respostas



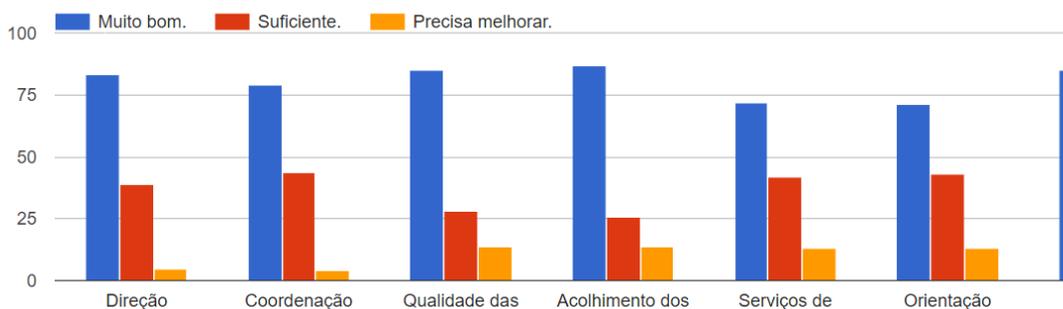
Como você percebe o estado das instalações das áreas adjacentes da Unidade Escolar ?

[Copiar](#)



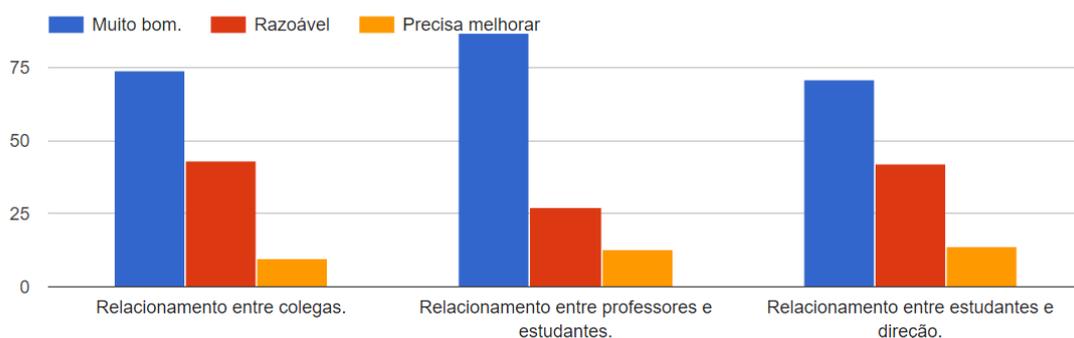
Na sua Unidade Escolar, assinale como você percebe os atendimentos e serviços a seguir.

[Copiar](#)



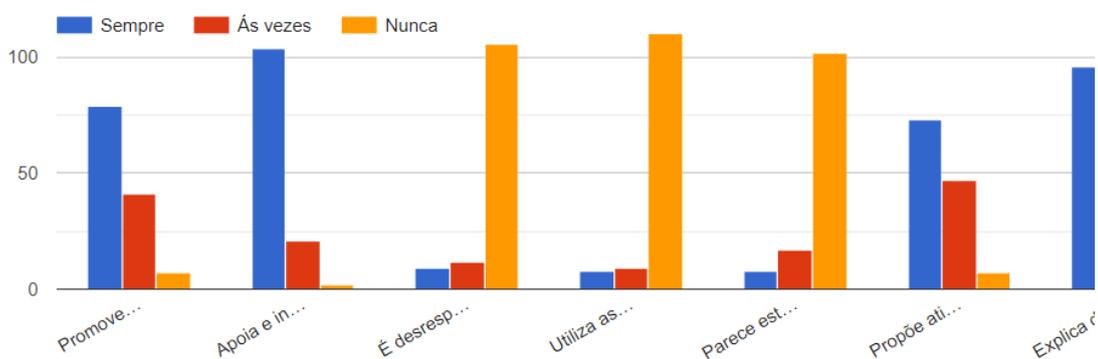
Como você considera a qualidade dos itens a seguir?

[Copiar](#)



Sobre o professor(a) da sua turma, assinale com que frequência ocorre as situações seguintes.

[Copiar](#)

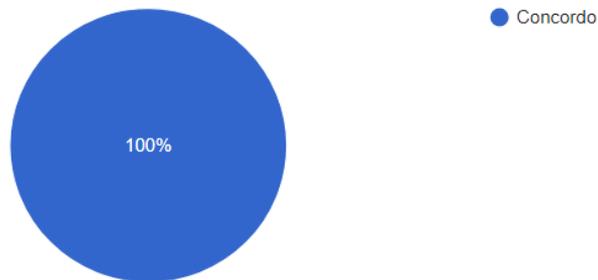


MÃES, PAES OU RESPONSÁVEIS

1- Concordo com o tratamento dos meus dados para finalidade específica da pesquisa sobre a realidade da comunidade escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, em conformidade com a Lei nº. 13.709/2018- Lei geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) e legislação vigente:

 Copiar

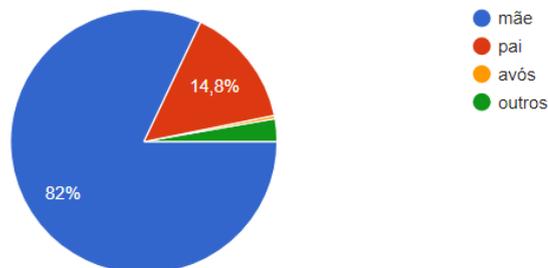
250 respostas



2- Qual é o seu grau de parentesco com o (a) estudante?

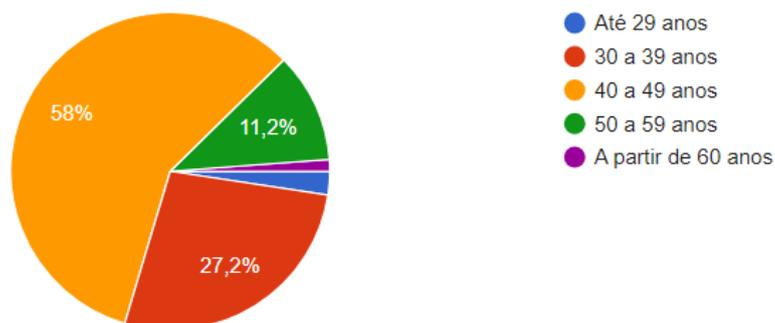
 Copiar

250 respostas



4- Qual é a sua faixa etária?

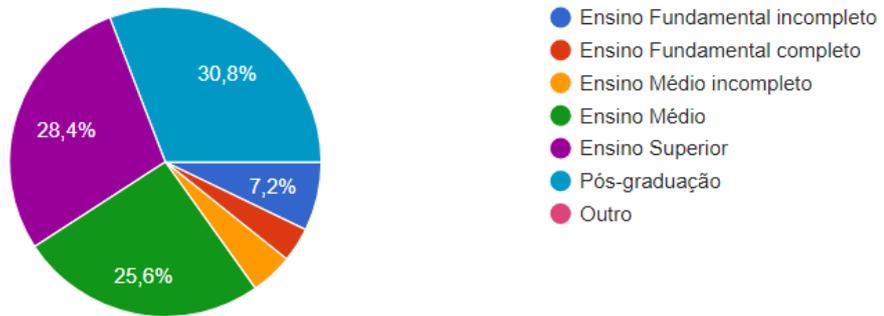
250 respostas



5 - Qual é o seu grau de escolaridade?



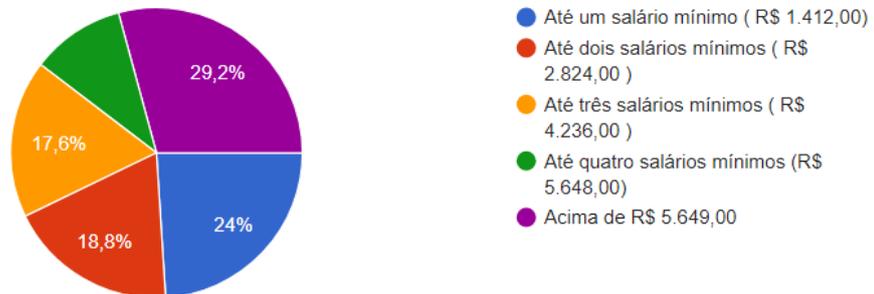
250 respostas



6- Qual é a faixa de renda mensal da família?

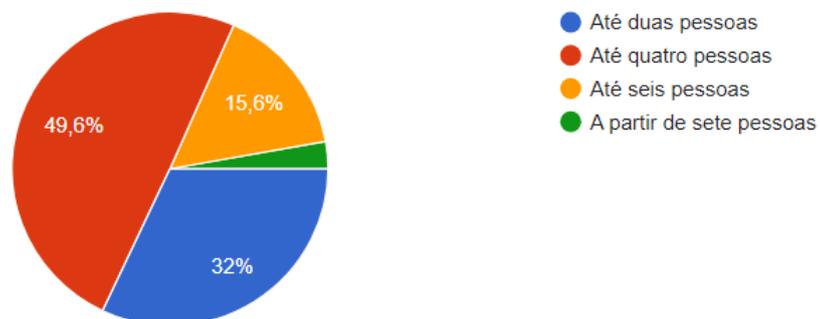


250 respostas



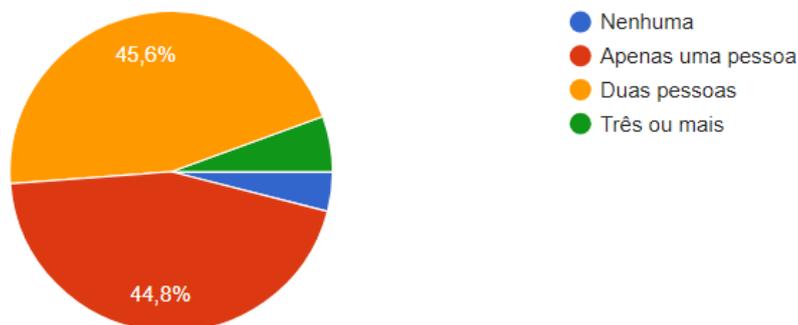
8- Quantas pessoas moram junto com o estudante?

250 respostas



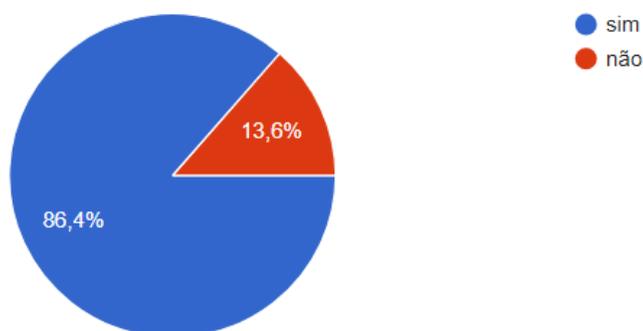
9- Das pessoas que moram com o estudante, quantas têm emprego?

250 respostas



10 - Seu(a) filho(a) tem um "canto de estudo" para realizar as atividades da escola?

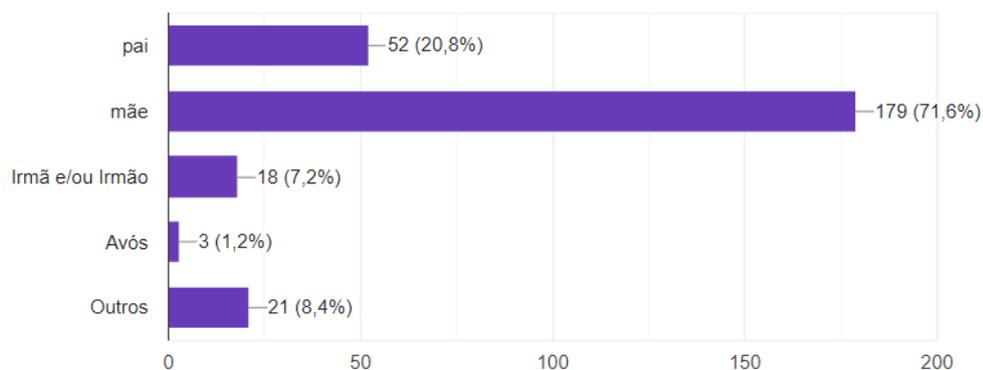
250 respostas



12- Quem acompanha o(a) estudante na realização das tarefas para casa? (Marque mais de uma alternativa, caso seja necessário.)



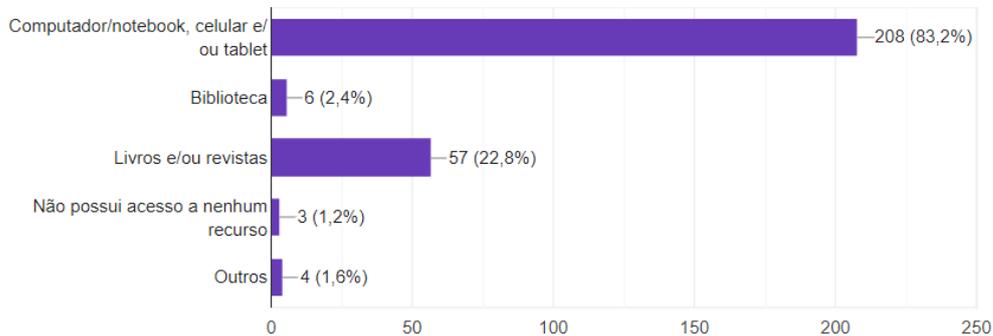
250 respostas



13 - Qual(is) recurso(s) o(a) estudante está utilizando para realizar as atividades da escola e/ou estudos? Marque mais de uma alternativa, caso seja necessário.

 Copiar

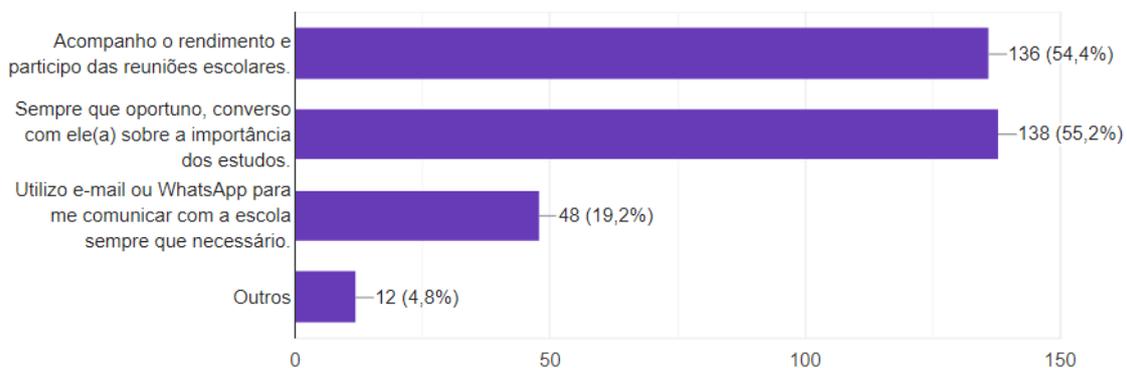
250 respostas



14 - Marque todas as alternativas que você utiliza para incentivar o(a) seu(sua) filho(a) ou tutelado(a) a estudar. Marque mais de uma alternativa, caso seja necessário.

 Copiar

250 respostas



16- Marque a alternativa sobre a sua participação no Conselho Escolar.

 C

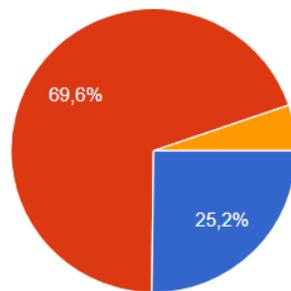
250 respostas



17-Marque a alternativa sobre a atuação do Conselho Escolar.



250 respostas

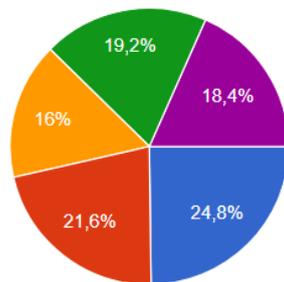


- Não sei o que é isso.
- O Conselho Escolar participa de todas as decisões da escola.
- O Conselho Escolar não é atuante.

18- Assinale o número de vezes que você participou das reuniões escolares bimestrais realizadas pela escola em 2023. Marque a alternativa sobre a atuação do Conselho Escolar.



250 respostas



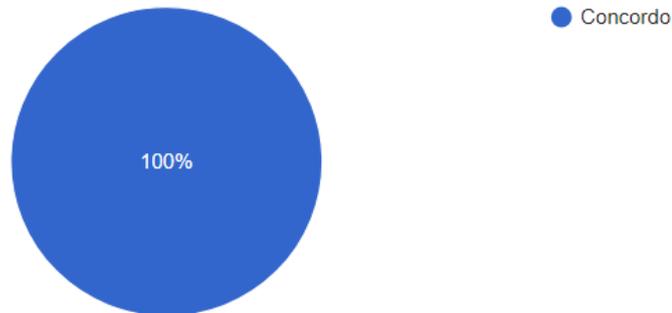
- Uma vez.
- Duas vezes.
- Três vezes.
- Quatro vezes.
- Nenhuma, pois não foi comunicado.

PROFESSORES

Concordo com o tratamento dos meus dados para finalidade específica da pesquisa sobre a realidade da comunidade escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, em conformidade com a Lei nº. 13.709/2018- Lei geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) e legislação vigente:

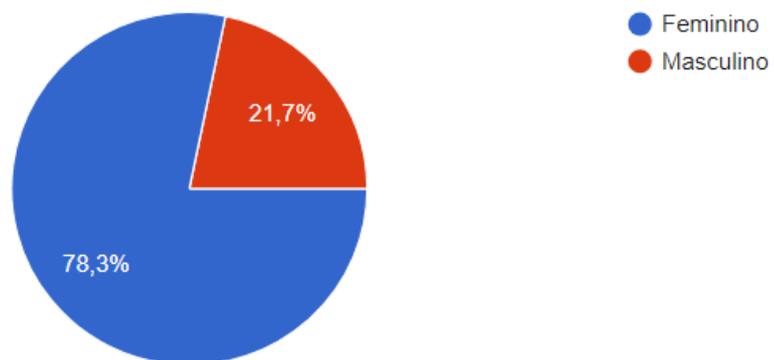


23 respostas



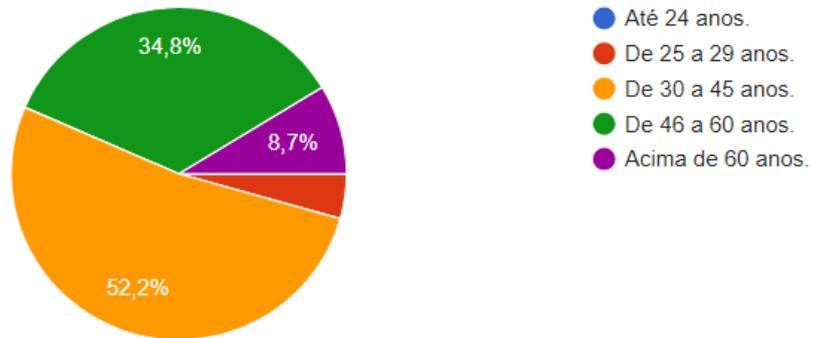
Qual o seu sexo?

23 respostas



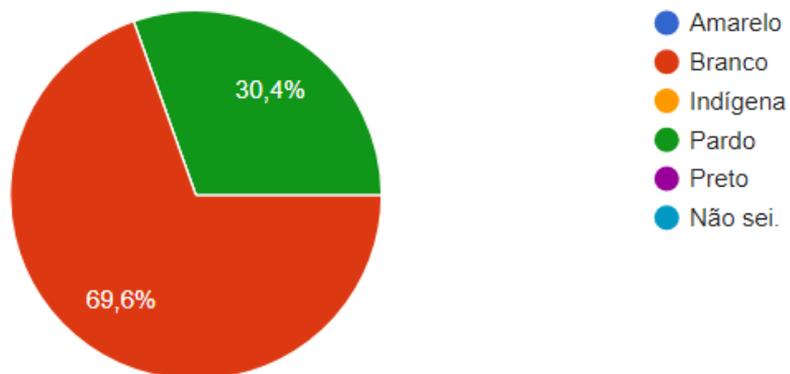
Qual é a sua faixa etária?

23 respostas



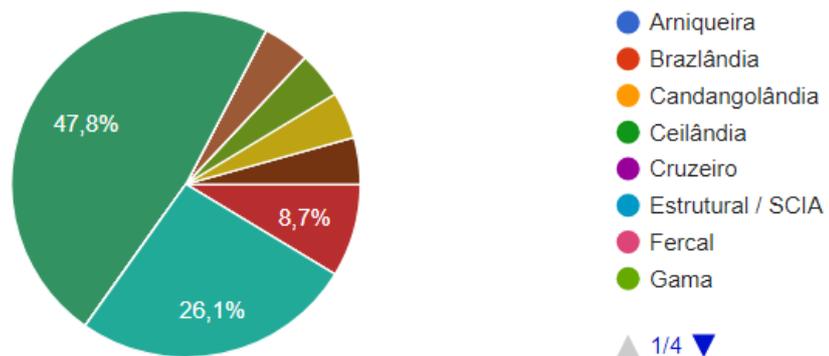
Como você se autodeclara?

23 respostas



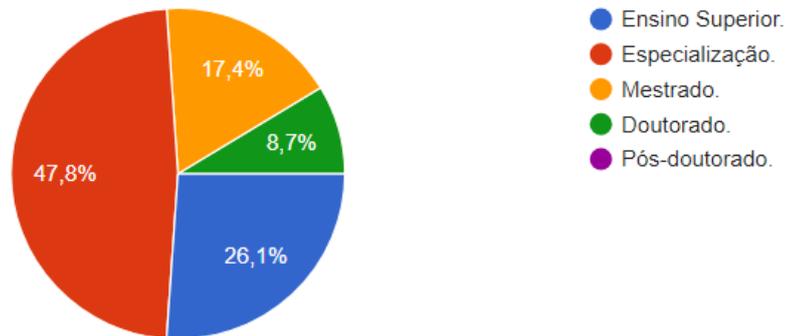
Em qual Região Administrativa você mora?

23 respostas



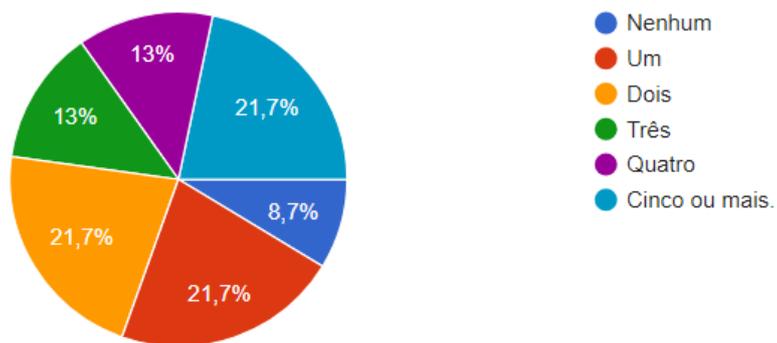
Qual é o seu grau de escolaridade?

23 respostas



A leitura é uma ferramenta essencial para aquisição de conhecimento, garantia de direitos e transformação social. Assinale a alternativa correspondente a quantidade de livros relacionados à educação você leu no último ano.

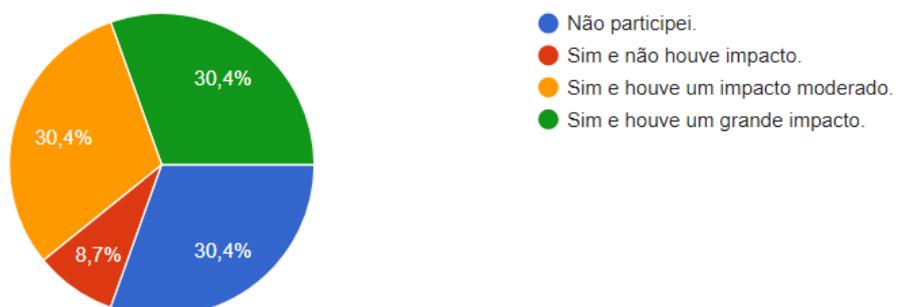
23 respostas



Durante os últimos três anos, você participou de curso de especialização (mínimo de 360 horas) ou aperfeiçoamento (mínimo de 180 horas) sobre metodologias de ensino-aprendizagem na sua área de atuação?



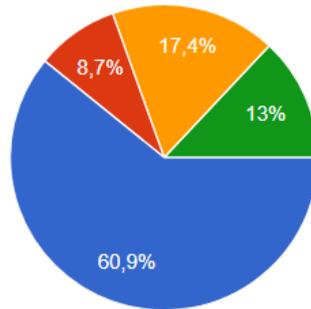
23 respostas



No ano de 2023, você participou de cursos de formação continuada ofertados pela EAPE?



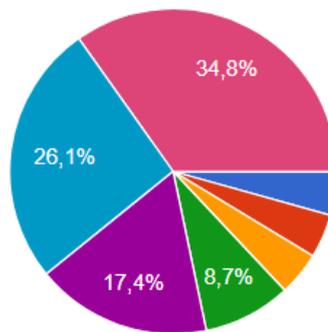
23 respostas



- Não participei.
- Sim e não houve impacto.
- Sim e houve um impacto moderado.
- Sim e houve um grande impacto.

Há quantos anos você trabalha como professor?

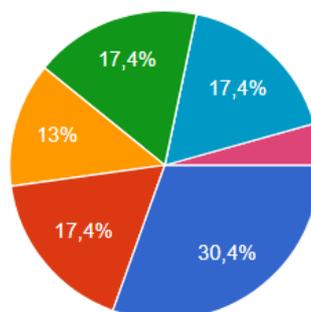
23 respostas



- Menos de um ano.
- De um a dois anos.
- De três a cinco anos.
- De seis a dez anos.
- De onze a quinze anos.
- De dezesseis a vinte anos.
- Mais de vinte anos.

Há quantos anos você trabalha como professor nesta Unidade Escolar?

23 respostas

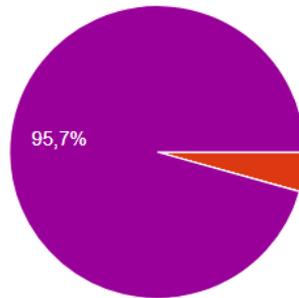


- Menos de um ano.
- De um a dois anos.
- De três a cinco anos.
- De seis a dez anos.
- De onze a quinze anos.
- De dezesseis a vinte anos.
- Mais de vinte anos.

Você já foi vítima de algum tipo de violência nesta escola?



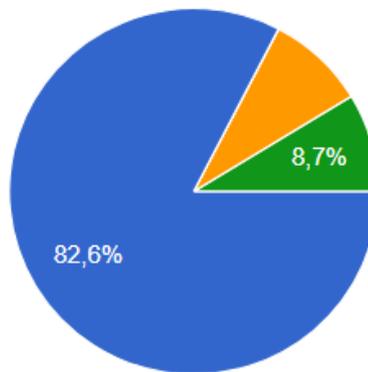
23 respostas



- Sim, já sofri violência física.
- Sim, já sofri violência psicológica.
- Sim, já fui vítima de roubo nas proximidades da escola.
- Sim, já tive objetos furtados dentro da escola.
- Não, nunca fui vítima de violência na escola.

A Unidade Escolar disponibiliza computadores aos professores?

23 respostas

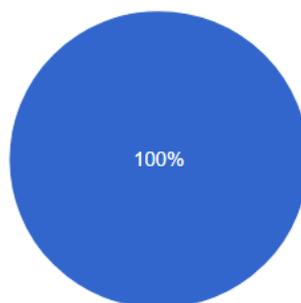


- Sim
- Não
- Às vezes
- Não sei

A Unidade Escolar oferece acesso à internet?



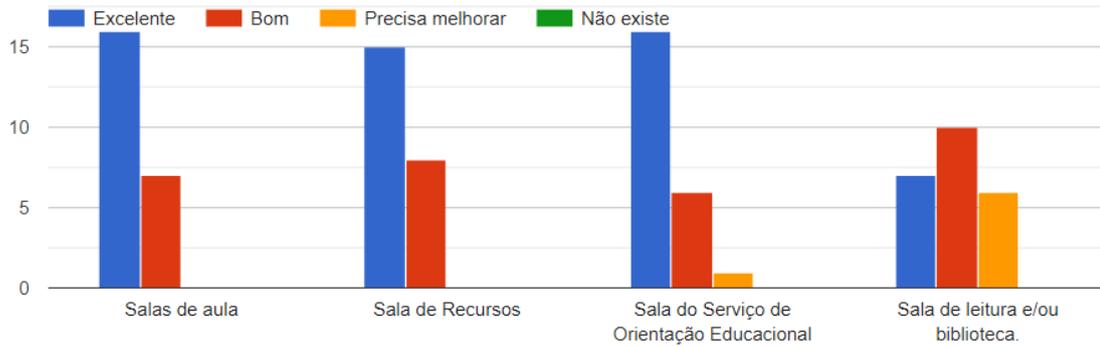
23 respostas



- Sim, a internet oferecida é de boa qualidade.
- Sim, porém a internet oferecida é de baixa qualidade.
- Não.
- Não sei.

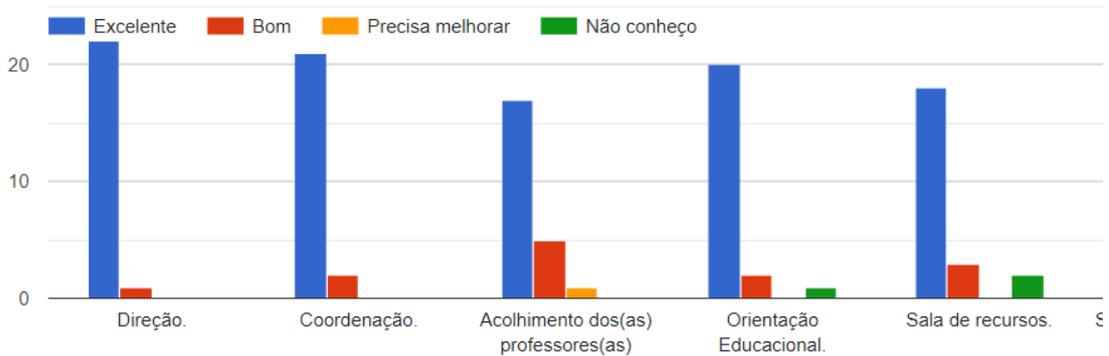
Como você avalia a organização desta Unidade Escolar?

 Copiar



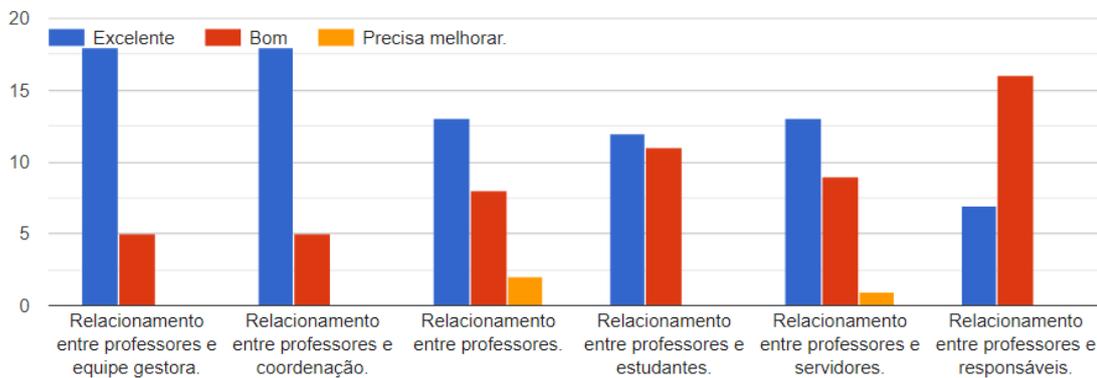
Como você avalia os atendimentos a seguir:

 Copiar



Como você percebe a qualidade dos itens a seguir:

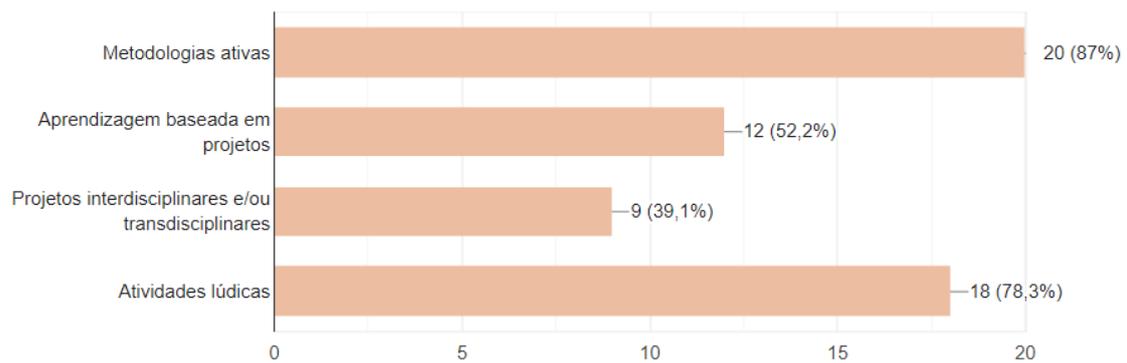
 Copiar



Qual / Quais metodologias você utiliza para a construção do conhecimento dos estudantes ao longo semestre?



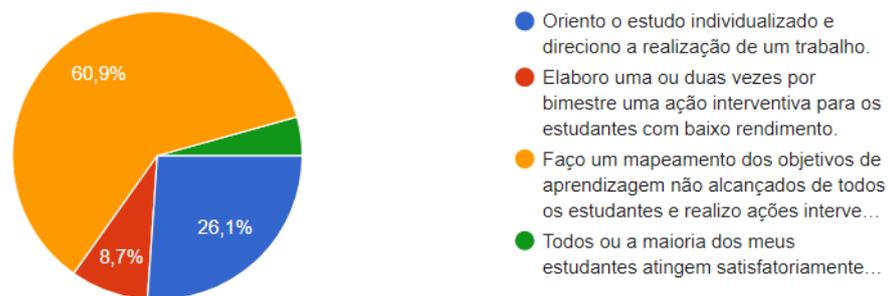
23 respostas



Quais as ações realizadas afim de atingir os objetivos de aprendizagem são aplicadas na sua sala de aula?



23 respostas



O - Projeto DELE

Os Diplomas de Espanhol como Língua Estrangeira (DELE) são títulos oficiais que certificam o grau de competência e domínio do idioma espanhol com reconhecimento internacional, outorgados pelo Instituto Cervantes em nome do Ministério da Educação, Cultura e Esporte da Espanha.

Possuir este Diploma com validade internacional propicia vantagens nos campos acadêmico, profissional e pessoal. Os Diplomas estão reconhecidos por instituições oficiais espanholas e mundiais, além disso, são reconhecidos no mundo todo por empresas privadas, câmaras de comércio e sistemas de ensino públicos e privados. Vale ressaltar neste ponto que sua utilidade está principalmente relacionada nos âmbitos educativo e profissional, inclusive pela Universidade de Brasília e Capes.

Os diplomas de espanhol são certificações complementares aos programas de ensino oficial de línguas estrangeiras em inúmeras instituições, além de constituir um instrumento que possibilita a promoção pessoal nos âmbitos acadêmico e profissional. Os diplomas de espanhol são idôneos para facilitar a promoção profissional e o acesso à educação tanto na Espanha como nos mais de 100 países onde são realizadas estas provas.

No Brasil, o DELE nível Intermediário é requisito para o acesso ao Programa Ciência sem Fronteiras, bem como a bolsas de estudos da CAPES/MEC, destinado aos interessados em fazer mestrado ou doutorado em país hispano falantes. Igualmente, é reconhecido pelo Ministério de Turismo em concursos e como créditos e/ou méritos para acesso a programas de mestrado e doutorado em diversas universidades Federais como a UnB, USP, UFRGS, UNICAMP, etc. Além disso, o DELE é frequentemente requerido por grandes empresas brasileiras e espanholas no Brasil que preparam ou procuram trabalhadores para atuar em países de língua espanhola.

Os DELE têm validade indefinida e podem facilitar a mobilidade geográfica nos âmbitos acadêmico e profissional. No último ano, os DELEs foram realizados em mais de 600 cidades de 100 países, com mais de 45.000 candidatos. Na atualidade, a média de candidatos lusos falantes que obtiveram o certificado foi acima de 70%.

O sistema de certificação DELE oferece seis diplomas, que correspondem aos níveis de competência linguística estabelecidos no Quadro Comum Europeu de referência para as línguas:

- Diploma A1 Diploma A2
- Diploma B1 Diploma B2
- Diploma C1 Diploma C2

O Projeto DELE no CIL 2 de Brasília surgiu a partir da procura de muitos de nossos alunos, aprovados no Programa Ciência sem Fronteiras e outros programas de mesmo teor, que necessitavam do DELE como certificação oficial.

Em atendimento a esta necessidade, o CIL 2 de Brasília, na pessoa de sua coordenadora de espanhol, procurou o Instituto Cervantes como centro de apoio a uma experiência de aplicação das provas na própria escola onde os alunos da rede pública já cursavam espanhol como língua estrangeira, ou seja, o próprio CIL 2 de Brasília.

O Instituto Cervantes autorizou esta IE como o primeiro centro da rede pública de aplicação oficial das provas do Diploma de Espanhol como Língua Estrangeira – DELE no Distrito Federal.

O Projeto não visa fins lucrativos, tampouco causou ônus à SEEDF. Pela importância e necessidade de divulgação, visita aos 8 CIL do DF e Instituto Cervantes, preparação dos alunos, elaboração de simulados dentre várias outras atividades.

Objetivos

Preparar os alunos da rede pública de ensino do DF, principalmente os alunos dos Centros Interescolares de Língua, para as provas do DELE, propiciando mais um ambiente para a prática e o aprimoramento da língua espanhola, durante o horário das atividades interventivas.

Público Alvo: Prioritariamente estudantes matriculados na SEDF, dos níveis 3C e 3D.

Principais Ações:

1. Divulgação
2. Preparação das aulas
3. Regência/ Simulados
4. Aplicação das Provas Oficiais

Duração: Desde a inscrição no curso até a finalização das provas o prazo médio é de 3 meses.

Responsável Equipe Gestora, Coordenação de Espanhol e professores regentes.

Avaliação: Ao termino das aulas os alunos são convidados a responder um questionário acerca destas.,

Custo: As aulas são totalmente gratuitas e a prova deve ser paga ao Instituto Cervantes

P - Projeto Banco do Livro

Este projeto pedagógico pretende proporcionar uma relativa economia às famílias de nossos alunos, emprestando livros didáticos novos e usados em boas condições de uso durante cada semestre letivo. O propósito é proporcionar o acesso ao livro didático aos alunos que procuram o Banco de Livros.

Objetivo geral

Emprestar livros didáticos utilizados na escola para alunos que possuem dificuldades em sua aquisição;

Público Alvo: Alunos que tenham dificuldades em adquirir o material didático uma vez que este não é dado pela SEDF.

Principais Ações:

- Divulgação aos alunos pelos professores;
- Indicação de alunos pelo SOE;
- Empréstimo dos livros no início do semestre;
- Coleta dos livros ao término do semestre;
- Curadoria dos livros que ainda podem ser utilizados e envio para reciclagem daqueles que atingiram o tempo de vida útil;

Duração: Todo o ano, com foco no início e final de cada semestre.

Responsável: Equipe Gestora, Sala de Leitura, SOE e Professores.

Avaliação: Ao final de cada semestre em reunião com a equipe gestora.

Custo: zero.

Q - Projeto: Ombro Amigo

Orientação e mobilidade fazem parte do cotidiano e do dia a dia da sociedade. Segundo Felipe (1997, 2001), “a orientação é a capacidade de perceber o ambiente, saber onde estamos, e a mobilidade é a capacidade de nos movimentar” (FELIPPPE, 2001, p. 5).

Para o deficiente visual, a orientação é o aprendizado do uso dos sentidos para obter informações do ambiente: saber onde está, para onde vai ou como ir a algum lugar. Para isso, utiliza a audição, o tato, a cinestesia (percepção dos movimentos), o olfato e a visão residual, caso exista. A mobilidade é o aprendizado para o controle dos movimentos de forma organizada e eficaz. Dessas reflexões, o Projeto **Ombro Amigo** surge, idealizado pela Sala de Recursos do Centro Interescolar de Língua 02 de Brasília em conjunto com a supervisão pedagógica, com o Serviço de Orientação Educacional e com os docentes.

A professora da sala de recursos em ação conjunta com o Serviço de Orientação Pedagógica, com a Supervisão Pedagógica e com o professor de sala de aula que tenha constatado algum aluno deficiente visual matriculado, orientam e estimulam os alunos da turma a se voluntariarem como **Ombro Amigo** dos colegas deficientes visuais. Assim, o aluno que se sentir motivado a participar do projeto recebe orientações de condução dos alunos deficientes visuais, esclarecimentos sobre noções de orientação e mobilidade, e então começa a oferecer ajuda no trajeto escola/parada de ônibus, escola de origem/CIL02 ou ainda na locomoção dentro da própria escola.

Objetivos: incentivar os alunos videntes a descobrirem formas e estratégias para ajudar aos deficientes visuais, facilitando a acessibilidade destes no trajeto de vinda para a escola, de ida para casa e de mobilidade dentro da Unidade de Ensino.

Público Alvo: os alunos Deficientes Visuais matriculados nesta Unidade de Ensino, em interação direta e efetiva com os companheiros de sala de aula e/ou qualquer outro aluno ou membro vidente da comunidade escolar.

Principais Ações:

Identificar quais alunos DVs necessitam de auxílio;

Entrar em contato com estudantes que tenham o perfil;

Realizar treinamento de como ajudar as pessoas com DV;

Duração: Durante todo o semestre letivo

Responsável: Equipe Gestora, Sala de Recursos.

Avaliação: Feita semestralmente tanto pelo aluno DV que recebe auxílio quanto pelo aluno que presta a ajuda.

Custo: Zero

R - Projeto CINE CIL

Com a finalidade de proporcionar no ambiente escolar um momento cultural diferenciado, o Projeto “CINE CIL” proporciona aos alunos do CIL 2 de Brasília uma outra oportunidade de praticar a língua estrangeira estudada fora do ambiente de sala de aula através de filmes produzidos com falantes nativos do idioma.

Objetivos

Proporcionar novos momentos de comunicação em língua estrangeira para os alunos do CIL 2 baseados em filmes estrangeiros com falantes nativos do idioma. Além disso, objetiva-se trazer para discussão/informação temas transversais



que não são normalmente abordados em sala de aula. É uma oportunidade de dar aos alunos momentos de interação entre si a respeito de temas atuais.

Público alvo: O corpo discente do CIL 2 de Brasília.

Principais ações

Serão apresentados filmes na faixa etária dos alunos, na língua nativa estrangeira e com temas que serão trabalhados em sala de aula.



Duração: Pelo menos um evento anual, com duração de, no mínimo, um turno.

Responsáveis Equipe pedagógica composta por supervisores e coordenadores pedagógicos e corpo docente.

Avaliação: Após a realização do projeto, os professores farão discussão sobre os temas abordados no filme e/ou os alunos serão avaliados através de apresentação de projetos orais sobre os temas abordados.

Custos O projeto necessita de verba para o aluguel dos filmes, aquisição de pipoca e refrigerante, aquisição de descartáveis, aquisição de balões e papéis diversos, cortina de blackout para preparação das salas de aula.

S - Projeto: Conversas com Especialistas

Com a finalidade de proporcionar no ambiente escolar um novo momento cultural, o Projeto “Conversas com Especialistas” vem para proporcionar aos alunos do CIL 2 de Brasília outras oportunidades de praticar a língua estrangeira estudada nesta unidade escolar fora do ambiente de sala de aula em palestras, workshops ou exposições, visita a embaixadas ou eventos internacionais feitos por especialistas no tema proposto que sejam falantes nativos do idioma.

Objetivos: Proporcionar novos momentos de comunicação em língua estrangeira para os alunos do CIL 2 de Brasília com falantes nativos do idioma; trazer para discussão/informação temas transversais que não são normalmente abordados em sala de aula; dar a oportunidade de os alunos interagirem com falantes nativos do idioma que estudam.

Público alvo: Prioritariamente, o corpo discente do CIL 2 de Brasília, podendo ser aberto à comunidade escolar.

Principais ações: Palestras, workshops ou exposições sobre temas transversais em língua estrangeira dentro ou fora da escola.

Duração: Pelo menos um evento anual, com duração de, no mínimo, 90 minutos.

Responsável: Equipe gestora e coordenadores pedagógicos.

Avaliação: Após a realização do projeto, a responsável pelo projeto fará reunião de avaliação com os professores, por área, e com os alunos, por amostragem.



Palestra sobre empoderamento feminino com a Profa. Maria Luiza Ortiz - UnB

Custo: As atividades propostas costumam não ter custo algum, entretanto, há a necessidade eventual de papéis, descartáveis, e material pedagógico em geral, e transporte em caso de eventos externos.

T - Projeto: Monitoria

O domínio de uma nova língua abre portas para um mundo de possibilidades, facilitando a comunicação entre diferentes culturas e ampliando horizontes pessoais e profissionais. Na busca por um aprendizado eficiente e dinâmico, a interação constante entre alunos se mostra um elemento crucial. É com esse princípio que lançamos o Projeto de Monitoria, uma iniciativa desenvolvida para enriquecer o ambiente de aprendizagem em nossa Escola.

A proposta central do Projeto é criar uma rede de apoio entre os estudantes, promovendo a colaboração e a troca de conhecimentos de forma orgânica e contínua. Alunos mais avançados atuarão como monitores, compartilhando suas experiências e ajudando colegas em fases iniciais ou intermediárias do aprendizado. Esta abordagem não só reforça o conteúdo aprendido, mas também incentiva a prática real da língua em situações de comunicação autênticas e significativas.

Objetivos:

- Aprimorar a Fluência e Confiança;
- Fortalecer a Comunidade Escolar;
- Desenvolver Habilidades Sociais e de Liderança;
- Promover a Autonomia no Aprendizado.

Público Alvo: Alunos que necessitem de recomposição das aprendizagens em qualquer uma das 4 habilidades básicas dos idiomas estudados, a saber, ler, escrever, ouvir e falar.

Principais Ações:

Identificar os alunos com perfil para serem monitores e encaminharem para a coordenação;

Realizar entrevista com os candidatos a monitores;

Breve formação dos monitores pelos coordenadores;

Realizar o cadastro do monitor, bem como de seus níveis de atuação e horários.

Identificar quais alunos necessitam de auxílio;

Encaminhar os estudantes para a monitoria;

Realizar a marcação e confirmação da monitoria;

Acompanhar a monitoria propriamente dita no ambiente escolar.

Duração: Sempre depois do primeiro mês letivo.

Responsável: Equipe Gestora, Coordenadores, Professores, Apoio Pedagógico.

Avaliação: Feita semestralmente ao final do ano letivo.

Custo: Zero

24. ANEXOS

Reportagem 1

5/1/22 às 16:55, atualizado em 5/1/22 às 19:29

Alunos de Espanhol do CIL Asa Norte Vencem Prêmio

Trabalho sobre mulheres inspiradoras deu ao centro de ensino de línguas primeiro lugar no concurso Colegio del Año en Español 2021

Aos 45 do segundo tempo, no dia 31 de agosto, o coordenador do curso de espanhol do Centro Interescolar de Línguas 2, da Asa Norte, Deivison Carvalho, redigia as últimas palavras do projeto que consagraria a unidade como vencedora no concurso Colegio del Año en Español 2021. Até a divulgação dos ganhadores, mês passado, o misto de ansiedade e nervosismo tomou conta do professor, que acredita em nada ser por acaso.

“Já havia desistido de realizar a inscrição do nosso projeto. Quando soube da prorrogação do prazo, resolvi tentar”, conta Deivison. Ele recorda ter colocado um alerta no celular para lembrar a data. “Eram dias de muita correria no Centro. Mas, de última hora, comecei a detalhar nosso trabalho. Tinha até às 23h para enviá-lo. Quando faltavam 15 minutos, finalizei. Finalmente apertei o botão e pronto! Lá estava nosso projeto”, lembra.

No portfólio encaminhado foram apresentados trabalhos realizados nas salas de aula desde 2018. Entre eles, o projeto Mujeres que nos Inspiran. “Trabalhamos com os alunos o papel da mulher na atual sociedade. Tivemos palestras, análises e, para retratar todo o aprendizado, os alunos fizeram cartazes com o tema e apresentaram no Instituto Cervantes”, comenta Deivison.

Participaram do concurso instituições de 15 estados brasileiros. A unidade venceu na categoria 3: Centros de Línguas. Outros dois CILs do Distrito Federal também ficaram entre os finalistas — Taguatinga (CILT) e Guará (CILG) — na mesma categoria. Um dos trabalhos enviados pelo CILT foi sobre a Semana da Espanha, em que retrataram a cultura espanhola. O CILG apresentou um blog literário em língua espanhola.

Foram duas fases, a primeira com a análise dos projetos pela Comissão de Avaliação, formada por especialistas do Escritório de Educação da Embaixada da Espanha e do Colégio Miguel de Cervantes. A segunda, uma entrevista com as escolas e centros de idiomas finalistas para aprofundar os aspectos destacados no projeto.

Evolução Notória

Já formada em espanhol pelo CIL 2, a ex-aluna Gabriela Nunes foi convidada pelo Coordenador para participar da segunda etapa do concurso, a entrevista com a banca examinadora. E não economiza elogios sobre a Unidade de Ensino. “Gosto muito do trabalho desenvolvido no CIL. Sempre vejo melhorias acontecerem e tudo elaborado em prol da comunidade estudantil”, ressalta.

Ela, que além do espanhol soma em seu currículo de línguas estrangeiras o inglês e o francês, conta que ficou muito feliz com a premiação e acredita que a equipe é merecedora. “A Unidade de Ensino é praticamente minha segunda casa. Acompanhar essa evolução é gratificante”, completa Gabriela.

Viver o Espanhol

Vencer, para Deivison, é validar todos os anos de trabalho desenvolvidos. “Apresentamos alguns projetos, mas posso garantir que temos vários outros interessantes”, relata. O trabalho desenvolvido no CIL 2 tem como meta “desestrangeirizar” a língua estrangeira, assim define o Coordenador.

“Tudo que realizamos nas salas de aula tem o objetivo de fazer o aluno sentir que o espanhol está presente em tudo, na internet, no programa que assiste ou no rótulo do alimento que consome”, explica Deivison.

Os centros premiados farão parte de uma rede de colégios de excelência coordenada pela Consejería de Educación da Embaixada da Espanha e o Colégio Miguel de Cervantes.

*Com informações da Secretaria de Educação do DF

Fonte: <https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2022/01/05/alunos-de-espanhol-do-cil-asa-norte-vencem-premio/>

Reportagem 2

EDUCAÇÃO

21/8/16 15:30

ATUALIZADO EM 29/8/16 ÀS 17:44

Sede do CIL na Asa Norte Será Inaugurada Nesta Segunda-Feira (22)

Instituição funcionava de maneira provisória na Asa Sul desde 1998. Unidade tem 2,9 mil alunos

DA AGÊNCIA BRASÍLIA, COM INFORMAÇÕES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

São 15 unidades do CIL em 14 regiões administrativas, e não em 13 regiões, conforme informado na versão anterior.

Será inaugurada na segunda-feira (22) a sede do Centro Interescolar de Línguas 2. A instituição funcionava de maneira provisória no Centro Educacional Setor Leste, na Asa Sul, desde 1998. A mudança vai beneficiar os 2,9 mil alunos da unidade. A cerimônia ocorrerá às 9h30 nas novas instalações na 711 Norte.

De acordo com a **Secretaria de Educação do DF**, em 2017 o CIL 2 passará a ter 3,5 mil alunos, devido ao aumento da oferta de turmas de francês. A unidade abrigará principalmente estudantes da Asa Norte, do Lago Norte, do Paranoá, de Planaltina, de Sobradinho e do Varjão e oferece, além do francês, os cursos de inglês e de espanhol.



De acordo com a Secretaria de Educação do DF, em 2017 o CIL 2 passará a ter 3,5 mil alunos. Foto: Dênio Simões/Agência Brasília

As matrículas para o segundo semestre nos centros interescolares de línguas do DF ocorreram em julho, e a primeira chamada foi divulgada em 11 de agosto. As aulas – nos períodos matutino (das 8 às 12 horas), vespertino (das 14 às 18 horas) e noturno (das 19 às 22 horas) – começam em 22 de agosto. A lista da segunda chamada foi divulgada na sexta-feira (19) no [site da Secretaria de Educação](#), e as inscrições ocorrerão nos dias 22 e 23.

São 15 unidades em 14 regiões administrativas. A décima quinta entrará em funcionamento neste semestre, em Samambaia — a princípio apenas no período noturno, com aulas de inglês, francês e espanhol.

Fonte: <http://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2016/08/21/sede-do-cil-na-asa-norte-sera-inaugurada-nesta-segunda-feira-22/>

Reportagem 3

Agência Brasília > Alunos do CIL 2 voltam às aulas em nova unidade

EDUCAÇÃO

22/8/16 12:31

ATUALIZADO EM 29/8/16 ÀS 17:43

Alunos do CIL 2 Voltam às Aulas em Nova Unidade

Escola oferece francês, inglês e espanhol e atende principalmente estudantes da Asa Norte, do Lago Norte, do Paranoá, de Planaltina, de Sobradinho e do Varjão. O governador Rodrigo Rollemberg participou da cerimônia na manhã desta segunda-feira (22)

ÁDAMO ARAUJO, DA AGÊNCIA BRASÍLIA

Cerca de 2,9 mil alunos do Centro Interescolar de Línguas 2 voltaram às aulas nesta segunda-feira (22) na nova sede da unidade. Desde 1998, a instituição funcionava de maneira provisória na Asa Sul e, a partir deste semestre, tem prédio próprio, na 711 Norte. A mudança foi iniciada em 6 de junho e hoje os estudantes estrearam as novas instalações.



Participaram da inauguração o secretário de Educação, Júlio Gregório Filho, a diretora do CIL 2, Letícia de Lourdes Teles, o governador de Brasília, Rodrigo Rollemberg, e a colaboradora do governo Márcia Rollemberg.

Foto: Gabriel Jabur/Agência Brasília

Presente na cerimônia de inauguração, o **governador de Brasília, Rodrigo Rollemberg**, ressaltou a importância do aprendizado de línguas estrangeiras. “O conhecimento é fundamental para que as pessoas tenham novos horizontes”, destacou Rollemberg.

Desde o início de 2015, foram inaugurados seis centros: Paranoá, São Sebastião, Núcleo Bandeirante, Santa Maria, Recanto das Emas e Samambaia. Até 2014, eram atendidos cerca de 28 mil alunos em nove unidades — Brazlândia, Ceilândia, Gama, Guará, Planaltina, Plano Piloto (dois na Asa Sul), Sobradinho e Taguatinga. Hoje, são 39 mil estudantes em 15 escolas — presentes em 14 regiões administrativas. A expectativa é de chegar aos 42 mil estudantes em 2017.

39 mil - Quantidade de alunos nos 15 centros interescolares de línguas do Distrito Federal

De acordo com o secretário de Educação, Júlio Gregório Filho, em 2017 o CIL 2 passará a ter 3,5 mil alunos, devido ao aumento da oferta de turmas de francês. A unidade abriga principalmente estudantes da Asa Norte, do Lago Norte, do Paranoá, de Planaltina, de Sobradinho e do Varjão e oferece, além do francês, os cursos de inglês e de espanhol.

A nova Sede do CIL 2 era usada pela Coordenação de Saúde da Secretaria da Educação. Para a reforma, foram investidos R\$ 150 mil, sendo R\$ 100 mil proveniente do Programa de Descentralização Administrativa e Financeira (PDAF) e o restante de emendas parlamentares. Entretanto, grande parte da obra foi feita pela equipe de engenharia da própria pasta.

São 12 salas de aula, cinco banheiros, uma biblioteca, um laboratório de informática, além de salas de coordenação, com recursos para alunos com deficiência, de orientação pedagógica e da diretoria.

As matrículas para o segundo semestre nos centros interescolares de línguas do DF ocorreram em julho, e a primeira chamada foi divulgada em 11 de agosto. As aulas – nos períodos matutino (das 8 às 12 horas), vespertino (das 14 às 18 horas) e noturno (das 19 às 22 horas) – nos 15 centros se iniciam nesta segunda-feira. A lista da segunda chamada foi divulgada na sexta-feira (19) no site da Secretaria de Educação, e as inscrições ocorrem hoje e amanhã (23).

Também participaram da inauguração a esposa do governador e colaboradora do governo de Brasília, Márcia Rollemberg, e os deputados distritais Israel Matos Batista (PV) e Reginaldo Veras Coelho (PDT).

Fonte: <http://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2016/08/22/alunos-do-cil-2-voltam-as-aulas-em-nova-unidade/>

Reportagem 4

CIL 2 Oferece Cursos de Línguas em Braile

dez 09, 2016 Jane Rocha Últimas Notícias



Modalidade atente 50 alunos na unidade da Asa Norte

Cegos, pessoas com baixa visão e outras deficiências já podem estudar inglês, francês e espanhol no Centro Interescolar de Línguas de Brasília (CIL) da Asa Norte. Inaugurado em agosto deste ano, o espaço atende 50 alunos que precisam de atenção especial para alcançar o sonho de falar outro idioma.



Ministrado pela professora Danielle Alves, o curso conta com uma sala de recursos que dispõe de uma impressora em braile para adaptação do material utilizado pelos estudantes. As aulas são inclusivas e oferecidas nas turmas regulares dos cursos de línguas. Apenas as provas, trabalhos extraclasse e aulas de reforço são ministradas na sala de recursos no contra turno.

Referência na adaptação do material escolar para o braile, Daniele Alves também ministra palestras sobre o tema. Para ela participar da formação de cegos, pessoas com baixa visão e outras deficiências é uma realização pessoal e profissional. “Me sinto realizada em trabalhar com quem mais precisa. São novas experiências que reforçam a capacidade deles. Além disso, o interesse deles em aprender mobiliza todos os funcionários da escola”, relata a professora.

Cego há 7 anos após contrair glaucoma, José Aurélio Oliveira, de 50 anos, já está no 8º semestre de inglês. Morador do Riacho Fundo II, ele conta que pretende viajar para o exterior para aperfeiçoar o idioma. “Quero colocar meus ensinamos em prática e, em seguida, cursar outra língua. Não há limites para o aprendizado”, revela.



A cegueira também não impediu José Bernardo Silva, de 59 anos, a cursar espanhol. Aluno do 4º semestre, o massoterapeuta e músico conta que perdeu a visão há 15 anos após contrair glaucoma. Morador de Santa Maria, ele revela que seu maior sonho é cursar faculdade de línguas e se tornar professor. “Quero provar para a sociedade e para mim mesmo que é possível”.

O sonho de José Bernardo não está longe de ser realizado. Dez estudantes do CIL 2 da Asa Norte já foram aprovados no curso de letras da UnB (Universidade de Brasília). O CIL 2 recebe novos alunos da Rede Pública de Ensino do DF a cada semestre letivo mediante inscrição prévia no site da Secretaria de Educação. As vagas remanescentes são ofertadas para toda a comunidade por meio de sorteio. As inscrições são para os cursos de inglês, francês e espanhol.

Último dia para inscrições

Hoje (9/12) é o último dia para alunos da rede pública fazerem as inscrições para os cursos de espanhol, francês e inglês nos centros interescolares de línguas (CIL). As vagas são para 2017 e atenderão estudantes a partir do sexto ano e alunos do segundo e do terceiro segmentos de educação de jovens e adultos (EJA). O estudante que tiver conhecimento prévio da língua, poderá fazer um teste de nivelamento. Por isso, as aulas começarão cinco dias depois da rede pública, em 15 de fevereiro.

O resultado será divulgado em 20 de janeiro. Para efetivar as matrículas, os alunos deverão comparecer, de 23 a 27 do mesmo mês, aos CIL em que forem contemplados. Segundo a diretora de Acompanhamento da Oferta Educacional da secretaria, Raphaella Cantarino, haverá ainda uma segunda chamada, em data a ser definida. “Não podemos

dizer quantas vagas serão oferecidas porque ainda não sabemos quantos alunos vão sair dos CIL e disponibilizá-las”, explica a diretora.

Os alunos que fazem os cursos têm prioridade para ocupar os lugares. Para eles, as renovações de matrícula foram abertas na segunda-feira (14) e podem ser feitas até 15 de dezembro, nas secretarias dos centros onde estudam. As vagas remanescentes serão abertas para a comunidade em fevereiro, quando também serão oferecidas as inscrições.

Fotos: Laiana Dias, Ascom/SEEDF

Fonte: <http://noticias.se.df.gov.br/noticias/ultimas-noticias/cil-2-oferece-cursos-de-linguas-em-braille/>

Reportagem 5

[Agência Brasília](#) > CIL promove atividades de conscientização sobre educação inclusiva

[CIDADANIA](#)

7/3/17 9:05

ATUALIZADO EM 7/3/17 ÀS 10:05

CIL Promove Atividades de Conscientização Sobre Educação Inclusiva

Programação aberta ao público prevê palestras com especialistas, exposição fotográfica e exibição de curtas-metragens sobre a temática

GABRIELA MOLL, DA AGÊNCIA BRASÍLIA

Respeito à diversidade e inclusão são temáticas que integram o currículo dos alunos dos Centros Interescolares de Línguas (CILs), da **Secretaria de Educação**. Nesta semana estudantes das unidades do Plano Piloto participam de palestras, exibição de filmes de curta-metragem, dinâmicas e até exposição fotográfica sobre as especificidades e os direitos das pessoas com deficiência.

“Deficiência é a combinação de uma limitação funcional somada às barreiras do ambiente e sociais”, definiu a palestrante Anna Paula Feminella, especialista em políticas de inclusão, durante conversa com os alunos na segunda-feira (6), primeiro dia de atividades.

Anna Paula, que é cadeirante, é uma dos seis convidados que passarão pela unidade da Asa Sul até sexta-feira para a Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais, instituída pela [Lei Distrital 5.714](#), de 2016.

Em três apresentações, nos três turnos, a palestrante falou sobre a [Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência](#), nº13.146, de 2015. De acordo com ela, é fundamental pensar o modelo social da deficiência, termos inadequados e as políticas públicas para o setor no País. “Não queremos privilégios, e sim igualdade de direitos”, afirmou.

Ainda na segunda-feira, o público teve a oportunidade de assistir à palestra. Eu *surdo: desafios em um mundo de ouvintes*, ministrada pelo professor João Paulo Vitória, que é surdo e especialista em Língua Brasileira de Sinais (Libras).

Os estudantes assistiram filmes de curta-metragem sobre diversidade e foram orientados sobre um concurso de cinema sobre inclusão promovido pela Organização das Nações Unidas (ONU) para jovens de 9 a 25 anos. O cronograma para os próximos dias prevê mais exhibições de curtas e do longa *A família Bélier* (2014) que aborda a temática da surdez, seguido por debate com alunos surdos e palestras sobre as barreiras da educação.

Diretora da unidade da 907/908 Sul, Renata Batista Sousa Corcino reforçou que a ideia é garantir um ambiente favorável para os alunos com deficiência e mostrar aos demais como lidar com as diferenças. “Muitos têm vontade de acolher uns aos outros, mas têm dúvidas, receio. Queremos quebrar essas barreiras entre os estudantes e mostrar a importância da inclusão”, defendeu.

A Escola atende alunos com deficiências múltiplas — física, mental, transtornos, autismos e outras condições — desde 2001. A Unidade recebe pelo menos cem alunos com deficiência e cerca de 30 na sala de recursos específicos, criada para apoiar os estudantes e os professores com atendimento curricular e extracurricular nos idiomas oferecidos pelo CIL.

Até esta sexta-feira (10) o público pode ver a exposição fotográfica *21 motivos para celebrar*, do aluno e fotógrafo Mohamed Blal Sokem Dalloul, que retrata 21 jovens que, assim como ele, têm Síndrome de Down. A mostra inédita está na escola desde 2 de março em alusão ao Dia Internacional da Síndrome de Down, 21 de março.

No CIL da 711 Norte, a ação ocorre em sala de aula, por meio de dinâmicas. “Convidamos alunos que têm deficiência para falar da experiência aos demais, e depois promovemos atividades sensoriais para que eles possam vivenciar as limitações do outro”, contou a diretora Leticia de Lourdes Curado Teles.

Na segunda e nesta terça-feira (7), a programação oferece aos estudantes um pouco mais de conhecimento sobre cegueira e baixa visão, por meio da atividade intitulada *Todos no meu lugar*. Na quarta e na quinta-feira (8 e 9), serão exibidos curtas-metragens, e na sexta-feira (10) haverá sessão aberta do filme *Como estrelas na Terra* (2007), às 17 horas.

Fonte: <https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2017/03/07/cil-promove-atividades-de-conscientizacao-sobre-educacao-inclusiva/>

Reportagem 6

DF Tem a Única Escola Pública do País Autorizada a Aplicar Prova de Proficiência em Espanhol

Dez 05, 2016 [Fernando Jordão](#) Últimas Notícias



CIL 2 é a única instituição não-privada credenciada pelo governo da Espanha para aplicar o DELE; prova pode ser útil para intercâmbio, concessão de créditos na UnB e até para oportunidades de trabalho

O Brasil é um dos três países da América Latina que não tem o espanhol como língua oficial. Além de nós, apenas a Guiana (inglês) e Guiana Francesa (francês) têm outro idioma materno. Só isso já seria motivo suficiente para que os brasileiros buscassem aprender a língua espanhola. Mas, além disso, ela também é a terceira mais falada do mundo (perdendo apenas para o inglês e o mandarim) e uma das línguas oficiais da Organização das Nações Unidas (ONU). O Centro Interescolar de Línguas (CIL) 2 de Brasília – localizado na Asa Norte – sabe bem dessa importância e, por isso, se esforçou para tornar-se a primeira escola pública do país a aplicar o teste para obtenção do Diploma de Espanhol como Língua Estrangeira (DELE).

O DELE é um título oficial de proficiência em Espanhol, semelhante ao que o TOEFL e o IELTS, por exemplo, são para o inglês. Ele é baseado no Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas, tem validade indefinida e, o mais importante, é reconhecido internacionalmente. Para poder aplicar o exame, o CIL 2 foi credenciado e teve os aplicadores treinados pelo Instituto Cervantes, órgão responsável por outorgar o diploma em nome do Ministério da Educação da Espanha.

“A gente vem negociando [a autorização para aplicar a prova] desde 2013. Começamos em 2014 e, a cada convocatória, a gente foi crescendo na porcentagem de aprovação dos estudantes dos CIL, até que na última [em novembro do ano passado] conseguimos chegar a 100%. Ver os alunos conseguirem isso é um orgulho para nós. Dá um sentimento de satisfação e de vitória por vermos a vitória deles”, contou a vice-diretora e responsável pelo DELE no CIL 2, Silvânia Monteiro, que acrescentou ainda que todos aqueles que fazem a prova na unidade têm 40% de desconto no valor da inscrição.

No final de novembro, o CIL 2 realizou uma nova convocatória do DELE. Entre os estudantes que decidiram participar do exame, estavam as amigas Pâmela Cardoso e Tatiane Sousa. A primeira formou-se em espanhol no CIL de Sobradinho. Já a segunda



está há três anos no centro da Asa Norte. Ambas têm a intenção de estudar na Espanha. “A gente já pensava em fazer o DELE. Então começamos a participar do preparatório que o CIL oferece, fazendo as provas e os simulados que eles aplicavam”, afirmou Pâmela.

“As aulas são bem dinâmicas. [Entre outras coisas], eles passam músicas e promovem o CineCIL, com filmes nos idiomas que estamos estudando”, completou Tatiane.

Além da oportunidade de morar e estudar no exterior, o DELE também pode ser usado para a concessão de créditos na Universidade de Brasília (UnB). Este era um dos objetivos de Caio César de Deus, que também fez a prova na última sexta-feira. “Hoje eu faço o curso de tradução em espanhol e o CIL me direcionou para isso. O gosto que tenho

por línguas, o conhecimento cultural que adquiri aqui, tudo me ajuda nas traduções que faço. O CIL com certeza mudou minha vida”, contou.

Os professores que aplicaram o exame também exaltaram a sua importância para o futuro profissional e acadêmico dos estudantes. “O DELE é muito importante para os alunos. Depois que eles saem da rede pública de ensino, vão para as universidades e lá encontram possibilidades de fazer um intercâmbio, de estudar fora do país e, por isso, precisam de um documento oficial internacional”, explicou o professor Alex Leitão. “A prova ajuda até mesmo no mercado de trabalho. Eu já tive alguns alunos que fizeram o exame, foram aprovados, fizeram uma boa entrevista de emprego e hoje em dia estão trabalhando por causa do DELE”, finaliza a coordenadora de Língua Espanhola do CIL 2, Cintia Paiva.

Foto: Laiana Dias

Fonte: <http://noticias.se.df.gov.br/noticias/ultimas-noticias/df-tem-a-unica-escola-publica-do-pais-autorizada-a-aplicar-prova-de-proficiencia-em-espanhol/>